

A digitalização deste documento não foi feita na íntegra. 12 plantas de dimensões não compatíveis com o scanner não puderam ser digitalizadas



Prefeitura Municipal de Salvador

NÚCLEO HABITACIONAL FAZENDA COUTOS

Subsídios para Consolidação
1985

HAB-122
ex.1
3117



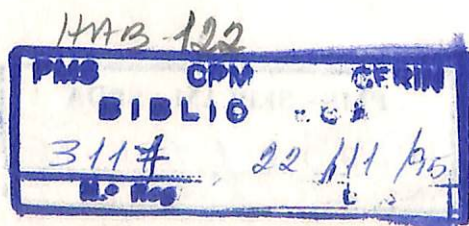
Prefeitura Municipal de Salvador

NÚCLEO HABITACIONAL FAZENDA COUTOS

Subsídios para Consolidação
1985

[illegible]

PMS/OCEPLAN/UD- 3.000/78



CRÉDITOS

CRÉDITOS

PREFEITO DO MUNICÍPIO DO SALVADOR

Manoel Figueiredo Castro

PRESIDENTE – RENURB

Antonio Alberto Machado Pires Valença

DIRETOR TÉCNICO – RENURB

Almi Pacheco

EQUIPE DE ELABORAÇÃO – RENURB

COORDENAÇÃO

Dimitri Tavares Vila Nova

EQUIPE TÉCNICA

PLANEJAMENTO, PESQUISA E DESENHO

Arqt^o João Belo Nascimento Filho

Sociol. José Wellington Marinho de Aragão

Arqt.^a Rilda Francelina Mendes Bloisi Rocha

Arqt.^a Sonia Castro Kalil

Des. Paulo Roberto Gomes Pereira

Etag. Carlos José Ribeiro Bastos Júnior

Etag. Denise Silva Menezes Gomes

Etag. Francisco José Mattos Teixeira Cavalcante

Etag. Rosana Mendes Bloisi Sá

VERIFICAÇÃO DA QUESTÃO DO SETOR TRANSPORTE

Arqt.^a Anamelia de Fátima Dantas Batista

Arqt.^a Maria de Fátima Guimarães Lima

Arqt.^a Ione Santos Veiga

REVISÃO, DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Des. Amanda Maria Soares Menezes

Etag. Emília Emiko Okumura

Arqt.^a Elenita Ambros Costa

Arqt.^a Joeliete Vitória de Matos

Des. Rui Menezes dos Santos

APOIO ADMINISTRATIVO E DATILOGRAFIA

Raimundo Coelho Moreira Filho (Jaboti)
Terezinha Costa Novais

BIBLIOTECÁRIA

Nadja Fernandes de Souza

PRODUÇÃO GRÁFICA

REPROGRAFIA E ENCADERNAÇÃO

Bureau Gráfica Editora Ltda.

IMPRESSÃO DAS CAPAS

M. Silveira Comércio e Representações Ltda.

BASES CARTOGRÁFICAS

SICAR — CONDER

PDDU — SEPLAN

AGRADECIMENTOS

Eng.^o Arthur Bispo — DMER

Arqt.^o Deloy Becker — SEPLAN

Adm. Isabel P. Pinheiro — CDS

Arqt.^o Paulo Canuto — Ex-integrante do GT — Habitação/OCEPLAN

Eng.^o Raul Almeida Lima — DMER

Arqt.^a Ana Fontenelli Brasileiro — Ex-integrante do quadro da CDS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	10
1. ANTECEDENTES	12
2. ASPECTOS FÍSICO-URBANIÍSTICOS	30
3. SITUAÇÃO FUNDIÁRIA E CAPTAÇÃO DE RECURSOS	49
4. ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS	59
5. CONCLUSÕES	81
ANEXOS	85
ANEXO I — QUADROS: Demonstrativos/Pesquisa Rua da Alegria — FAZENDA COUTOS RENURB, 1985	86
ANEXO II — Relação de Siglas	116
ANEXO III — Referências Bibliográficas e Documentos Consultados	118
ANEXO IV — Pranchas	123

"O que há para fazer de nossa parte? tudo.

Tarefa simples, se, em lugar de pensarmos demais, reassumirmos a vocação de fazedores. Já sabiam bem nossos antepassados portugueses que, para enfrentar o oceano inteiro, basta lançar os primeiros barcos. Desenhemos as ruas, as esquinas, as redes de infra-estrutura, os bairros e as casas como for possível agora. Tenhamos a coragem de formular as perguntas para ouvir as respostas. Ensinemos aos governos, às empresas, às pessoas que soluções achamos recomendáveis. E vamos abrir bastante os olhos para enxergar o que vem de volta. Quem sabe, através desses mapas e roteiros imprecisos, serão descobertos mundos que, por enquanto, parecem só ser possíveis na fantasia. . ."

Agosto de 1984.

CARLOS NÉLSON F. DOS SANTOS
Urbanista

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A RENURB apresenta neste volume o estudo "NÚCLEO HABITACIONAL FAZENDA COUTOS — Subsídios para Consolidação", que reúne parte substancial dos trabalhos desenvolvidos por técnicos desta empresa municipal, originariamente destinados a compor um Plano Diretor com finalidade idêntica e que, imagina-se, possa se seguir dando continuidade às linhas de ação ora identificadas e aqui expressas.

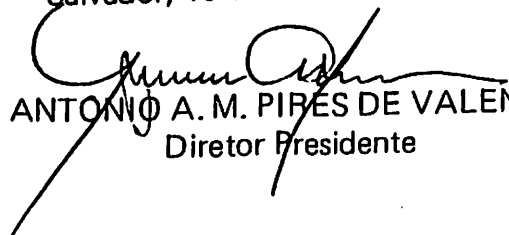
Na verdade as obras de maior porte, definidoras da implantação do loteamento, em Etapas sucessivas, cujo conjunto hoje denomina-se NÚCLEO HABITACIONAL FAZENDA COUTOS, encontram-se próximas de sua conclusão.

Encerra-se assim um estágio do processo, e acelera-se o da consolidação do assentamento, ainda que, na dinâmica de criação do espaço urbano, os dois na realidade se superponham, pela continuidade das intervenções físicas que caracterizam um aglomerado urbano vivo.

A Prefeitura Municipal do Salvador compete, inquestionavelmente, a tarefa de promover a definitiva integração das comunidades alocadas no Núcleo, criando condições para que sua atuação venha resultar na efetiva promoção social dos cidadãos que hoje habitam o tecido urbano ali criado.

Nesse sentido, acredita-se que o material compilado neste estudo possa, realmente, subsidiar a tarefa de administradores e munícipes diretamente envolvidos nas questões que ora se colocam, em tons mais fortes, tais como o planejamento participativo e a cogestão dos assuntos municipais, interação buscada entre comunidades e autoridades municipais.

Salvador, 19 de Dezembro de 1985


ANTONIO A. M. PIRES DE VALENÇA
Diretor Presidente

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A área de intervenção da PMS em Fazenda Coutos apresenta, quando examinada sob a questão do desenho urbano, nítidas diferenças quanto à forma de implantação do sistema viário, do padrão de parcelamento adotado, do dimensionamento e distribuição dos diferentes equipamentos comunitários.

Através da observação de sua planta geral, identifica-se com facilidade as diferentes etapas de implantação. Sente-se, correspondentemente, a alternância de equipes técnicas, produzindo diferentes propostas que se interligam, em momentos diferentes, e determinam uma estrutura urbana e uso do solo diferenciados, no entanto, por particularidades, apenas perceptíveis, "in loco".

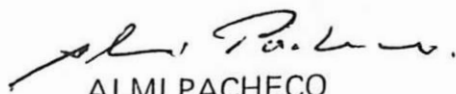
Da mesma forma que o seu desenho identifica diferentes atuações de equipes técnico-administrativas municipais, serve ele também como elemento de distinção entre as diversas comunidades para lá transferidas.

Por mais homogeneizante que possa parecer a condição de inclusão em um estrato social tão desfavorecido, qual seja o da faixa de renda familiar que vai de 0 a 3 salários mínimos, a diferenciação existe e atua até mesmo de forma indesejável, propiciando discriminações e confirmando situações marginalizadas.

Buscando subsidiar o que se intitula de consolidação do assentamento e que vem a ser nada mais que a efetiva integração entre suas diversas partes componentes, seja do ponto de vista físico-urbanístico ou sócio-econômico, de modo a permitir uma maior ligação dos seus ocupantes ao seu quinhão de terra urbana, a PMS, através da RENURB, elaborou o presente estudo.

Os "Subsídios para Consolidação" estão agrupados em quatro blocos de informação e apresentam, nas conclusões, alguns dos pontos mais relevantes identificados para a consecução dos objetivos pretendidos.

Salvador, 18 de Dezembro de 1985.


ALMI PACHECO
Diretor Técnico

1 · ANTECEDENTES

1. ANTECEDENTES

1.1 INTRODUÇÃO

A localidade denominada Coutos, um assentamento espontâneo já consolidado também conhecido pelo nome de Alto de Coutos, é um bairro de existência anterior à criação do Loteamento Municipal Fazenda Coutos. No local, onde hoje estão implantadas as 3ª e 4ª etapas do Loteamento citado, existiu uma propriedade de nome Fazenda Coutos, que foi parcelada e vendida a diversos nos idos de 1950 e 1960. Foi precisamente esta antiga propriedade que deu nome ao Loteamento Municipal iniciado pela PMS em setembro de 1979.

Registra-se hoje no bairro de Coutos, ou no Alto de Coutos, uma forte oposição ou resistência à integração com as comunidades transferidas. Este sentimento de exclusão da participação em comum tem a ver com sentimentos de superioridade, com aspectos culturais e morais, dada a procedência das populações transferidas, sua situação de renda, e sobre as quais pesa uma série de "acusações" e preconceitos do gênero.

QUADRO 1
População, Área e Densidade do Bairro de Coutos
Salvador – Maio de 1983

Bairro	População (1980)	Área (em ha)	Densidade (hab/ha)	População Estimada (1982)
Coutos	15.620 (1)	139	112,37	20.030 (2)
Lot. Munic. Fazenda Coutos (Etapas I e II) 960 lotes	4.830 (3)	26,63	181,37	6.700 (4)

Fonte: Coordenação de Desenvolvimento Social – CDS/PMS.

O Loteamento Municipal está subdividido por etapas, ou trechos, de implantação, consoante a alocação de famílias e intervenções físicas na área, sendo portanto, de origem diversa as populações lá residentes, ou que para lá foram transferidas ao longo dos anos, desde 1979 até 1985.

Notas: (1) dado do IBGE
(2) estimativa da CDS
(3) total das duas primeiras invasões transferidas para o Loteamento, considerando a média de cinco membros por família.
(4) estimativa feita considerando a estimativa da CDS para Coutos.

QUADRO 2

Criação das Etapas do Loteamento, Época e Procedência das Populações Transferidas por Total de Famílias.
Loteamento Municipal Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985

Etapas	Ano de Criação	Procedência da População	Famílias Transferidas	
			Nº	%
I	1979	Invasão do Trilho (Paripe)	342	9,47
II	1980	Invasão da FAMEB (Paripe)	624	17,28
III	1983	Invasão das Malvinas (Itapoã) e Invasão Narandiba (Narandiba)	1.700	47,08
IV	1984	Desabrigados pelas chuvas de abril 1984 (toda a cidade)	200	5,54
	1984/85	Invasão Teotônio Vilela (Itapagipe)	240	6,65
		Desabrigados pelas chuvas de julho 1985 (toda a cidade)	240	6,65
		Invasão Vasco da Gama (Vasco da Gama)	240	6,65
		Servidores Municipais (de diversas partes da cidade)	160 (1)	4,43
		Desapropriados (2)	11	0,30
	TOTAL			3.611 (3)

Fonte: CDS/RENURB/GEPAB

Notas: (1) Dado previsto
(2) Desapropriados para execução das obras de infra-estrutura da Etapa IV
(3) População estimada do Loteamento à razão de 5,2 pessoas por família: 18.777 hab.

1.2 ETAPA I

1.2.1 Aspectos Gerais

Esta etapa foi criada com o fim de interromper o processo de invasões ocorrido no subúrbio, próximo a Paripe e denominadas:

1 — invasão marginal à via férrea, invasão da Linha ou invasão do Trilho, envolvendo a Estrada de Ferro em ambos os lados, numa faixa de servidão da Rede da Leste Brasileira (ver PRANCHA 02/01).

2 — invasão da área da FAMEB, situada num terreno de propriedade da Escola de Menores — FAMEB — atualmente Etapa III deste loteamento (ver PRANCHA 00/01).

A Prefeitura, através do Grupo de Trabalho de Habitação do OCEPLAN, procurou um breve espaço de tempo, entre agosto e outubro de 1979, (1) solucionar o problema gerado, iniciando a implantação de um Loteamento em área de propriedade do DMER/PMS próximo à invasão original (ver PRANCHA 03), com 10,922 ha.

Esta opção teve como ponto fundamental a acomodação dos habitantes dentro da realidade já conhecida espacialmente, não havendo portanto nenhum tipo de choque quanto à nova morada estar noutra espaço geográfico, longe dos empregos, do círculo de relacionamento social, do espaço que anteriormente já havia sido por eles apropriado. Sob este aspecto a localização deste loteamento é extremamente positiva.

“O projeto do loteamento foi elaborado “in loco” em função do caráter de urgência, impossibilitando assim a execução do levantamento topográfico do trecho, o que demandaria algum tempo. Com o apoio de uma equipe técnica do DMER (engenheiros, topógrafos), solicitada para a obra, iniciou-se a abertura das vias e a demarcação dos lotes, tomando-se como referência o limite com o terreno das Aldeias S.O.S. e uma via local existente de acesso a Coutos”.
(2) As vias iam sendo abertas simultaneamente para reduzir a permanência das invasões, nas áreas ocupadas originalmente, e o aumento da clientela.

Sua ocupação se dava sem prévia execução de infra-estrutura e/ou saneamento básico.

Notas:

- (1) Esta informação foi retirada do último relatório do G.T. de Habitação para a Casa Civil, relatando as atividades de agosto/79 a junho/80, datada de 13.06.80.
- (2) Trechos retirados do relatório G.T. de Habitação para a Casa Civil, datado de 18.09.79.

1.3. ETAPA II

1.3.1 Aspectos Gerais

Devido ao número de famílias selecionadas (cf. QUADRO 02), foi necessária a ampliação do loteamento agora sendo ocupada a parte oeste do referido terreno (ver PRANCHA 03) num total de 15,7 ha, também de propriedade do DMER/PMS.

Desta vez, no entanto, foi executado levantamento topográfico, e, com base em estudos preliminares elaborados pelo G.T. de Habitação OCEPLAN, foi contratado um escritório de arquitetura para desenvolvimento do projeto executivo, o qual seria utilizado como suporte para solicitação de recursos à carteira do PROMORAR-BNH, viabilizando assim as obras de saneamento básico e infra-estrutura.

Este projeto compunha-se das seguintes peças:

- 1 — Planta de Localização
- 2 — Planta de Situação
- 3 — Planta Técnica
- 4 — Planta Comercial
- 5 — Perfis das Vias
- 6 — Projeto de Drenagem e Esgotamento Sanitário
- 7 — Projeto de Abastecimento d'Água
- 8/9/10 — Terraplenagem

O documento enviado ao BNH constava de:

- Memorial Descritivo
- Exposição de Motivos
- Projeto Urbanístico e de Engenharia
- Quantitativos e Orçamentos

Desta solicitação resultaram três convênios assinados em 11.11.80 com carência até 09.07.82, cujo valor total era de 276.964 UPC's, estando então estes recursos vinculados aos seguintes objetivos:

- CTN 1423/80 — Objetivo: obras de infra-estrutura (exclusivamente pavimentação):
- CTN 1424/80 — Objetivo: produção dos lotes urbanizados para 1.191 unidades habitacionais;
- CTN 1425/80 — Objetivo: obras de infra-estrutura (rede de abastecimento d'água e de energia elétrica)

Deste montante foram liberados 239.261 UPC's, desconhecendo-se o motivo da não liberação do restante, tendo a obra sido executada pela Construtora Li-moeiro e fiscalizada pelo DMER.

Num relatório do Grupo de Habitação do OCEPLAN, dando conta das atividades do grupo no período de agosto/79 a junho/80, pode-se ler que 636 famílias cadastradas na invasão da FAMEB ainda não tinham sido relocadas para ocupar o 2º trecho do Loteamento Municipal (o relatório data de 13.06.80). Tal informação comprova a lentidão por parte do poder público em efetuar as obras do 2º trecho e promover a transferência dos invasores por falta de verba.

1.3.2 Aspectos Sócio-Econômicos

QUADRO 4
Renda Familiar dos Indivíduos Seleccionados. Invasão da FAMEB — Paripe
Salvador, Setembro de 1979

RENDA FAMILIAR				
Salário Mínimo	Valor em Cr\$		Nº	%
0 — 0,5	0,00	898,80	46	7,37
0,5 — 1,0	898,80	1.797,60	193	30,93
1,0 — 1,5	1.797,60	2.696,40	171	27,40
1,5 — 2,0	2.696,40	3.595,20	137	31,96
2,0 — 2,5	3.595,20	4.496,00	77	12,34
TOTAL			624	100,00

Fonte: OCEPLAN Cadastro das Invasões de Coutos — FAMEB

Pelos dados expostos nos Quadros 4, 5 e 6 confirma-se a total inclusão dos indi-

víduos selecionados na faixa de renda que vai de 0 a 2,5 salários mínimos, sendo que esta informação, embora por si só extremamente pertinente quanto ao enquadramento, tratando-se da única encontrada quando da pesquisa para este trabalho, não é suficiente para uma completa apreensão do perfil sócio-econômico da população universo.

QUADRO 5
Origem e Clientela — Etapa I
Loteamento Municipal Fazenda Coutos
Salvador

Origem da População	Nº de famílias	%
Invasão do Trilho	342	100,00
TOTAL	342	100,00

Fonte: OCEPLAN, Grupo de Habitação.

QUADRO 6
Situação de Renda das Famílias Selecionadas para a Etapa I
Setembro de 1979

RENDA FAMILIAR				
Salário Mínimo	Valor em cruzeiro		Nº	%
0 — 0,5	0,00	898,80	12	3,51
0,5 — 1,0	898,80	1.797,60	81	23,68
1,0 — 1,5	1.797,60	2.696,40	104	30,41
1,5 — 2,0	2.696,40	3.595,20	92	26,90
2,0 — 2,5	3.595,20	4.494,00	53	15,50
TOTAL			342	100,00

Fonte: OCEPLAN, Cadastro das "Invasões de Paripe".

1.4 COMENTÁRIOS SOBRE O PARTIDO URBANÍSTICO/ETAPAS I e II

Conforme o que foi dito, o projeto executado foi decidido em campo, procurando acomodar o sistema viário e as quadras à topografia do terreno, evitando-se grandes movimentos de terra.

Na implantação do sistema viário foram admitidas rampas máximas de 15%, exceto em um trecho da Rua A (Etapa II), com 100,00 m de extensão, em que esta declividade foi ultrapassada. As vias foram hierarquizadas conforme exposto no Quadro 7.

QUADRO 7
Hierarquização das Vias

Via	Caixa	Passeios Laterais	Destinação
Primária	7,00 m	1,50 m	Tráfego de veículo, dando acesso às quadras e lotes
Secundária	5,00 m	1,0 m	Tráfego de veículo (eventual acesso de ambulâncias, lixo, gás, segurança, etc.)
Terciária	3,00 m	1,0 m	Acesso de pedestre (eventual acesso de ambulâncias, lixo, gás, segurança, etc.)
De pedestres	3,00 m	S/passeios	Acesso de pedestres aos lotes

Fonte: RENURB/G.T. Habitação/OCEPLAN

Quanto à dimensão do lote, na Etapa I a área média era em torno de 70,00 m² enquanto na Etapa II variava em torno de 90,00 m², a fim de facilitar a implantação da habitação, pois a declividade neste trecho era mais acentuada, determinando assim alguns cortes e aterros.

Foram reservadas áreas para equipamentos comunitários, áreas de lazer e recreação, bem como pequeno comércio. Para as áreas verdes foram escolhidos terrenos com declividade inferior a 33%, devendo as que tivessem maior declividade e fossem desmatadas na limpeza do terreno receber tratamento paisagístico adequado, sendo as demais preservadas com a vegetação original (1).

- As áreas destinadas a comércio foram localizadas no ponto médio das duas etapas e próximas ao acesso principal, não se definindo porém a forma institucional de regulamentação da concessão desses lotes.
- Foram sugeridos como equipamentos comunitários para as duas etapas, um Centro Social Comunitário, Creche/Escola e Lavanderia Pública, os quais não foram implantados.
- Para equacionar o esgotamento sanitário adotou-se a solução de uma fossa única para atender dois lotes vizinhos e quanto ao abastecimento de água, projetaram-se redes de distribuição independentes, a serem alimentadas pelo reservatório da EMBASA localizado em Alto de Coutos, o que resultou inviável, devido à cota de implantação do mesmo, insuficiente para assegurar a pressão adequada.

Em 1982 executou-se a implantação das redes, de forma incorreta, pois foi mantida a mesma previsão de fonte alimentadora, resultando em sua permanência como inoperante até a presente data.

- A rede de energia elétrica constava de fornecimento de energia domiciliar e iluminação nas vias públicas, estando totalmente implantada.

Nota: (1) Conforme Memorial Descritivo citado no item 1.3.1.

1.5 ETAPA III

1.5.1 Aspectos Gerais

As obras das ETAPAS I e II estavam em execução quando, no 1º semestre de 1982, numa área de propriedade particular no bairro de Itapoan, no lado oposto da cidade (ver PRANCHA 00/01), surgiu a invasão denominada "Malvinas" (1) que se estendia até a avenida Luiz Viana — Paralela, agregando aproximadamente 1.700 famílias.

Em junho de 1983 a PMS, em virtude de sentença judicial e cumprindo objetivo social, procedeu a remoção das famílias desta invasão para o subúrbio ferroviário em área adjacente à Etapa II.

Na época, em apenas três meses, realizou-se na referida área, com recursos próprios da PMS, obras de terraplenagem e um mínimo de infra-estrutura para implantação de ruas e quadras de forma a possibilitar, mesmo de modo precário, a locação dessas famílias.

Denominada Etapa III, por razões de tempo de implantação, e posteriormente "Final Feliz", esta gleba media 27,0 ha permitindo então a execução de 2.130 lotes, com reserva de sete áreas destinadas a equipamentos comunitários e áreas verdes.

O anteprojeto foi elaborado pelo OCEPLAN e o projeto executivo e implantação ficaram a cargo da RENURB.

Como o prazo disponível para o projeto era muito reduzido, para sua concretização decidiu-se instalar no canteiro de obras um escritório de projetos, com o fito de agilizar e efetuar as devidas acomodações que decorressem da implantação, sendo o mesmo composto por técnicos da RENURB e da CDS. (2)

Notas:

(1) Assim denominada por ter ocorrido simultaneamente à guerra entre Inglaterra e Argentina, nas ilhas homônimas.

(2) Técnicos da RENURB:

Manoel Ribeiro Filho — Engº Civil — Gerente de Obras

Luiz Botelho — Engº Civil — responsável pelo projeto geométrico

José Carlos Marques — Técnico em Edificações

Técnicos da CDS:

Marcelo Serva da Silva — Arquiteto

Paulo Roberto Meireles — Engenheiro

1.5.2 Aspectos Sócio-Econômicos

De um modo geral, são muito precárias as condições de habitação na Etapa III de Coutos. Nesta etapa do Loteamento Municipal as residências se caracterizam como unidades do tipo subnormal, sem ligações às redes de água e esgotos, ora em fase final de implantação.

Não possuindo instalações sanitárias nem tendo sido feito um programa de educação nesse campo, os seus moradores despejam detritos e lixo nas ruas. Portanto, as condições sanitárias são péssimas e têm contribuído na propagação de doenças transmissíveis e infectocontagiosas, que tanto acometeram essas

populações faveladas que sobrevivem afogados na miséria material da sociedade.

A população que compõe a III Etapa de Coutos provém da tentativa de uma invasão de nome "Malvinas", num terreno situado entre a Av. Paralela e Av. Orlando Gomes em Itapoã. A transferência dos invasores para Coutos deu-se em meados de 1983 de forma absolutamente improvisada, quer nos seus aspectos operacionais e sociais, quer no aspecto de preparação física (infra-estrutura) da área receptora.

O aspecto traumatizante da intervenção não foi adequadamente neutralizado, nem pelo poder público municipal, de um lado, nem pela sociedade soteropolitana de outro, podendo-se mesmo caracterizar de discutível a postura da imprensa, na época, quando, ao denunciar as referidas condições precárias, denominou o loteamento Fazenda Coutos como "autêntico depósito de pobres".

Evidentemente essa "contribuição" tem mais a revelar como componente discriminador e pejorativo do que como esforço no sentido de se corrigirem as distorções do processo.

Os tipos de habitação construídas pelos novos moradores vão desde unidades à base de taipa ou blocos — uma pequena parte, até barracos de madeira com outras sobras de materiais diversos (madeira compensada, zinco, papelão, plástico, telha cerâmica e fibro-cimento, etc.).

Apesar do tamanho médio dos lotes ter sido originalmente de 70,00 m², mais tarde constatou-se que diversas famílias fizeram subdivisões como também outras pessoas de fora da comunidade passaram a ocupar os lotes vazios e/ou a subdividi-los.

No aspecto de renda, segundo uma pesquisa elaborada pelo antigo OCEPLAN em dezembro de 1983, constatou-se a situação descrita nos quadros 8, 9 e 10 que se seguem.

ETAPA III DE COUTOS
QUADRO 8
Origem e Clientela da Etapa III
Salvador — Outubro de 1983

Origem da População Transferida	Nº de Famílias
Invasão das Malvinas	1.675
TOTAL	1.675

QUADRO 9
Situação de Emprego e Renda dos Chefes de Família Cadastrados pela CDS na
"Invasão das Malvinas"
Salvador – Outubro de 1983

Situação	Nº	%
Empregado	500	25,41
Autônomo (biscateiro)	885	44,97
Aposentado/encostado	107	5,44
Desempregado	73	3,71
Não Trabalha ("dona de casa")	396	20,12
Não Declarou	07	0,35
TOTAL	1.968	100,00

Fonte: CDS, Relatório sobre a "Invasão das Malvinas".

QUADRO 10
Renda Mensal dos Chefes de Família
"Invasão das Malvinas"
Salvador – Outubro de 1983

Faixas de Renda Mensal (em salário mínimo (1))	Nº	%
Menos de 1 SM	1.238	62,90
De 1 a 2 SM	452	22,97
Mais de 2 a 3 SM	96	4,88
Mais de 3 a 4 SM	—	—
Mais de 4 a 5 SM	—	—
Mais de 5 SM	—	—
Não possui renda	73	3,71
Não declarou	109	5,54
TOTAL	1.968	100,00

Fonte: CDS, Relatório sobre a "Invasão das Malvinas".

Nota:
 (1) Valor do salário mínimo regional, Cr\$20.736, à época.

1.5.3 Comentários Sobre o Partido Urbanístico/Etapa III

Na implantação do sistema viário a topografia do sítio permitiu declividades bem menos acentuadas do que aquelas verificadas nas Etapas I e II. As vias foram hierarquizadas de uma forma simplificada, conforme se vê no Quadro 11:

QUADRO 11
Hierarquização das Vias

Via	Caixa	Passeios Laterais	Destinação
Primária (1)	7,00 m	1,50 m	Tráfego de veículos, dando acesso às quadras e lotes
Secundária (2)	4,00 m	1,00 m	Acesso ao local

Fonte: RENURB

As vias foram executadas apenas com tratamento asfáltico antipó, dada a necessidade de implantação imediata de um sistema provisório de circulação, mantendo-se apenas as características de geometria básicas. O projeto especificada para as vias locais uma pavimentação de concreto asfáltico, com perfil convencional, e drenagem através de coletores ao longo do meio fio, enquanto para as vias especiais propunha-se uma solução em pavimentação de concreto, com perfil côncavo e drenagem através de coletores e rede no seu eixo.

Quanto ao parcelamento, a área média dos lotes é de 70,00 m², tendo sido também reservados espaços para equipamentos comunitários, áreas verdes e de lazer, além de comércio local. Da mesma forma que nas Etapas I e II, as áreas verdes abrangem os trechos cuja declividade acentuada dificulta a utilização para para edificação.

Na verdade, do estudo inicial, efetuado no OCEPLAN, faltam registros dos parâmetros utilizados para o dimensionamento destas áreas, sendo, porém, a configuração atual demonstrada em quadro no segmento ASPECTOS FÍSICO-URBANÍSTICOS.

O sistema de esgotamento sanitário, adotado face à impossibilidade de utilização de fossas sépticas, devido à existência de uma camada de subsolo impermeável, não foi implantado à época da ocupação dos lotes, bem como a rede de abastecimento d'água, que se limitou a cerca de 6 chafarizes públicos, nessa fase, dada a urgência que caracterizou a operação de transferência. A rede de energia elétrica, compreendendo iluminação pública e ligações domiciliares, foi implantada após a ocupação dos lotes.

Notas:
(1) Primária — local (conforme o PDDU)
(2) Secundária — especial (conforme o PDDU)

1.6 ETAPA IV

1.6.1 Aspectos Gerais

A área hoje definida como Etapa IV do Núcleo teve, em sua origem, a denominação de ampliação da Etapa III, pois os estudos iniciais, que abrangiam uma

área de cerca de 2,60 ha, não foram elaborados de forma a definir um desenho urbano para toda a área livre e remanescente, da Fazenda Coutos.

A ampliação, cujos primeiros esboços surgiram na RENURB em fins de março/84, destinava-se a atender uma clientela remanescente da relocação de Malvinas. No entanto, com as chuvas de abril/84, a PMS teve de criar em caráter de extrema urgência, lotes urbanizados para atender a cerca de 200 famílias desabrigadas, cujas residências haviam desabado e estavam situadas em áreas sem possibilidade de reutilização (encostas de alta declividade, áreas alagadiças, etc).

Nestes lotes a PMS edificou habitações provisórias, com séptos de madeira compensada para formas de concreto e cobertura em telhas de fibro-cimento, tendo como infra-estrutura o lançamento do sistema viário compactado.

Simultaneamente se desenvolveram então, na RENURB, os estudos que complementariam a urbanização de toda a área, caracterizando-se agora como Etapa IV do Núcleo e, dessa vez, com o objetivo de prover um loteamento urbanizado que atendesse à demanda criada para o Projeto João-de-Barro da PMS, objeto de um contrato específico com o BNH, em 19.07.84, para edificação de 900 unidades e execução de aproximadamente 1.000 melhorias habitacionais (estas basicamente destinadas a atender os habitantes da Etapa III e aquelas famílias alojadas nas habitações de emergência citadas no parágrafo anterior).

As novas unidades residenciais deveriam atender às famílias cadastradas pela PMS em tentativas de invasão frustradas, e que se constituíram em clientela do Projeto João de Barro, (1) onde suas casas seriam edificadas em regime de mutirão, sistema de ajuda mútua, com assistência técnica da RENURB.

Os mutirantes receberam suas casas imediatamente após o término das obras, e os custos de materiais seriam por eles pagos através de um contrato de financiamento com a URBIS, agente financeiro do projeto, com prestações reduzidas ao máximo de cerca de 10% do salário mínimo (2).

As famílias atendidas seriam as das comunidades de Teotônio Vilela, Vasco da Gama e Naran-diba. No entanto, tendo sido localizada a comunidade de Naran-diba em lotes da Etapa III, o excedente de lotes urbanizados viria a ser ocupado pelo Programa de Habitação do Servidor Municipal (dentro do Projeto João de Barro) e pelo Mutirão Fazenda Coutos (que atendeu aos desabrigados das chuvas de 1985).

Notas:

(1) O Projeto João de Barro atende à clientela situada na faixa de renda de 0 a 3 SM.

(2) Esse processo de comercialização não se consumou até o encerramento de 1985, tendo a URBIS interrompido as gestões gerenciais desenvolvidas conjuntamente com a RENURB, até maio de 1985, sendo ignoradas as razões para tal fato.

1.6.2 Aspectos Sócio-Econômicos

As populações transferidas para a IV etapa de Coutos têm procedência em duas tentativas de invasão de terreno, uma em Itapagipe, numa área de interesse da HAMESA, conhecida pelo nome de Invasão Teotônio Vilela, e outra num terreno situado na Av. Vasco da Gama, e que por isso mesmo passou a ser conhecida pelo nome de Invasão Vasco da Gama. Estas duas populações foram seleciona-

das para compor o futuro Projeto João de Barro em Coutos IV. A primeira população a ser transferida para área do 4º trecho do Loteamento foi composta por cerca de 200 famílias desabrigadas pelas chuvas de março/abril de 1984 na Cidade do Salvador.

Segundo um relatório da CDS, as chuvas que caíram em Salvador no período entre março e maio de 1984 provocaram o desabrigo de cerca de 2.000 famílias, sendo todas cadastradas então.

Deste elevado número, cerca de 656 famílias foram de algum modo atendidas e orientadas pela CDS naquele período.

Na área da IV etapa foram instaladas cerca de 200 famílias em lotes de 87,6 m². Aí foram construídos barracões em madeira compensada, de um só vão medindo cerca de 14 m², com uma única porta de acesso, uma janela, e duas venezianas para facilitar a circulação de ar. A cobertura é de telha do tipo fibrocimento, o chão é cimentado, com um ponto de luz elétrica, não possuindo os demais elementos essenciais numa habitação a exemplo de instalações sanitárias.

Vizinho a estas casas foi implantado o Projeto João de Barro, destinado às populações das invasões já referidas.

O padrão de habitação aqui é um único vão de cerca de 13 m² que serve de sala/quarto e cozinha e um pequeno banheiro/sanitário na parte de fora da casa embrião. Os materiais de construção são os tradicionais, com alvenaria de blocos aparente, sendo o tamanho dos lotes, o mesmo anteriormente citado, 87,6 m².

Quanto à situação de renda as duas comunidades transferidas para Coutos IV apresentavam na época do cadastramento, entre julho/83 e março/84, o perfil descrito no quadro 12.

Observe-se, entretanto, que não foi transferido o total de famílias cadastradas nas duas invasões. A partir do cadastramento e conforme o interesse demonstrado em participar do PJB e as reais condições de renda e necessidade habitacional, registradas no início do Projeto, em dezembro de 1984, é que as famílias foram selecionadas para o processo de autoconstrução.

Assim, do total registrado inicialmente, a Comunidade de Teotônio Vilela ficou reduzida a 240 famílias e a de Vasco da Gama a apenas 94 famílias.

Ainda dentro do Projeto João de Barro a PMS atendeu a cerca de 160 funcionários seus, incluídos no Programa de Habitação para o Servidor Municipal e que se enquadravam nos parâmetros do Projeto, conforme se vê no quadro 13.

QUADRO 12

Renda Mensal em Salários Mínimos

Salvador — Julho de 1983 a Março de 1984

REND A MENSAL EM SALÁRIO MÍNIMO												
Denominação	< 1		1 a 2		2 a 3		> 3		Sem Renda		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Invasão Teotônio Vilela	193	44,27	171	39,22	28	6,42	01	0,23	43	9,86	436	100,00
Invasão Vasco da Gama	147	52,88	103	37,05	12	4,32	01	0,35	15	5,40	278	100,00
TOTAL	340	97,15	274	76,27	40	10,74	02	0,58	58	15,26	714	100,00

Fonte: Cadastro Sócio-Econômico, Coordenação Técnico-Comunitária, CDS.

QUADRO 13

Renda Familiar dos Servidores Municipais Transferidos para a 4ª Etapa de Coutos
Projeto João de Barro – Setembro de 1985

Faixas de Renda Familiar (em salário mínimo)	Nº	%
Sem Renda	—	—
Menos de 1 SM	17	10,76
1 SM	02	1,26
Mais de 1 até 2 SM	99	62,66
Mais de 2 até 3 SM	26	14,46
Mais de 3 até 4 SM	04	2,53
Acima de 4 SM	03	1,90
Não declarou	07	4,43
TOTAL	158 (1)	100,00

Fonte: RENURB/DIHAB, Cadastro dos Servidores Municipais.

Nota: (1) O total de transferidos foi de 160, mas extraviaram-se 2 cadastros que não constam deste quadro.

Em relação aos desabrigados pelas chuvas de 1985 a CDS cadastrou cerca de 1.021 famílias. Destas, 197 em situação mais grave, foram recolhidas em um pavilhão da Escola de Menores da FAMEB, situada no subúrbio de Paripe.

Esta situação definia-se pela perda total do alojamento anterior e por absoluta carência material, com todos os traumas daí decorrentes.

Através de uma série de entrevistas elaboradas com estas 197 famílias para uma caracterização da situação sócio-econômica, a CDS constatou os níveis de renda definidores do perfil da população que seria transferida para a IV Etapa de Coutos, conforme o QUADRO 09.

QUADRO 14

Desabrigados das Chuvas de 1985, alojados na FAMEB
Salvador – Junho de 1985

Renda Familiar Mensal (em salário mínimo)	Nº	%
Sem Renda	52	26,39
Menos de 1 SM	83	42,13
De 1 a 2 SM	37	18,78
Mais de 2 até 3 SM	02	1,01
Mais de 3 SM	01	0,50
Sem Renda Fixa	12	6,09
Não Declarou	10	5,10
TOTAL	197	100,00

Fonte: CDS.

A população composta pelos desabrigados das chuvas de 1985, acrescida de mais 43 famílias cadastradas entre outras comunidades carentes, foi beneficiada pela concessão de 240 casas embrião, construídas em regime de mutirão durante dois dias de trabalho, num fim de semana. Estas famílias foram instaladas numa área contígua ao Projeto João de Barro, em Coutos IV, com o mesmo padrão habitacional empregado no referido projeto.

1.6.3 Comentários Sobre o Partido Urbanístico/Etapa IV

A existência de uma jazida de arenoso, em avançado estágio de exploração, bem como de uma lagoa, alimentada por minadores e córregos, que cruzam a BA-528 em bueiros naquela área, foram dados considerados para o partido adotado. No caso da jazida, tratando-se de sítio originalmente em cota bem acima daquela em que se implantou a Etapa III, com acentuada declividade, seu aproveitamento para ocupação com habitação popular tornar-se-ia bastante difícil por aspectos técnicos e econômicos. No entanto, a exploração da jazida fez-se com a retirada de material na parte central da elevação, criando aí uma depressão de grandes dimensões, a qual, em períodos de chuva, assumia a configuração de lagoa, dada a impermeabilidade do subsolo, e era até mesmo utilizada como um reservatório de água pelo moradores das Etapas precedentes e do assentamento espontâneo da Rua da Alegria.

A área era cortada por uma via entre a Etapa III e a BA-528, sem pavimentação, que foi mantida como eixo principal de acesso de serviços, definindo-se então dois sítios de parcelamento distintos.

Um, ao sul dessa via, onde se incluía o trecho inicial ocupado pelos desabrigados das chuvas de 84, contíguo à lagoa. O outro, ao norte dessa mesma via, constando de uma via central de serviços, a partir da qual se faziam os acessos às quadras por vias de acesso local, terminandas em "cul-de-sac", interligadas por caminhos de pedestres (ver PRANCHA 02).

Devido à necessidade de passagem das servidões de esgotamento sanitário, por esses mesmos caminhos, o estudo inicial foi aí alterado, com a formação de um anel de circulação interligando todos os ramais de acesso local que derivavam do eixo principal.

Os lotes foram dimensionados com a média de 88,00 m², a partir de um modelo residencial padronizado em embrião e de sua ampliação prevista.

Procurou-se compensar o déficit de áreas para equipamentos verificado nas etapas anteriores, reservando-se para esse fim cerca de 2,822 ha. Os equipamentos previstos incluíam rede de escolas do 1º grau, creches (central e satélites), escola profissionalizante, áreas para feira livre, cultos, lazer (praças e quadra polivalente), sedes de associações de moradores, bem como lotes destinados a uso misto (localizados ao longo do eixo principal de serviços).

A lagoa foi objeto de drenagem, de forma a transformá-la em área de horta comunitária.

A hierarquização das vias seguiu o mesmo padrão indicado no QUADRO 11, apresentado no item 1.5.3, para a Etapa III.

1.7 ETAPA V

1.7.1 Assentamento Espontâneo Pré-Existente (Rua da Alegria) Aspectos Gerais

Situado dentro da área do Loteamento Municipal Fazenda Coutos, mais precisamente a Noroeste do bairro, existe há mais de 35 anos o assentamento conhecido pelo nome de Rua da Alegria. Na verdade, não se trata apenas de uma rua e sim de uma série de ruas, ruelas, travessas (muitas delas sem denominação), que vão dar no eixo principal que é a Rua Leite Gel, ou Rua da Alegria. Esta comunidade está localizada no ângulo formado pela BA-528 e a estrada de ligação da Av. Suburbana com a BA-528, junto à 3ª e 4ª Etapas de Coutos, tendo como limite ao Norte o Distrito de Paripe.

A Rua da Alegria é um típico exemplo de assentamento espontâneo que cresceu, ou avolumou-se, com o passar dos anos mas que nunca mereceu a atenção do poder público para dotar a comunidade de saneamento básico e de alguns equipamentos elementares de modo a integrá-la à malha urbana adjacente. Paripe é o ponto urbano "mais completo" ao qual se reporta a Rua da Alegria.

A distância da Rua da Alegria ao Centro de Salvador é de 20 km e não existe transporte urbano fazendo a ligação ponta a ponta. Contudo, existem os ônibus e o trem da Leste, que servem nas imediações e que passam na BA-528 ou saem de Paripe via Suburbana.

Não existem estudos publicados, ou projetos elaborados pelo poder público, sobre a formação e acompanhamento do assentamento da Rua da Alegria. Parece que a sua origem está vinculada à Escola de Menores da FAMEB e à implantação da Estrada da Base Naval de Aratu no início dos anos 50. Todos os moradores desta área são posseiros ou invasores, conforme consta do levantamento da PMS citado no item 1.2.1 (referências 1 e 2), e constatou-se que uma certa parcela do terreno, para o qual seriam transferidas as duas invasões, citadas no referido documento, estava ocupada, à margem da estrada para a Base Naval de Aratu, por um "aglomerado de cerca de 45 casas de habitação com um bom estado de conservação e com característica de assentamento popular já consolidado, cujo tempo de ocupação era estimado em torno de 8 a 10 anos".

Registrou-se ainda que "as construções naquela área são quase todas de blocos cerâmicos e algumas são de taipa, e que as casas têm testadas que variam entre 4 e 5 metros, com o quintal se estendendo até o alagadiço do vale (riacho existente)".

Quanto à questão fundiária sabe-se que uma certa parcela dos terrenos do Loteamento Municipal Fazenda Coutos e toda a área onde está assentada a comunidade da Rua da Alegria são de propriedade do Centro Industrial de Aratu — Cia, encontrando-se os mesmos em negociação entre a RENURB e o CIA.

Presentemente, dados preliminares, fornecidos pelo cadastramento da Rua da Alegria elaborado pela RENURB (1), dão conta de que existem cerca de 206 habitações com uma população estimada em 1.071 habitantes. A grande maioria dos residentes é de invasores e quase todos se declaram proprietários das casas em que moram. Os únicos serviços públicos encontrados na área são os da COELBA e EMBASA, (2) sendo que esta só parcialmente implantada.

Vale registrar também que a Telebahia está presente com uma ou duas linhas telefônicas de caráter particular.

Pode-se observar ainda que existe um grave problema de assoreamento e de erosão devido às condições geológicas do terreno e da situação do mesmo em um vale para onde correm as águas da 4ª etapa do Loteamento Municipal Fazenda Coutos.

Notas:

- (1) A pesquisa cadastral feita pela RENURB faz parte deste documento, constituindo-se no anexo.**
- (2) Redes de iluminação pública (com ligações domiciliares) e de abastecimento d'água.**

2 · ASPECTOS FÍSICO · URBANÍSTICOS

2. ASPECTOS FÍSICO—URBANÍSTICOS

A área onde se implantou o Núcleo Habitacional Fazenda Coutos, ao longo de 6 anos e três administrações municipais, apresenta um relevo irregular, com três elevações principais atingindo cotas ao redor dos 90,00 m acima do nível do mar e trechos de declividades acentuadas, próximas dos 50%.

Originalmente recoberta por dendezeiros, bambuzais, ouricuris, cajueiros e outras árvores, foi progressivamente desmatada, a partir da implantação da Etapa I, apresentando hoje poucos sinais desse revestimento verde.

Os solos, descritos em relatório do Gabinete do Prefeito da PMS, datado de maio de 1985, são de origem sedimentar e constituem-se de areias finas silto-argilosas, argilas e expansivas cinza-esverdeadas e argilas silto-arenosas, com baixa capacidade de suporte.

A presença de argilas siltosas, em profundidades iguais ou menores que 60 cm, confere ao subsolo uma baixíssima permeabilidade.

2.1 LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO

Localiza-se na UEP-C17, dentro da ZI.73, limitando-se ao sul com a ZI.71. Está incluída na AEU-R, enunciada pelo PDDU como Valéria/Pirajá/Subúrbios Ferroviários. No mesmo plano, em razão dos "altos investimentos necessários ao tratamento do solo e subsolo", recomenda-se o "controle da intensidade de sua ocupação", em que pese a "indução predominante à alocação de população de baixa renda" por características sócio-culturais".

O PDDU recomenda a fixação das seguintes diretrizes:

- "padrões de média densidade; (1)
- controle da ocupação horizontal;
- concentração da ocupação ao longo dos corredores de transporte, nas áreas onde a topografia seja favorável".

Nota: (1) Padrões de média densidade bruta, cf. PDDU:
A₂ — 350 hab/ha, edifício de aptos. de bom padrão;
A₃ — 350 hab/ha, edifício de aptos. de bom padrão;
B₁ — 250 hab/ha, casa de médio padrão;
B₂ — 300 hab/ha, edifício de aptos. de médio padrão;
C₁ — 350 hab/ha, casa/barraco.

2.1.1 Infra-estrutura

Com base nos dados expostos ao longo do capítulo ANTECEDENTES e nos subitens 2.3.1, 2.3.2 e 2.3.3 deste capítulo, a seguir, pode-se ter uma idéia do esforço empreendido para dotar a região da intervenção com infra-estrutura básica, adequada às condições físico-sócio-econômicas que a caracterizam.

O quadro geral demonstrativo da situação atualizada dessa obra, que praticamente não sofre solução de continuidade considerável desde 1983, pode ser melhor visualizado nas PRANCHAS 06 e 09, do Anexo IV.

É iminente a conclusão das obras de implantação do Núcleo, persistindo no entanto algumas questões. Dentre elas destacam-se a questão da regularização

do abastecimento d'água (ver item 1.4 sobre a Etapa I) e a da inclusão da Rua da Alegria nas obras que a integrarão ao tecido urbano já implantado nas Etapas I a IV (ver item 1.7 e 4.2.11, além da PRANCHA 11, no Anexo IV).

Além desses quesitos, a PMS, através da RENURB, vem também procurando solucionar o problema do "creep", ocorrido na Etapa II.

2.1.2 Deslocamento de Encosta

Um subsolo que apresenta consistências médias e rijas, ou duras, a partir de 2,00 m de profundidade, além de solos moles até 1,5 m, com o nível d'água a menos de 1,5 m, são as características que explicam, aliadas à sua situação em encostas de forte declividade, o deslizamento superficial de uma área com cerca de 200,00 m de comprimento e largura variável desde 20,00 m até 100,00 m (vide PRANCHA 04, no Anexo IV).

Esse fenômeno, conhecido por "creep", atinge um trecho com grande densidade de construção, na Etapa II (ou U.V. 01, vide item 2.3.4 e PRANCHA 04), próximo ao limite sul do Núcleo com os terrenos da Cooperativa Habitacional de Paripe (COHPA).

Laudos técnicos (1) revelaram a extensão do problema e o custo relativamente alto para sua correção (vide item 2, recomendações do PDDU), bem como prescreveram as edificações na área afetada enquanto o deslizamento não for controlado, o que demanda um acompanhamento de, no mínimo, 02 anos.

A partir dos estudos a RENURB desenvolveu projetos de drenagem específicos para a questão, que vêm sendo executados.

No entanto uma das agravantes principais, a ocupação residencial da área, persiste, devido à absoluta falta de alternativa para a relocação de todas as unidades habitacionais, seja por falta de terrenos ou recursos financeiros, ou ainda pela constante pressão nesse campo, o da habitação de baixa renda, dos desabrigados em consequência das chuvas e invasões, a que têm sido submetida a PMS nestes 2 últimos anos, obrigando-a a pulverizar esforços e o foco das ações administrativas em uma área de grandes proporções.

Nota: (1) Parecer do Eng^o Moacyr Schwab de Souza Menezes, M.S.C.E., de 16.07.85.

2.2 O NÚCLEO DE FAZENDA COUTOS E SEU ENTÓRNO

Ao analisar a situação de demanda e atendimento quanto a equipamentos comunitários considerou-se a influência dos assentamentos próximos (Paripe, Alto de Coutos e Periperi), como oferta de serviços mais diretamente acessível. Os dados apurados e levados em conta nessa análise são registrados a seguir, de forma sintetizada.

2.2.1 Paripe e seus Equipamentos Comunitários (1)

- a) Educação — Existem 17 escolas atendendo cerca de 11.000 alunos do pré-escolar ao 2º grau.

- b) Saúde — Existem 2 postos médicos, 1 clínica particular (SEMEP) e 1 posto do Centro Comunitário.
- c) Religião — Identificados 4 templos religiosos, sendo 3 protestantes e 1 católico.
- d) Segurança — Posto Policial da Prainha.
- e) Abastecimento Alimentar — Supermercado, feira livre, panificadoras, açougues, quitandas, etc.
- f) Comunicação — Posto de Correios, da Telebahia e telefones públicos.
- g) Transportes — Linhas de ônibus para os terminais EVA e da França e trem suburbano.

Nota: (1) Estes equipamentos se encontram a uma distância virtual de cerca de 1 km, em relação à Fazenda Coutos.

2.2.2 Periperi e seus Equipamentos Comunitários (1)

- a) Educação — Existem 21 escolas atendendo cerca de 12.000 alunos, do pré-escolar ao 2º grau completo.
- b) Saúde — Dispõe de 8 equipamentos de saúde sendo: 1 Centro de Saúde da LBA, 1 Unidade de Emergência Municipal da PMS, 2 Clínicas Particulares, 3 Laboratórios de Análises, 1 Consultório Odontológico.
- c) Religião — Conta com 9 templos religiosos (cultos diversos), além de um terreiro de candomblé.
- d) Segurança — Conta com 1 Delegacia, 1 Posto do Instituto de Identificação Pedro Mello e 1 Posto Policial.
- e) Abastecimento Alimentar — Supermercados, feira livre, mercado popular, panificadoras, açougues, quitandas, etc.
- f) Transportes — Linhas de ônibus para o Terminal da França e trem suburbano.
- g) Comunicação — Telefones públicos.

Nota: (1) Estes equipamentos se encontram a uma distância virtual de cerca de 3 km, em relação à Fazenda Coutos.

2.2.3 Alto de Coutos e seus Equipamentos Comunitários (1)

- a) Educação — Possui 5 escolas atendendo cerca de 1.300 alunos do nível I do 1º grau (1ª a 4ª série primária); dessas escolas três são municipais, uma estadual e uma particular.
- b) Saúde — A comunidade dispõe de um centro de saúde estadual, a Unidade Mista de Saúde João Caribé, situada na Avenida Suburbana, cujo atendi-

mento médio é 150 pacientes/dia.

- c) Religião — Existem 3 templos religiosos, sendo 2 centros espíritas e 1 igreja protestante.

Nota: (1) Estes equipamentos se encontram a uma distância virtual de cerca de 0,9 km, em relação à Fazenda Coutos.

2.2.4 Conclusão

Não foi considerado necessário um aprofundamento do exame da rede de serviços e equipamentos comunitários do entorno da Fazenda Coutos, (tal como a verificação da situação demanda x oferta, para cada universo) por se tratar de matéria que extrapola o objetivo desta proposta, e também devido à eventual utilização desses serviços pelos habitantes de Coutos, a qual não seria recomendável caracterizar como constante, a fim de evitar possível sobrecarga, com perda de eficácia, dos equipamentos em questão, além das razoáveis distâncias virtuais encontradas.

2.3 AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES URBANÍSTICOS DAS VÁRIAS ETAPAS DO NÚCLEO FAZENDA COUTOS

2.3.1 Etapas I e II — Índices Urbanísticos Encontrados (1)

QUADRO 1 — ETAPA I

Setembro de 1985

Área total	10,922 ha	100 %
Habitação	5,809 ha	53.19 %
Recreação e Lazer	2,147 ha	19.66 %
Equipamentos comunitários	1,005 ha	9.20 %
Sistema viário	1,960 ha	17.95 %
População provável	4.394 habitantes	
Nº de lotes	845 unidades	
Áreas dos lotes	70 m ²	
Densidade bruta	402.30 hab/ha	
Densidade líquida	756.36 hab/ha	

Fonte: RENURB/GEPAB

QUADRO 2 – ETAPA II
Setembro de 1985
Setembro de 1985

Área total	15.701 ha	100 %
Habitação	8.28 ha	52.70 %
Recreação e Lazer	5.99 ha	38.15 %
Sistema viário	1.43 ha	9.15 %
População provável	4.784 habitantes	
Nº de lotes	920 unidades	
Área dos lotes	90 m ²	
Densidade bruta	304.5 hab/ha	
Densidade líquida	577.77 hab/ha	

Fonte: RENURB/GEPAB

Não obstante terem sido deixadas áreas para equipamentos comunitários e áreas verdes, conforme QUADROS 1 e 2, nada foi executado. Entretanto, ao longo das vias primárias locais, acontece uma ocupação comercial, principalmente composta por quitandas, vendas e pequenos armazéns, bem como alguns estabelecimentos de ensino (basicamente alfabetização e 1º ano do 1º grau). Também conforme PRANCHA 04 no anexo IV, alguns dos trechos destinados a área verde e de lazer foram totalmente invadidos. No memorial descritivo enviado ao BNH fala-se de área destinada a comércio local; entretanto como esta recomendação na época não foi institucionalizada, provavelmente por falta de apoio legal, torna-se impossível identificá-la onde a mesma fora situada.

Nota: (1) A densidade bruta encontrada, observados os dados dos itens 2.3.1, 2.3.2 e 2.3.3, para todo o NÚCLEO é de 306,86 hab/ha, enquadrando-se na categoria de média densidade (301 a 350 hab/ha), para a qual se indicam os padrões residenciais A₂, A₃ e C₁, conforme o PDDU.

2.3.2 Etapa III – Índices Urbanísticos Encontrados

QUADRO 3 – ETAPA III

Setembro de 1985

Área total	27 ha	100 %
Habitação	15.54 ha	57.56 %
Recreação e Lazer	5.52 ha	20.47 %
Equipamentos comunitários	1.56 ha	5.78 %
Sistema viário	4.37 ha	16.19 %
População provável	11.076 habitantes	
Nº de lotes	2.130 unidades	
Área do lote	60 m ²	
Densidade bruta	427.55 hab/ha	
Densidade líquida	742.85 hab/ha	

Fonte: RENURB/GEPAB

Nesta etapa, embora com grandes problemas de implantação e de fixação desta

população, que, hoje passados 2 anos de sua transferência, "vive" em acomodações extremamente precárias, destituídas de condições sanitárias adequadas, a Prefeitura incentivou e construiu equipamentos tais como:

- Núcleo de Apoio à Produção — NAP
- Escritório da Coordenação de Desenvolvimento Social
- Escritório da Liga de Assistência e Recuperação
- Creche das Irmãs Tereza de Calcutá
- Escola do 1º grau — Associação de Entidades Católicas
- Posto de Saúde
- Posto Policial
- Sede da Associação de Moradores
- Centro Social (em construção)
- Praça do chafariz
- Escola do 1º grau — PMS (1ª a 4ª série do 1º grau)

2.3.3 Etapa IV — Índices Urbanísticos de Projeto

QUADRO 4 — ETAPA IV

Setembro de 1985

Área total	28.60 ha	100 %
Habitação	10.95 ha	38,39 %
Recreação, Lazer e Área Verde	12.01 ha	41.99 %
Equipamentos comunitários	2.82 ha	9,86 %
Sistema viário	2.82 ha	1.86 %
População provável	6.500 habitantes	
Nº de lotes	1.250 unidades	
Área do lote	88 m ²	
Densidade bruta	227.27 hab/ha	
Densidade líquida	593.6 hab/ha	

Fonte: RENURB/GEPAB

O exame dos dados descritos nos QUADROS 1 a 4 revela um déficit de reserva de área para equipamentos bem como a sua efetiva operação, principalmente nas etapas I e II, não obstante se encontrarem com sua ocupação definida, de forma espontânea.

2.3.4 Definição das Unidades de Vizinhança (1)

Para efeito de cálculo da demanda e do elenco de recomendações propostas para sua consolidação, subdividiu-se o Núcleo Fazenda Coutos em Unidades de Vizinhança, tomando como parâmetros:

- 1 — O período de implantação das Etapas;
- 2 — Tipologia habitacional assemelhada;
- 3 — Proximidade física.

QUADRO 5 – Parcelamento e População por Unidades de Vizinhaça (U.V.)

Setembro de 1985

Unidades de Vizinhaça	Etâpas	Nº de Lotes	População
01	I e II	1.765	9.178
02	III (parcial)	2.000	10.400
03	III (parcial) IV e V	1.676	8.715
Total		5.441	28.293

Fonte: RENURB/GEPAB

Nota: (1) Ver PRANCHA 04/ANEXO IV

2.4 DEFINIÇÃO DO UNIVERSO ESCOLARIZÁVEL

Considerou-se a composição média da família em torno de 5.2 pessoas por unidade habitacional(1), bem como os índices para a definição do universo escolarizável descritos no QUADRO 6, além dos raios virtuais de influência com 800,00 m para berçário/pré-escolar e 1.500,00 m para escola do 1º grau.

QUADRO 6 – Composição por Faixa Etária

Setembro de 1985

Universo	Faixa Etária	Percentual
Berçário	0 ano a 18 meses	7,4%
Pré-Escolar	19 meses a 6 anos	22,9%
1º grau	7 anos a 15 anos	23,7%

Fonte: RENURB/GEPAB

2.4.1 Definição da Demanda, ETAPAS I e II, UV 02

Educação, Conforme Índices Encontrados.

QUADRO 7 – ETAPA I/Demanda Escolar

Setembro de 1985

ETAPA I	Equipamentos	Vagas
Pop. 4.394 hab	Berçário	325
	Pré-escolar	1.006
	1º grau	1.044

Fonte: RENURB/GEPAB

QUADRO 8 – ETAPA II/Demanda Escolar

Setembro de 1985

ETAPA II	Equipamentos	Vagas
Pop. 4.784 hab	Berçário	354
	Berçário	354
	Pré-escolar	1.095
	1º grau	1.137

Fonte: RENURB/GEPAB

QUADRO 9 – U.V. 01/Demanda Total em Salas de Aula

Setembro de 1985

Regime	Capacidade	Equipamentos	Vagas	Nº de Salas
1 turno corrido	20 vagas/sala	Berçário	679	32
2 turnos	20 vagas/sala	Pré-escolar	2.101	52
	turno			
2 turnos	40 vagas/sala	1º grau	2.181	27
	turno			

Fonte: RENURB/GEPAB

Nota: (1) Índices retirados da tabulagem efetuada com amostragens questionários dos moradores de Fazenda Coutos (ETAPAS III, IV, V).

2.4.2 Definição da Demanda (parte da Etapa III) U.V. 02

QUADRO 10 – U.V. 02/Demanda Escolar

Setembro de 1985

Equipamento	Vagas
Berçário	770
Pré-escolar	238
1º grau	2.465

Fonte: RENURB/GEPAB.

Dos valores do QUADRO 10 deve-se retirar as vagas oferecidas em estabelecimentos de ensino, em funcionamento ou em construção hoje em Fazenda Coutos, conforme QUADROS 11 e 12, dado que sua localização favorece o atendimento dessa área.

Fonte: RENURB/GEPAB.

QUADRO 11 – Vagas Oferecidas em Estabelecimentos Existentes no Núcleo

Setembro de 1985

Equipamentos	Vagas
Berçário	30
Pré-escolar	160
Escola PMS	640
Escola AEC	1.200

Fonte: RENURB/GEPAB

QUADRO 12 – U.V. 02/Demanda Escolar Final

Setembro de 1985

Equipamentos	Demanda Existente	Vagas Existentes	Demanda Final
Berçário	770	30	740
Pré-escolar	2.381	160	2.221
1º grau	2.465	1.840	625

Fonte: RENURB/GEPAB

QUADRO 13 – U.V. 02/Demanda Total em Salas de Aula

Setembro de 1985

Regime	Capacidade	Equipamentos	Vagas	N.º de Salas
1 turno corrido	20v/s	Berçário	740	37
2 turnos	20v/s	Pré-escolar	2.221	55
2 turnos	40v/s	1º grau	625	8

Fonte: RENURB/GEPAB.

2.4.3 Definição da Demanda, U.V. 03 – (parte da Etapa III, Etapa IV e Etapa V)

QUADRO 14 – U.V. 03/Demanda Escolar

Setembro de 1985

Equipamento	Vagas
Berçário	650
Pré-escolar	2.012
1º grau	2.082

Fonte: RENURB/GEPAB.

QUADRO 15 – U.V. 03/Demanda Total em Salas de Aula

Setembro de 1985

Regime	Capacidade	Equipamentos	Vagas	Nº de Salas
1 turno corrido	20 v/sala	Berçário	650	32
2 turnos	20 v/sala	Pré-escolar	2.012	50
2 turnos	40 v/sala	1º grau	2.082	26

Fonte: RENURB/GEPAB

2.4.4 Resumo Geral da Demanda Escolar Identificada

QUADRO 16 – U.V. 01/02/03 – Resumo da Demanda em Salas de Aula

Setembro de 1985

U. Vizinhança	01	02	03	Total
Berçário	32	37	32	101
Pré-escolar	52	55	50	157
1º Grau	27	8	26	61
Total geral	111	100	108	319

Fonte: RENURB/GEPAB

Nota: No exame do QUADRO 16 é necessário observar que a PMS, através da RENURB, elaborou e encaminhou ao BNH o projeto CEC (Centro Escolar de Coutos, vide item 3.3.4 deste estudo) para fins de financiamento, em outubro de 1985. Deverá o CEC, após sua construção completa, substituir a atual escola de 1º grau da PMS (vide QUADRO 11), de 8 salas (executadas em madeira compensada para formas, cobertura em fibrocimento e piso cimentado) por outra escola do 1º grau com 15 salas e uma creche central (com 8 salas de berçário e 10 salas de pré-escolar).

Será executada com sistema de premoldados de concreto da RENURB e disporá de equipamentos de esporte e recreação, situando-se no eixo principal de acesso à UV 03, a partir da BA-528.

Considerados os raios virtuais de influência (800,00 m para berçário e pré-escolar, e 1.500,00 m para escola do 1º grau), praticamente toda a UV 03 e parte das UV 01 e 02 poderiam ser atendidas pelo CEC.

2.5 SAÚDE

Em área central da Etapa III, de onde seu raio virtual de influência permite a cobertura de quase todo o Núcleo de forma equitativa, foi edificado um Posto de Saúde municipal, com 200,00 m².

Para verificar sua compatibilidade com a demanda foram levantados os dados descritivos das instalações e dos recursos humanos ali existentes atualmente, conforme QUADROS 17 e 18.

QUADRO 17
 Descrição das Instalações/Posto de Saúde – U.V. 03
 Salvador – Setembro de 1985

	Quantidade
Aposento	
Sala de Repouso (pacientes)	01
Sala de Pré-Natal	01
Sala de Pediatria	01
Sala de Clínica	01
Sala de Odontologia	02 (M/F)
Sanitários	
Sala de Espera	01
Sala de Curativos e/ou Vacinação	

Fonte: RENURB/GEPAB

QUADRO 18
 Recursos Humanos/Posto de Saúde – U.V.03
 Salvador – Setembro de 1985

	Quantidade
Função	
Enfermeira Chefe	01
Auxiliares de Enfermagem	11
Médicos	05
Médico Supervisor	01
Serventes	03
Vigia	01
Motorista	01

Fonte: RENURB/GEPAB

Em entrevista com a enfermeira chefe identificou-se como carências das instalações os seguintes itens:

- 01 Sala de Repouso (pessoal paramédico);
- 01 Sala de Repouso (médicos);
- Sanitários (pessoal paramédico e médicos);
- 01 Copa;
- 01 Depósito;
- 01 Sala para Educação Sanitária, Orientação às Mães, Puericultura, etc.

2.5.1 Confronto com Índices de Atendimento

A O.M.S. indica a taxa de atendimento com 2 consultas/ano/habitante, para países do 3º mundo (Chile, 1972) (1), e os dados fornecidos pelo Posto dão uma média de 30 atendimentos por dia, além de cerca de 15 curativos/dia.

Considerada a população total estimada para o Núcleo (v. item 2.3.4, QUADRO 5), de 28.293 hab., a taxa da OMS perfaria um total de 56.586 consultas ou atendimento por ano.

Aplicados os dados colhidos "in loco", obter-se-iam os valores de 10.950 atendimentos mais 5.475 curativos anuais. Considerando-se os dois na mesma categoria obtém-se 16.425.

Verifica-se aí um déficit anual da ordem de 40.161 consultas e/ou assustadores 70,97%.

Nota: (1) Fonte: OCEPLAN.

2.6 TRANSPORTES

A área da Fazenda Coutos está incluída na zona de transportes nº 172, sendo identificadas como linhas de desejo para a mesma as constantes dos QUADROS 19-A e 19-B.

A questão da oferta de transporte para o Núcleo deverá sempre ser abordada dentro dos parâmetros que abranjam toda a macrozona e suas características de bairro residencial, ocupado por uma população tipicamente operária, de baixa especialização como mão-de-obra flutuante, naturalmente mais ligada à indústria da construção civil que qualquer outra.

A título de ilustração definiu-se a demanda do Núcleo e apresentou-se o número de linhas que serve tanto ao Núcleo como ao bairro de Paripe, podendo assim demonstrar a grande defasagem que ocorre.

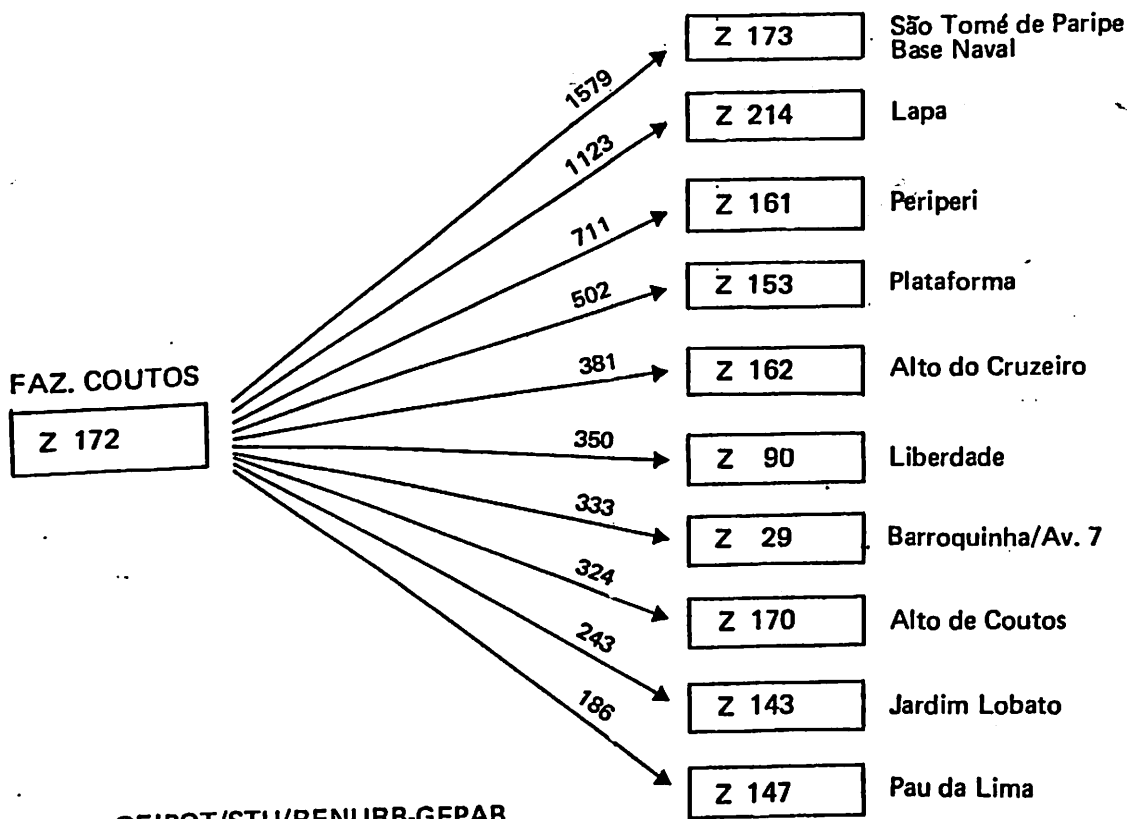
2.6.1 Cálculo da Demanda/Linhas Identificadas

Admitindo o total de domicílios em número de 5.441, para uma população de 28.293 habitantes, com uma média de 1,8 viagens/dia/domicílio, utilizando um só ônibus, tem-se:

- $5.441 \times 1,8 = 9.794$ viagens/dia;
- com o percentual de 12% para viagens (acrescido por viagem total) para o horário do pico. $9.794 \times 0,12 = 1.175$ viagens/dia;
- o número de ônibus para a hora de pico seria:
 $1.175 : 70$ (cap. máx. dos ônibus) = 17 veículos.
- Este número de veículos cobriria o Núcleo de Fazenda Coutos perfeitamente. Entretanto, na realidade hoje somente duas linhas de ônibus entram no Loteamento, conforme listagem no item 2.6.2, sendo que as outras têm destino final em Paripe e Alto de Coutos.

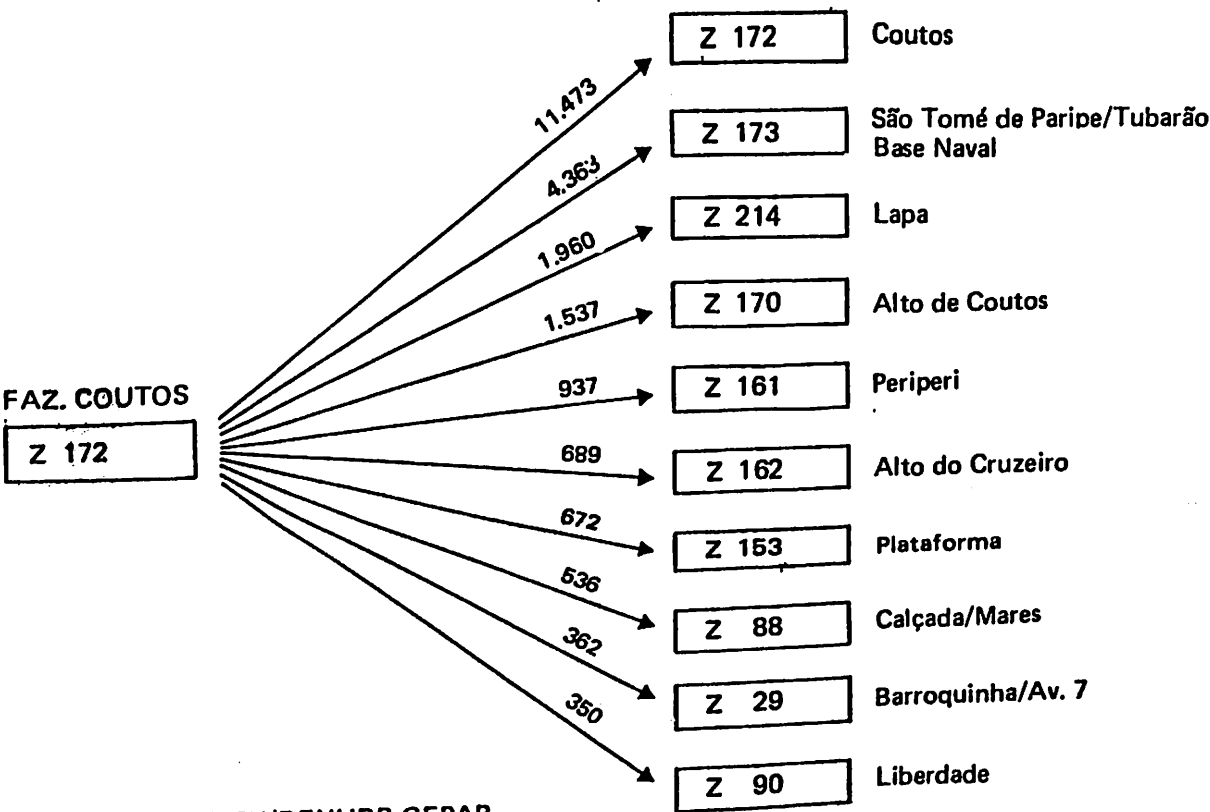
Na PRANCHA 10 verifica-se o percurso que estes ônibus cobrem e a impossibilidade de ampliar este percurso, devido à alta declividade destas vias, decorrente do partido Urbanístico adotado.

QUADRO 19-B
 Diagrama Demonstrativo da MÓVIMENTAÇÃO Interzonas – Todos os Modos/Todos os Motivos
 Salvador – Setembro de 1985



Fonte: GEIPOT/STU/RENURB-GEPAB

QUADRO 19-A
 Diagrama Demonstrativo da Motivação Interzonas – Ônibus/Todos os Motivos
 Salvador – Setembro de 1985



Fonte: GEIPOT/STU/RENURB-GEPAB

2.6.2 Listagem dos Principais Dados/Transporte via Ônibus Urbano

- 1) Linhas para o Loteamento Fazenda Coutos:
 - Fazenda Coutos I/EVA (utilizado pelas Etapas I e II)
 - Fazenda Coutos III/EVA (utilizado pelas Etapas III, IV e V) (ver desenho 01)
- 2) Linhas Externas ao Loteamento Utilizadas pela Fazenda Coutos:
 - Alto de Coutos/França (Etapa I)
 - Paripe/Pituba (todas as etapas)
 - Paripe/Bonfim
 - Paripe/Forte de São Pedro
 - Paripe/Baixa dos Sapateiros
 - Paripe/França
 - Paripe/Rodoviária
- 3) Itinerários
 - Fazenda Coutos I/Ligação Suburbana – BA-528/BR-324/Terminal EVA.
 - Fazenda Coutos III/BA-528/BR-324/Terminal Eva.
 - Terminal de Paripe/Suburbana/Ligação Suburbana-BA-528/BA-528/BA-324/Pituba.
 - Terminal de Paripe/Suburbana/Bonfim.
 - Terminal de Paripe/Suburbana/Forte de São Pedro.
 - Terminal de Paripe/Suburbana/Baixa dos Sapateiros.
 - Terminal de Paripe/Suburbana/França.
 - Terminal de Paripe/Suburbana/Rodoviária.
- 4) As linhas que servem diretamente a Fazenda Coutos têm freqüências variadas entre 20 a 70 minutos.
- 5) Observações:
 - A Linha FAZENDA COUTOS III – EVA, penetra também no conjunto “Vista Alegre”, não obedecendo ordem de atendimento aos usuários nos dois loteamentos, principalmente em horários fora do pico, onde há menor freqüência.
 - O Terminal de Alto de Coutos está aproximadamente a 500 metros da Etapa I. Nas proximidades do conjunto Vista Alegre localiza-se o Terminal de Alto de Coutos, projetado pela RENURB através do Convênio EBTU/PMS, que se encontra em total abandono, dependendo basicamente da conclusão de trecho de via de acesso a partir do terminal atual.
 - A linha Paripe-Pituba é utilizada pelos usuários de todas as etapas, desde que se dirijam até a ligação Suburbana/BA-528 ou à BA-528.
 - O terminal de Paripe encontra-se a uma distância de aproximadamente a 1 km da Etapa I.

2.6.3 Conclusão

Na verdade a aparentemente grande quantidade de linhas alternativas oferecidas não chega, hoje, a atender satisfatoriamente a demanda dada a baixa freqüência com que circulam os veículos, em circuitos extensos e com número reduzido.

Existe também a alternativa de ser feita a conexão ônibus x trem x ônibus,

tendo então como Estação de Transbordo a Calçada; entretanto, embora esta alternativa seja bastante interessante, não existe estudo ou pesquisa efetuada no Núcleo Fazenda Coutos para viabilizá-la. Ainda assim deve-se tomá-la como recomendação para estudos posteriores.

2.7 ABASTECIMENTO ALIMENTAR

Os equipamentos de abastecimento alimentar constituem um dos mais importantes elementos dos sistemas urbanos. Seu dimensionamento adequado é condição básica para o pleno funcionamento da estrutura urbana.

2.7.1 Posto Fixo – EBAL

A área de Fazenda Coutos hoje dispõe de pequenos pontos comerciais, e de uma instalação da EBAL, tipo Posto Fixo, situada na Etapa III (ou seja, no centro gravitacional do loteamento), com cerca de 250 m² de área construída, e com atendimento previsto em setembro de 1984 para 1.500 pessoas, aproximadamente.

Na verdade esse equipamento deverá também atender outros assentamentos, tais como Paripe, Alto de Coutos, etc., a exemplo de instalações comerciais similares, já que seu raio de influência é de cerca de 1,5 km.

2.7.2 Feira Livre

a) Nas proximidades da confluência dos eixos de vias coletoras A e B, (1) e próximo também da área de feira e comércio da Etapa III (UV 02) (aliás seu prolongamento natural), foi reservado um espaço de cerca de 2.700,00 m², destinado a funcionar como praça e abrigar, uma vez por semana, uma feira livre volante.

b) A proposta incluiu a instalação da feira livre, apesar dos transtornos decorrentes (sujeira, barulho, dificuldades de higiene, congestionamento de tráfego), por considerar fundamental o aspecto de emprego e renda, nesta área de assentamento onde predominam os casos de trabalhadores sem vínculo empregatício ou alguma forma de ocupação regular da mão-de-obra. A característica de feira volante poderia eventualmente ser alterada para feira fixa, caso a demanda da comunidade assim o justificasse, com pequenas alterações de projeto e instalação.

Nota: (1) Vias primárias da Etapa IV (vide item 1.5.3 e PRANCHA 03 deste Estudo).

2.7.3 Lotes de Uso Misto

a) À vocação comercial dos lotes situados nas vias de maior capacidade de tráfego, e portanto de maior caixa (coletoras e de serviço), verificada em praticamente todas as áreas com essas características, procurou-se atender com algumas medidas que permitam sua transformação de uso habitacional exclusivo em uso misto.

Assim, ao longo dos eixos A, B e C, (1) foram reservados lotes com maior profundidade (e conseqüentemente maior área). Suas dimensões oscilam em torno de 14,00 m x 8,00 m. |

- b) Além desses, ao longo do eixo A, (1) uma faixa para uso misto, com a possibilidade de construção em dois pavimentos, com área comercial no pavimento térreo e ocupação integral do lote, com recuo mínimo obrigatório de 2,50 m.

Esses lotes têm dimensões ao torno de 9,00 x 12,00, e são em número de 30, em uma fase inicial de implantação.

Nota: (1) Vias primárias da Etapa IV (vide item 1.5.3 e PRANCHA 03 deste estudo).

2.8 ÁREAS VERDES, DE RECREAÇÃO E LAZER

As áreas verdes, de recreação e lazer não devem ser apenas uma função urbana relacionada aos momentos de ócio da população adulta e desenvolvimento físico das crianças; é necessário vê-los como um dos mais fortes instrumentos de integração das comunidades de população marginalizadas. O futebol, por exemplo, é uma das melhores maneiras de congregar e adaptar grupos migratórios ao novo meio, além de que este espaço, logo que constituído, é imediatamente apropriado pela população, integrando-se à sua condição de habitação. Em geral todo estudo de planejamento, referindo-se a loteamento habitacional, destina um percentual do solo urbano a equipamentos deste tipo; entretanto não é suficiente a simples reserva. Muito mais que isto, é importante exatamente a sua construção e regulamentação. Na verdade existe uma preocupação relativa com a recreação infantil, deixando sempre a recreação do adulto em último plano, ou a carga da iniciativa privada, que naturalmente exclui, por razões econômicas, a participação das classes populares.

Somente a título de investigação apresenta-se, no QUADRO 20, as Etapas, a faixa de área reservada e o percentual em relação à área total de cada Etapa.

QUADRO 20
Núcleo Habitacional Fazenda Coutos/Áreas de Lazer
Salvador — Setembro de 1985

Etapas	Área Reservada (ha)	Área Disponível (%)
I	2,14	19,65
II	5,99	38,15
III	5,53	20,48
IV	13,95	48,77
TOTAL	27,61	33,57

Fonte: RENURB/GEPAB

Para efeito de predimensionamento, é muito utilizado em loteamentos populares o

percentual de 20% a 30% (1) da área total; no caso do Núcleo de Fazenda Coutos tem-se uma área total de 92,2 ha. Se aplicado esses índices seriam necessários 18,4 ha ou 27,6 ha, respectivamente.

Constatou-se que o Núcleo de Fazenda Coutos (1) dispõe hoje de uma reserva superior à usual para empreendimentos similares, embora uma grande parcela destas áreas encontrem-se hoje invadidas, como é o caso das áreas verdes da Etapa I, que inexistem. Essa reserva é de cerca de 30,0 ha, com a ressalva complementar de que, em grande parte situam-se em trechos com declividades acima de 33%.

Entretanto é necessário que todo o cenário urbano seja pensado como um espaço destinado ao bem estar e conforto da sua população, pois "o fim principal de toda a ação é o lazer" (2) e seguramente esse é um dos sistemas mais relegados do Núcleo.

Nota: (1) Para se determinar a área construída utiliza-se a taxa de 2,0 a 4,0 m² por fiel (Celson Ferrari).

Notas: (1) Quando do planejamento da Etapa IV ficaram reservadas:
 — 3 praças anexas a lotes destinados à culto;
 — 1 praça para instalação de um parque infantil;
 — 1 quadra polivalente.

Com os estudos urbanísticos preliminares da Rua da Alegria, Etapa V, surge, quando da retificação do córrego, uma grande área destinada a Equipamentos Comunitários, inclusive lazer recreacional e parques para o lazer contemplativo.

(2) Afirma Aristóteles na sua Ética.

2.9 CULTOS

Procurou-se avaliar as áreas necessárias para cultos religiosos através de índices teóricos, que estimam a média de fiéis em torno de 1 Fiel por 5 a 10 habitantes (Celson Ferrari). No caso específico do Núcleo Fazenda Coutos 1 fiel por 10 habitantes.

QUADRO 21

Áreas para Cultos Religiosos/Demanda por U.V.
 Salvador — Setembro de 1985

U.V.	População	Média de Fiéis	Área Construída (m ²) (1)
01	9.178	918	2.754,00
02	10.400	1.040	3.120,00
03	8.715	872	2.616,00
TOTAL		2.830	8.490,00

Fonte: RENURB/GEPAB

Admitindo-se uma taxa de ocupação dos lotes em torno de 60%, a área a ser desti-

nada para cultos atingiria os 14.000,00 m².

Vale ressaltar que atualmente existem muitas igrejas construídas na área, em todas as etapas; desde igrejas das seitas protestantes, igreja católica, bem como centro espírita e culto afro.

Nota: (1) Para se determinar a área construída utiliza-se a taxa de 2,0 a 4,0 m² por fiel (Celson Ferrari).

2.10 SEGURANÇA

Os parâmetros para definição da estrutura operacional, a ser montada para manutenção de um sistema de segurança eficaz para a comunidade, não se encontram dentro dos limites mais facilmente identificáveis para os técnicos da área de planejamento, pela própria interdependência existente entre a natureza da conotação emprestada ao termo segurança e os objetivos político-sociais de cada sistema a ser examinado de "per si", com variações consideráveis de interpretação, identificáveis a intervalos de tempo não absolutamente regulares.

No caso das Etapas I, II e IV teve-se a oportunidade de executar uma instalação física, através de consulta direta aos órgãos institucionalmente encarregados de sua operação. (Foi construído, na Etapa III, um Posto Policial, com 72,00 m² de área construída, constando de garagem, espera, alojamento, duas celas e sanitário.) Na verdade, estas facilidades, para um rendimento otimizado, dependem fundamentalmente da forma de sua operacionalização, sintonizada com as expectativas da comunidade, canalizadas através do poder público municipal e suas estruturas de apoio social, tais como a CDS.

Na verdade, dadas as condições de marginalidade em que se encontra a população predominante do Núcleo na faixa de renda de 0 a 2,5 SM, é, de certo modo, absolutamente "normal" a alta taxa de delinquência verificada na área, da qual, infelizmente, faltaram informações numéricas para avaliação neste estudo.

2.11 COOPERATIVISMO/DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Além da reserva de área para construção das sedes de Associações de Moradores, a PMS destinou um dos galpões, originalmente montados como parte do Almoxarifado Central para as obras do PJB, à utilização como espaço comum às diversas Associações em eventos especiais (assembléias, festas, e outras), dispondo o mesmo de 100,00 m² de área construída.

Além disso, o NAP — Núcleo de Apoio à Produção, permite que os próprios moradores, individual ou coletivamente, fabriquem materiais para seu consumo, orientados por técnicos da CDS. Trata-se da unidade equipada para produção de artefatos premoldados em solocimento (telhas, blocos, lajotas), com características artesanais.

3 - SITUAÇÃO FUNDIÁRIA E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

3. SITUAÇÃO FUNDIÁRIA E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

3.1 SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

A área que constitui o Núcleo Fazenda Coutos está subdividida em 4 (quatro) sítios quanto à sua situação fundiária, (1) assim compreendidos:

Gleba "A"	—	257.400 m ²	—	PMS
Gleba "B"	—	102.600 m ²	—	RENURB
Gleba "C"	—	244.305 m ²	—	INOCOOP
Gleba "D"	—	254.235 m ²	—	CIA

O trecho remanescente, onde se assenta a Etapa I, com cerca de 109.220 m², pertencendo ao DMER/PMS conforme descrito no item 1.2.1.

3.1.1 Glebas A e B

O total de 360.000 m² referente ao somatório das glebas A e B, foi adquirido em 09.04.68 pelo DMER/PMS mediante desapropriação amigável para implantação de uma residência de conservação e melhoramentos de estradas suburbanas, e instalação de um canteiro para produção de solos estabilizados. Em 03.01.80, quando da época da Constituição da RENURB, esta área foi incorporada ao seu patrimônio e registrada em 23.04.80, como parte da integralização de capital da Empresa.

Gleba A: Dessa área, em 25.11.80, foi desmembrada uma porção de terreno de 257.400 m² para alienação ao Município de Salvador e posterior hipoteca ao BNH, visando a implantação do projeto relativo ao Programa PROMORAR para as Etapas I e II.

Entretanto, para este empreendimento foram utilizados 254.235 m², ficando os 3.165 m² restantes ocupados por uma pequena parcela da Etapa III.

Gleba B: A área de 102.600 m² de propriedade da RENURB, remanescente da sua maior porção — 360.000 m², onde está implantado parte do Projeto João de Barro (Etapa IV) será alienada à PMS, ficando desimpedida para fins de transmissão ao agente financeiro e posterior emissão de posse definitiva ao mutuário.

3.1.2 Glebas C e D

O restante da área das Etapas III e IV é composto das Glebas de propriedade do INOCOOP e do CIA. Quanto ao terreno do INOCOOP, encontra-se no momento em fase final dos procedimentos para permuta por outra área da PMS, localizada em Pitangueiras, no Sub-Distrito de Brotas, enquanto o terreno do CIA será alienado à PMS, ficando ambas as glebas desimpedidas para fins de transmissão ao agente financeiro, e posterior emissão de posse definitiva ao mutuário.

Nota: (1) Ver PRANCHA 05.

3.2 CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA INFRA-ESTRUTURA

3.2.1 Infra-estrutura

A grande maioria dos empreendimentos referentes à execução das obras de

infra-estrutura do Núcleo Fazenda Coutos contou com as facilidades de financiamento do Banco Nacional de Habitação, enquadrados na filosofia do PROMORAR e do Plano de Aplicação das Emergências (PAE).

Nas Etapas I e III algumas intervenções foram iniciadas anteriormente ao financiamento, com recursos próprios da PMS. No caso da Etapa I foram executados serviços de terraplenagem e aberturas de ruas, uma vez que a remoção das famílias localizadas tanto na área marginal do trilho quanto nos terrenos de propriedade da FAMEB, se tornara inadiável, como já mencionado. Em relação à Etapa III, quando da transferência da invasão das Malvinas para o Núcleo, foram executados serviços de terraplenagem, um mínimo de drenagem e de tratamento antepó para implantação das vias e quadras, de forma a possibilitar a locação das 2.000 famílias.

3.2.2 Contratação dos Financiamentos

Os empreendimentos referentes às obras de infra-estrutura com financiamento do BNH foram os seguintes:

a) Fazenda Coutos — Etapas I e II

Em 11.11.80, para atender a este empreendimento, foram firmados 3 contratos através da linha PROMORAR, entre o BNH, DESENBANCO como Agente Financeiro e a PMS como Agente Promotor no valor global de 276.964 UPC, e término da carência em 09.07.82, compreendendo:

QUADRO 01. — CTN 1.423/80 no valor de 52.041 UPC havendo posterior alteração em 1981, com um acréscimo de 49.627 UPC, destinados a obras de infra-estrutura

Salvador, Setembro de 1985

1 Terraplenagem	—	54.100
2. Pavimentação	—	45.118
Sub-total	—	99.218
3 CPAFO	—	1.433
4 Adm. do BNH	—	1.017
Total	—	101.668(1)

Fonte: RENURB / ASHAB

Nota: (1) Todos os valores em UPC.

QUADRO 02 – CTN 1.424/80 no valor de 164.507 UPC destinado a produção de lotes urbanizados

Salvador, Setembro de 1985

1 Aquisição de terreno	—	39.962
2 Terraplenagem	—	9.962
3 Esgotamento sanitário e drenagem	—	52.388
4 Unidades embrião	—	46.258
Sub-total		148.570
5 CPAFO	—	14.292
6 Adm. do BNH	—	1.645
Total		164.507(1)

QUADRO 03 – CTN 1.425/80 no valor de 10.789 UPC destinado a obras de infra-estrutura industrial

Salvador, Setembro de 1985

1 Abastecimento d'água	—	9.744
2 Energia elétrica	—	526
Sub-total		10.270
3 CPAFO	—	411
4 Adm. do BNH	—	108
Total		10.789(1)

A composição global de investimento ficou distribuída conforme descrito no QUADRO 04.

QUADRO 04 – Composição global de investimento:

Salvador, Setembro de 1985

1 Aquisição de terreno	—	39.962
2 Obras	—	218.096
2.1 Terraplenagem	—	64.062
2.2 Esg. sanit. e drenagem	—	52.388
2.3 Pavimentação	—	45.118
2.4 Abast. d'água	—	9.744
2.5 Energia elétrica	—	526
2.6 Unidade embrião	—	46.258
3 CPAFO	—	16.136
4 Adm. do BNH	—	2.770
Total		276.964(1)

Entretanto, deste total foram desembolsados até fevereiro de 1982 apenas 239.261 UPC, conforme o QUADRO 05.

QUADRO 05 — Desembolsos até Fevereiro de 1982:

Salvador, Setembro de 1985

1 Aquisição de terreno	—	36.428
2 Obras	—	185.954
3 CPAFO	—	14.486
4 Adm. do BNH	—	2.393
TOTAL	—	239.261(1)

Os 37.703 UPC de saldo entraram no BNH como retorno do empréstimo.

b) Fazenda Coutos — Etapa III

Como a PMS não dispunha de recursos para execução das obras de consolidação do loteamento — Etapa III, recorre ao BNH, que concedeu o financiamento de 324.273 UPC através do CTN 0079/84,(2) com a composição de investimento do QUADRO 6:

QUADRO 06 — ETAPA III / Composição de Investimentos:

Salvador, Setembro de 1985

1 Desapropriação	—	6.015
2 Drenagem	—	48.793
3 Pavimentação	—	131.166
4 Esgotamento sanitário	—	79.005
5 Equipamentos Comunitários	—	22.993
6 CPAFO	—	20.608
7 Adm. do BNH	—	3.243
Total	—	324.723(1)

Fonte: RENURB / ASHAB

Do total do financiamento já foram desembolsados até 30.09.85 o total de 182.475 UPC, itemizados no QUADRO 07, juntamente com o respectivo saldo.

Nota: (1) Todos os valores em UPC.

(2) Assinado em 24 de abril de 1984, sendo o Desembanco o Agente Financeiro, o Governo do Estado da Bahia o Beneficiário Final e a PMS o Agente Promotor Interveniente, e com o término da carência em 09.11.85.

QUADRO 07 — Desembolso até 30.09.85:

Salvador, Setembro de 1985

Discriminação	Valor do Contrato	Desembolsado até 30.09.85	Saldo em 30.09.85
1 Desapropriação	6.015	842	5.173
2 Obras	294.407	164.400	130.007
3 CPAFO	20.608	15.408	5.200
4 Adm. do BNH	3.243	1.825	1.418
Total	324.273	182.475	141.798(1)

Fonte: RENURB / ASHAB

Nota: (1) Todos os valores em UPC.

3.2.3 Condicionantes Adicionadas ao Programa de Aplicação de Recursos

Vale ressaltar que com os recursos destinados à consolidação da Etapa III, a RENURB foi obrigada a realizar também obras não previsíveis nas Etapas II e IV, em consequência dos fatos a seguir analisados.

Em abril e maio de 1984, precipitaram-se sobre Salvador as mais fortes chuvas desde a década de 70, causando um elevado número de desabrigados. Como a PMS não tinha outras áreas disponíveis, transacionou com o CIA e INOCOOP uma área contígua ao Loteamento Fazenda Coutos Etapa III, para onde foram transferidos os desabrigados. Novamente foi necessário a realização de obras de infra-estrutura, cujos recursos, provenientes do BNH através do Plano de Aplicação das Emergências de 1984, no valor de 123.371 UPC, foram insuficientes, viabilizando apenas parte da terraplenagem da nova área já denominada de Fazenda Coutos — Etapa IV.

Por outro lado, o Loteamento Fazenda Coutos — Etapa II já apresentava visíveis sinais de deterioração, com suas vias intransitáveis devido à erosão e com as redes de abastecimento d'água e esgotamento sanitário sem funcionamento e danificados. Nessa situação os moradores desta área passaram a exercer forte pressão junto à administração municipal para que o loteamento fosse recuperado.

Ainda em 1984, com advento do PJB, a PMS foi obrigada a acelerar as obras de infra-estrutura na Etapa IV, de modo a liberar os lotes para implantação do referido projeto.

Como saldo das chuvas de abril e maio de 1985, ficaram centenas de famílias inteiramente desabrigadas sob a responsabilidade da PMS, que novamente teve que realizar obras de infra-estrutura na Etapa IV, visando à obtenção de lotes para construção de 240 embriões no sistema de mutirão como já mencionado.

Na Etapa II, as chuvas precipitaram o aparecimento de um fenômeno conhecido em mecânica dos solos como "CRIP", que vem ameaçando a estabilidade de uma faixa ocupada por habitações.

Preocupada em não concluir, por falta de recursos, nenhuma das etapas do loteamento, a RENURB fez em setembro de 1985 um levantamento do quantitativo e orçamento dos serviços remanescentes para conclusão de cada etapa, incluindo a Rua da Alegria, encaminhando um novo Pleito ao BNH de 381.656 UPC como discriminado no QUADRO 08.

QUADRO 08 — Recursos necessários para conclusão das obras do Núcleo Fazenda Coutos:

Salvador, Setembro de 1985

A — II Etapa

Serviços de terraplenagem	—	26.773
Serviços de drenagem	—	38.014
Serviços de pavimentação	—	87.835
Esgotamento sanitário	—	2.778
Abastecimento d'água	—	1.734
Total	—	157.134(1)

B — III Etapa

Serviços de terraplenagem	—	5.661
Serviços de drenagem	—	4.472
Serviços de pavimentação	—	138.749
Esgotamento sanitário	—	29.448
Abastecimento d'água	—	2.012
Total	—	180.342(1)

C — IV Etapa

Serviços de terraplenagem	—	14.852
Serviços de drenagem	—	5.370
Serviços de pavimentação	—	72.847
Esgotamento sanitário	—	30.078
Abastecimento d'água	—	1.040
Total	—	124.187(1)

D — V Etapa / Assentamento da Rua da Alegria

Estimativa dos serviços	—	50.000
-------------------------	---	--------

E — Resumo

Total geral	—	511.663
Saldo do contrato da Etapa III, referente ao valor de obras	—	130.007
Total necessário	—	381.656(1)

Ressaltamos que neste valor não estão inclusos CPAFO e Administração do BNH.

Fonte: RENURB / ASHAB

Nota: (1) Todos os valores em UPC.

3.3 CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA HABITAÇÃO

3.3.1 Projeto João de Barro (PJB)

Para a implantação deste empreendimento, foi firmado em 19.07.84 um contrato de empréstimo de número 0336/84 entre o BNH, o DESENBANCO como Agente Financeiro, o Governo do Estado da Bahia como Beneficiário Final, e a PMS como interveniente Agente Promotor, no valor de 202.939 UPC, e com término de carência em 09.05.85. Em 08.03.85 este contrato sofreu alteração, confissão de dívida e re-ratificação, passando a ser a URBIS o Agente Financeiro em substituição ao DESENBANCO, e o prazo de carência do empréstimo para Abril de 1986.

A composição deste investimento, desembolso até 15.10.85 e respectivo saldo contratual encontram-se apresentados com valores em UPC no QUADRO 09.

QUADRO 09 — Composição do investimento, desembolso e saldo

Salvador, Setembro de 1985

Discriminação	Valores Contratuais	Desembolso até 30.10.85	Saldo em 30.10.85
1 Aquisição de Materiais	162.000	44.619	117.381
2 CPAFO	21.600	11.390	10.210
3 Remuneração Técnica	10.800	1.920	8.880
4 Antecipação do Benefício			
Fiscal	6.411	—	6.411
5 Administração do BNH	2.028	5851	1.443
Total	202.839	58.514	144.325(1)

Fonte: RENURB / ASHAB

3.3.2 Definição do Valor de Financiamento por Unidade

O contrato inicial, firmado com base em dados do anteprojeto, previa o limite de 120 UPC de financiamento total por unidade, ficando o custo de aquisição de material em torno de 95 UPC/unidade.

Entretanto, o posicionamento da URBIS como Agente Financeiro da operação, levou à necessidade de reformulação da proposta inicial do embrião, tendo em vista que a Coordenação de Habitação do Estado definiu, como padrão máximo para financiamento, que o valor do custo do material não poderia ultrapassar 50 UPC/unidade. Por outro lado, após aproximadamente 5 meses do início das obras, quando da primeira avaliação da RENURB referente aos gastos do PJB com material de construção, chegou-se a um custo médio de 58 UPC/habitação. Nesta mesma época, do valor de 58 UPC foi acrescido 2 UPC/unidade relativas à execução de revestimento externo necessário à impermeabilização da alvenaria de bloco, não prevista no orçamento inicial, ficando o custo total de material por unidade em 60 UPC.

Nota: (1) Todos os valores em UPC.

Portanto, o desembolso do BNH referente à aquisição de materiais até 30.10.85, permitiria a execução de 743 unidades. A RENURB, juntamente com cada comunidade beneficiada (Teotônio Vilela, Vasco da Gama e Servidores Municipais) concluiu até 30.10.85 a construção de 446 unidades, devendo completar 762 unidades no final de dezembro.

As 181 unidades correspondentes ao saldo do total liberado, ou seja 743, só poderão ser executadas quando da complementação das obras de infra-estrutura mencionadas no último parágrafo do item 1.2.

Em relação ao saldo contratual referente à aquisição de material ou seja 117.381 UPC a RENURB está negociando com o BNH para transferência de 106.100 UPC destinados à construção de equipamentos comunitários no Núcleo Fazenda Coutos. Os 11.281 restantes, permitiriam a construção de mais 188 unidades, no caso de conclusão das obras de infra-estrutura, completando 931 unidades que correspondem aproximadamente à previsão da proposta inicial ou seja a construção de 900 unidades.

3.3.3 Mutirão Fazenda Coutos

O Mutirão Fazenda Coutos contou com o financiamento do Programa de Recuperação das áreas atingidas pelas enchentes na Região Nordeste (PROENE/MINTER) no montante de Cr\$1.021.500.000 correspondente a 27.484 UPC, no valor unitário de Cr\$34.166,77 para o trimestre iniciado em 01 de Abril de 1985.

Deste total foram gastos 14.400 UPC de material na construção das 240 unidades-embrião, e 13.084 UPC distribuídos entre mão-de-obra de operários e de administração para execução das obras preliminares e complementares, ferramentas, equipamentos, e transporte.

3.4 CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

Em setembro de 1985, a RENURB solicitou ao BNH mudança de destinação de recursos do contrato referente ao Projeto João de Barro, num montante de 106.100 UPC para execução de equipamentos comunitários.

Referia-se o pleito à mudança de destinação de parte dos recursos originalmente previstos para execução de melhorias habitacionais, uma vez que haviam dificuldades de operacionalização dessa modalidade, e extrema urgência na execução da rede de equipamentos adequados ao novo universo do Núcleo Fazenda Coutos, com o acréscimo de população ocorrido neste ano devido às intervenções já mencionadas.

Os valores dos recursos solicitados por cada equipamento estão discriminados no QUADRO 10.

QUADRO 10 — Recursos necessários para execução de equipamentos comunitários(1)

Salvador, Setembro de 1985

Equipamentos		Custos
A — Centro Integrado Educacional (Escola do 1º grau, Creche Central e Pré-escolar) área construída: 3.325 m²	—	71.000
B — Creche Satélite área construída: 1.291 m²	—	17.100
C — Feira Livre área construída: 2.413 m²	—	6.300
D — Quadra de esporte área reservada: 2.300 m²	—	10.800
E — Escritório de varrição área construída: 72,6 m²	—	900
Total	—	106.100(2)

Nota: (1) Todos os valores em UPC.

(2). Em outubro de 1985 este pleito foi indeferido pelo BNH, sugerindo tratar a implantação dos equipamentos comunitários como nova operação.

Foi encaminhado em 26.11.85 o projeto do Centro Escolar de Coutos (Escola 1º grau, Creche e Pré-escolar) com o objetivo de se conseguir financiamento para construção da 1ª etapa do mesmo, no valor de 25.000 UPC com a seguinte composição de investimento:

1. Valor de obras	23.131 UPC
2. CPAFO	1.619 UPC
3. Taxa do BNH	250 UPC

4 · ASPECTOS SÓCIO·ECONÔMICOS

4.1 Introdução

Para subsidiar a análise sócio-econômica referente à população das Etapas I, II e III não se dispunha, à época do início deste estudo, de recursos suficientes (tanto quanto a limitações quantitativas de equipe técnica como de tempo), para a coleta direta e atualizada dos dados. Assim, para as considerações aqui lançadas, sobre as referidas Etapas, procurou-se informações nos documentos, relatórios e plantas, de instalação do Loteamento Municipal Fazenda Coutos, além dos cadastramentos e relatórios de transferência das comunidades alocadas.

Fez-se uso também de uma pesquisa elaborada pelo antigo OCEPLAN, em Dezembro de 1983, sobre a área referida.

Entretanto, dispõe a PMS de condições de suprir essa lacuna, em tempo relativamente reduzido, de forma a não comprometer a continuidade das operações que visem à consolidação do Núcleo Habitacional. Isto porque durante os meses de agosto e setembro de 1985 a CDS elaborou e desenvolveu uma pesquisa de caráter cadastral, cobrindo os aspectos sociais e físicos, das populações instaladas nas Etapas I, II, III e IV (esta só em parte).

Assim, uma vez equacionada a fase de análise dos dados coletados, eles poderão se somar àqueles hoje disponíveis no conjunto de documentos que formam, na RENURB, o "dossiê" Fazenda Coutos, e que serviram de fonte para a presente análise.

É interessante observar ainda que, quanto à Etapa IV, dispõe-se de informações mais atualizadas do que as das Etapas I, II e III, uma vez que sua criação e a instalação da grande maioria das comunidades, para lá transferidas, ocorreram ao longo deste ano de 1985.

Contudo, os dados mais atuais são os referentes à Rua da Alegria, colhidos através de um levantamento físico-social, elaborado e aplicado em campo pela equipe da Gerência de Planejamento Urbano da RENURB.

Essa comunidade, fruto de assentamento espontâneo, iniciado há mais de quarenta anos, deverá se constituir na 5ª e última Etapa de intervenções físicas de grande porte na área do Núcleo, tendo a RENURB incluído, em seu último pleito para captação de recursos ao BNH, verbas que permitirão a infraestruturação do trecho, possibilitando assim a sua efetiva integração ao novo espaço urbano definido.

Os elementos de informação sobre a Rua da Alegria foram colhidos entre agosto e setembro de 1985, através da aplicação de 131 questionários, possibilitando assim abranger diretamente a cerca de 63% do universo.

4.2 Análise da Pesquisa Rua da Alegria / Fazenda Coutos

4.2.1 Aspectos Gerais

A Rua da Alegria é um aglomerado humano com mais de quarenta anos de existência e que está consolidado em terrenos de posseiros e invasores, os quais foram se estabelecendo à margem da estrada da Base Naval de Aratu desde o início dos anos 50. A questão fundiária neste local não está clara de modo a

permitir uma compreensão global da origem do assentamento e sobre o seu processo de parcelamento do solo.

Abandonado à sua própria sorte há longos anos este aglomerado registra hoje os elementos típicos de um bairro suburbano não integrado aos serviços e equipamentos urbanos essenciais de uma grande metrópole como Salvador.

Esta questão da não integração à cidade grande, entretanto, não é correta, haja vista toda uma dinâmica deste aglomerado humano relacionada com Salvador. Nem mesmo o seu caráter rufcula, até pela distância da cidade e pelo abandono de anos a fio, tem um peso decisivo quanto a uma orientação oposta à atração da cidade grande. A população da comunidade da Rua da Alegria encontra-se, de determinado modo, mais vinculada aos serviços e atividades de um grande centro urbano do que às questões rurais que a princípio possa ensejar a sua localização espacial e afastamento de longos anos. Os centros suburbanos de Periperi e Paripe são os dois mais próximos. A seguir existe todo um relacionamento com o centro comercial da Calçada, situado a menos de cinco quilômetros da Cidade Baixa.

A Rua da Alegria foi descoberta pelos planejadores do poder público a partir dos trabalhos realizados em áreas vizinhas e sobretudo com a implantação e expansão do Loteamento Municipal Fazenda Coutos. É a partir daí que se tornou imprescindível ordenar, ou seja urbanizar, dotar de infra-estrutura básica aquele assentamento espontâneo e consolidado vizinho à IV etapa do Loteamento Municipal Fazenda Coutos. Percebeu-se de imediato a demanda de uma série de obras no seio e nas circunvizinhanças da comunidade da Rua da Alegria, de modo a vir garantir a estabilidade das obras e das casas-embrião construídas na parte superior dos terrenos, na área do Loteamento.

4.2.2 Considerações acerca dos Dados Levantados para Renda

Pretende-se integrar a Rua da Alegria no Loteamento, ou melhor, no bairro como um todo, e para tanto urge conhecê-la por dentro, nos seus aspectos físicos e sócio-econômicos, para melhor orientação das obras municipais de intervenção na área. E para tal a GEPAB efetuou uma pesquisa na área para auscultar os seus moradores acerca de suas principais reivindicações.

No QUADRO 01 temos o registro da situação atual da Rua da Alegria quanto à disponibilidade de equipamentos e serviços urbanos para uso na própria comunidade. A análise dos dados contidos nos demais quadros poderá explicitar pormenorizadamente os diversos ítems constantes do QUADRO 1.

No QUADRO 02, observa-se que foram encontrados 236 imóveis (construídos ou semiconstruídos) pela nossa equipe de cadastro físico. Deste total cerca de 67 imóveis, que representam 28,39%, foram encontrados fechados nos dias que os nossos pesquisadores visitaram a área para aplicação dos questionários. Foram encontrados 206 imóveis residenciais contra 30 não residenciais; estes são, na sua maioria, destinados a serviços e comércio de pequeno porte. Pode-se observar também que a população total da comunidade da Rua da Alegria é de cerca de 1.071 habitantes e ue, deste total, foram inquiridas 131 famílias correspondentes a 55,51% do universo, atingindo uma população de 681 pessoas, ou seja, 55,10% do total de habitantes da comunidade (considerando-se sempre a taxa média de 5,2 pessoas por cada família aproximadamente).

No QUADRO 03, pode-se observar as faixas de renda mensal em que se encontram os chefes de família nesta Comunidade. A faixa de 300 a 500 mil é a mais representada, com 37,40% dos chefes de família.

A leitura que se pode fazer desta faixa é que os seus ocupantes auferem mensalmente uma renda bruta entre um e um e meio salário mínimo. A faixa daqueles que ganham menos de um salário mínimo é também significativa, com o percentual de 15,26% dos chefes.

Também pode-se deduzir, neste quadro, que é relativamente significativo o número daqueles que ganham mensalmente uma renda superior a um e meio salário mínimo, representada na faixa de 500 a 700 mil cruzeiros, um pouco mais de dois salários mínimos, com 13,74% dos casos.

Quando ao grupo familiar, conforme o QUADRO 04, vê-se que 60 famílias se encontram na faixa de rendimento mensal de 1 a 2 salários mínimos. Este número corresponde a 45,80% das famílias entrevistadas. Com este dado podemos afirmar que esta faixa de renda é a predominante em toda a comunidade da Rua da Alegria. Considerando-se a situação de crise, recessão e inflação, da economia brasileira e o desemprego verificado nesta comunidade, não se vislumbra a curto ou médio prazo quaisquer melhoras significativas quanto a uma alteração para cima no significado deste índice. As futuras políticas de financiamento para melhoria habitacional deverão necessariamente levar em conta a realidade deste dado. À sua luz, podemos afirmar também que a maioria da população da Rua da Alegria sobrevive com um ganho mensal entre menos de um salário mínimo e até dois salários, desde que consideremos a posição da faixa de menos de 1 salário mínimo. O que significa dizer que o estado de pobreza material é dominante nesta comunidade onde o desemprego atinge a 57,29% da população economicamente ativa, contra apenas 42,71% de pessoas empregadas, conforme pode-se ver no QUADRO 07.

4.2.3 Composição Familiar versus Renda

No tocante à composição familiar, dos moradores da Rua da Alegria, constatamos que predominam os grupos de quatro a seis pessoas com 41,22% do total. Entretanto, salienta-se também o percentual comparativamente alto em torno de 31,30% de famílias cuja composição está entre duas e três pessoas, conforme pode-se observar no QUADRO 05. A média de pessoas por família é de 5,16, arredondada para 5,20 conforme o QUADRO 07.

No tocante à origem da renda declarada pelos entrevistados, conforme demonstra o QUADRO 06, foi constatado que cerca de 59,46% dos homens que trabalham têm no emprego regular a sua fonte de renda, sendo 85,51% daquele total com carteira assinada. A situação quanto à mão-de-obra feminina se caracteriza por registrar 33,33% das mulheres trabalhando com lavagem de roupa (sem carteira assinada, no gênero bicate; e apenas 21,44% de mulheres cuja proveniência da renda se situa num emprego regular (institucional).

4.2.4 Dados sobre o Setor Educação

Entre os habitantes da Rua da Alegria registrou-se um percentual de 40,40% de estudantes, contra 59,60% que, mesmo constituindo uma população escolarizável, não se encontram matriculados ou cursando algum tipo de escola. Portan-

to, existe um déficit educacional extremamente acentuado conforme o detalhamento dos QUADROS 08 e 09.

Para efeito deste estudo a população escolarizável é aquela compreendida na faixa etária dos 2 aos 24 anos de idade. Veja-se o QUADRO 09 mais adiante.

No nosso levantamento físico e social constatamos que não existe nenhuma escola de 1.º ou 2.º grau. Apenas foi encontrada uma pequena sala com péssima iluminação e circulação, mantida por particulares. Nesta sala cuida-se das crianças na fase "pré-maternal"; é a Escola Tia Zete.

A carência da comunidade no setor de educação é total quanto à disponibilidade de equipamentos. O seu contingente de estudantes se locomove para outros bairros a fim de efetuar os seus estudos. Pode-se afirmar também que a maioria dos habitantes da Rua da Alegria se constitui num contingente escolarizável, ou em idade escolar, abarcando cerca de 354 pessoas, ou seja, aproximadamente 52,37% do total.

No QUADRO 09 registra-se a distribuição da população por faixa etária. Sobressai uma população bastante jovem, desde o recém-nascido até os 29 anos. Entre estes têm uma ligeira vantagem numérica os jovens na faixa etária de 7 aos 15 anos exclusive com uma representação de cerca de 20%. Estes jovens demandam uma escolarização regular e, se possível, dentro da própria comunidade nos diversos níveis de ensino.

4.2.5 Situação de Emprego e Renda versus Transporte

Os dados contidos no QUADRO 10 não nos permitem avançar com algumas conclusões alusivas ao local de trabalho, necessidade de uso de ônibus e despesa mensal com este tipo de transporte porque os mesmos não foram recolhidos com o rigor necessário, havendo, pelo contrário, diversas falhas no ato da entrevista. Não obstante, podemos assinalar que cerca de 42% dos homens que trabalham usam o serviço de transporte urbano para chegarem aos seus postos de trabalho. Dentre estes, existem aqueles que não têm gastos com o transporte para o local de trabalho porque as suas empresas se encarregam do transporte. Estes trabalhadores estão empregados quase sempre no CIA. Diga-se também, que a maioria dos homens têm como local de trabalho o bairro de Campinas de Pirajá ou Brasilgás, vindo a seguir o próprio CIA, a área do Comércio e os bairros de Ondina e Pituba. Entre os que têm despesas com o transporte para o local de trabalho predomina um valor médio de gasto mensal em torno de Cr\$10 a 100 mil cruzeiros, sendo que o gasto varia conforme o número de viagens necessárias. Quanto às mulheres que trabalham, podemos constatar que apenas dez entre elas servem-se do transporte urbano para chegar ao local de trabalho. Este número representa um percentual de aproximadamente 8% do total das mulheres que trabalham.

Predomina entre elas, também, o gasto médio mensal entre Cr\$ 10 e 100 mil cruzeiros consoante os dias de trabalho e as viagens necessárias. O centro da cidade e o bairro da Caixa D'Água são os dois locais mais assinalados sem todavia grande significado estatístico.

4.2.6 Situação Fundiária e Parcelamento

A Rua da Alegria tem uma situação fundiária que se caracteriza por ser uma

área de invasão de terras públicas e de posseiros que ocupam a terra há muitos anos.

Os particulares que nesta área eram proprietários estavam quase sempre ligados ao subcentro urbano de Paripe.

Em toda a área do que hoje chamamos Fazenda Coutos existiram grandes glebas de particulares que em parte foram sendo passadas e loteadas a terceiros. O próprio município através do DMER e da RENURB era (e é) proprietário de uma certa parcela destes terrenos, bem como o CIA, o INOCOOP e uns poucos particulares. Ao longo da BA-528, estrada que liga a BR-324 à Base Naval de Aratu, muitas famílias passaram a marcar e ocupar lotes às margens da estrada, justamente na chamada área de servidão. A fiscalização e manutenção desta área de servidão cabe ao DERBA.

Algumas dessas famílias foram indenizadas e transferidas para outro sítio. Tudo indica que o "outro sítio" se situava um pouco mais para dentro, no sentido da Costa Atlântica, e foi o que fizeram. Assim, a origem da ocupação da área onde está implantada a Rua da Alegria parece ter sido invasão de terra e uns poucos casos de ocupação por posse.

A pesquisa efetuada na Rua da Alegria constatou que 26% dos moradores são invasores, ou seja, a situação de ocupação do terreno é de invasão. Enquanto que 17% dos moradores se declararam proprietários de seus terrenos. Um percentual relativamente alto é aquele referente à ocupação do terreno devido à efetivação de compra e venda. Contudo, não foi solicitada a comprovação de tal fato.

Nesta situação encontram-se cerca de 24% dos moradores da Rua da Alegria. Observe-se que não existe uma diferença fundamental na repartição das categorias "terreno próprio" e "terreno comprado".

No momento da elaboração do questionário de sondagem pretendeu-se registrar o tipo de ocupação mais recente, qual a modalidade de ocupação da terra.

Na prática, constatamos uma certa confusão na colocação da questão e consequentemente no modo como a interpretava o entrevistado. Portanto, achamos razoável considerar os percentuais de ambas as questões como resultado de uma situação de propriedade do lote em que a pessoa habita. Assim, temos um total de aproximadamente 41% dos moradores nesta situação de "proprietário". Todavia, saliente-se também que não foram solicitados quaisquer documentos que comprovassem tal situação. Ainda no aspecto fundiário temos o registro de 8,39% de moradores na situação de "terreno cedido", sendo que não houve a preocupação em se esclarecer quem o cedeu. Os casos sem registro, ou que não souberam informar situam-se em cerca de 21% e para a situação de "posse do terreno" — os posseiros, quase sempre moradores mais antigos da área — há uma incidência de 5% dos moradores.

Quanto ao tamanho, ou metragem, dos lotes, incluindo área construída, registra-se um tamanho médio de 90 m². Devido à ausência de pessoal treinado e instrumentos necessários não foi possível se efetuar a medição dos lotes com maior rigor. É considerado relativamente alto o índice de 20,61% entrevistados que não souberam informar ou que os pesquisadores não puderam realizar a metragem dos seus lotes.

O tamanho padrão de 90 m² é considerado pequeno para as reais necessidades

de habitação e a utilização de um quintal onde o morador possa, inclusive, continuar as suas ligações com a terra, cultivando-a para complementação alimentar e até mesmo usá-la como área de lazer ou, ainda, como área de comércio ou serviço junto à habitação. Foram encontrados três lotes com metragem inferior a 30 m², e onze lotes, cerca de 8%, de tamanho inferior a 60 m². Entretanto, foram encontrados três lotes de tamanho acima dos 570 m², sendo um na situação de "invadido", outro na de "próprio" e um outro na de "comprou de alguém", que equivalem a um percentual de 2,30% dos moradores da Rua da Alegria.

Diga-se também que foi constatada uma incidência de 11,43% de moradores cujos lotes têm uma metragem variando entre 300 m² e 570 m².

Todas estas informações alusivas à questão fundiária podem ser apreciadas através da observação do QUADRO 11.

4.2.7 Padrão Habitacional e Tipologia

No tocante ao padrão das habitações existentes na Rua da Alegria predomina o tipo "casa" com aproximadamente 59% dos casos. O tipo classificado como "casebre" ostenta uma incidência bastante alta, de quase 24%; e o tipo "barraco" registra aproximadamente 19%. Vê-se, portanto, que a situação na sua generalidade é de habitação subnormal, agravando-se com o fato de que 45% das habitações têm um aspecto precário no que diz respeito a materiais utilizados e qualidade dos mesmos, estado de conservação, situação quanto a saneamento básico, divisão interna (números e cômodos), localização (encosta, alagadiço, etc), ventilação e circulação. Todavia, cerca de 23% das moradias se encontram num estado considerado bom e 27,48% num estado considerado razoável. Quanto à divisão interna, número de cômodos, pode-se constatar através do quadro 12 que 29% das habitações possuem quatro cômodos, sendo esta a maior incidência, vindo a seguir imóveis com cinco cômodos com o registro de quase 21%. Existe um número relativamente alto para as habitações de um só cômodo, cerca de 15,27% o que vem, portanto, corroborar com a nossa afirmação anterior de que na Rua da Alegria predomina o tipo de habitação subnormal.

No quadro 13 pode-se observar quanto à tipologia e tipo de materiais utilizados na construção que predominam o tipo de paredes de alvenaria, com 66,41% dos casos; o tipo de cobertura (telhado) de fibro-cimento, 54,20% e telha comum (ou cerâmica) cerca de 34%; no tipo de piso predominante nas habitações temos o cimento com uma incidência de 66,41%, vindo a seguir o tipo terra batida com 24,43% dos casos registrados.

Quanto às instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas, pode-se constatar através do QUADRO 14 que 44,27% das habitações possuem água corrente e que 31,30% destas não possuem água e se servem de "água de terceiro", ou seja, apanha água nos vizinhos, quase sempre em poços ou chafariz.

4.2.8 Urbanização

O elevado índice de habitações que utilizam o esquema de esgoto a céu aberto serve também para fortalecer as condições precárias de urbanização da Rua da Alegria. Foram registradas cerca de 60% das habitações nas quais o

sistema de esgoto corre a céu aberto. A questão do saneamento básico parece ser a mais agravante neste assentamento. Aproximadamente 26% das habitações possuem vaso sanitário e 41,22% dessas mesmas habitações usam um sistema de fossa para recolha das águas e dejetos, sendo que as fossas variam desde o tipo "negra" até outros tipos totalmente improvisados, sem o mínimo de controle quanto à higienização e contaminação de cursos d'água, lençol freático, poços, hortas e árvores frutíferas.

Quanto ao item luz elétrica, parece que a comunidade é bem servida quando constatamos que 90% das habitações possuem luz elétrica.

No QUADRO 15 podemos observar os dados relativos à melhoria da habitação segundo as condições financeiras dos entrevistados, o tipo de materiais de construção que gostaria de adquirir e a modalidade da construção. A pesquisa constatou que 66,41% dos entrevistados estão interessados em efetuar melhoria nas suas habitações, contra cerca de 21% que não estão interessados. Todavia, apenas 19,08% se declararam com condições financeiras para assumir um programa de financiamento para melhoria da habitação na Rua da Alegria, contra cerca de 34% que não possuem as mesmas condições. A incidência estatística daqueles que não quiseram ou não souberam, ou ainda que o pesquisador deixou de fazer a respectiva pergunta, é extremamente alta e põe em risco a possibilidade futura do retorno de linhas de financiamento.

Esta cifra é em torno de 47,33% dos entrevistados. De igual modo, é extremamente alto o índice de entrevistados que não deram informação acerca de até quanto poderia dispor mensalmente para pagar as prestações de um financiamento público para melhoria da habitação. Tal índice é de aproximadamente 56%. Considerando uma faixa de variação em cruzeiros, entre 5.000 e 250.000 mil, tivemos uma incidência maior sobre até quanto poderia pagar por mês na faixa de Cr\$20 a 50 mil que registrou 21,40% das opções. Mas pode-se considerar uma prestação média em torno de Cr\$40 mil para uso num programa de financiamento.

Quanto aos materiais para aquisição dos interessados temos a maior procura para blocos, cerca de 55%, e cimento, cerca de 59%, vindo a seguir madeira, cerca de 31%. Materiais tais como pré-moldados e solo-cimento tiveram uma baixíssima escolha.

É bastante significativa a categoria "outros" relativa aos materiais a serem adquiridos.

O percentual é de mais ou menos 23% e sua especificação vai desde "ferragens", "peças sanitárias e hidráulicas", "ripão", "porta" etc.

A preferência pelo tipo de mão-de-obra a ser usada vai para "por conta própria", cerca de 43% dos inquiridos, contra apenas 14% para o tipo "mutirão". Este dado reflete o pouco conhecimento dos moradores da Rua da Alegria relativamente à mão-de-obra proporcionada pelo mutirão como forma de construção mais rápida e menos onerosa para o orçamento familiar.

O percentual de quase 33% atribuído ao item "sem informação" é considerado bastante alto para o universo pesquisado, situando-se abaixo daqueles que preferem trabalhar por conta própria em apenas dez pontos percentuais.

Atribui-se a elevação deste índice ao fato de não ter havido um maior esclareci-

mento da questão, quer junto à equipe de pesquisadores, quer junto à população entrevistada.

4.2.9 A Questão Imobiliária e o Uso

No QUADRO 16 temos a configuração da situação de moradia dos entrevistados, onde constata-se que mais de 83% da população ouvida diz que habita em casa própria, ou seja, considera a sua atual moradia na Rua da Alegria como própria.

O percentual de casa alugada é bastante baixo, cerca de 7% e não tem maior significado a não ser o de confirmar a posição de casa própria referida anteriormente.

No QUADRO 17 pode-se verificar que é bastante baixo o uso da habitação para fins comerciais ou de serviços anexos, em torno de 18%, o que quer dizer que o comércio e a prestação de serviços no seio da própria comunidade são ainda incipientes. Todavia, há condições de um ordenamento e crescimento deste uso misto a partir de um programa de reurbanização e toda área.

4.2.10 Culto, Organização Comunitária e Lazer

Os QUADROS 18, 19, 20 e 21 servem para registrar o baixo índice de participação dos moradores da Rua da Alegria em manifestações e cultos de seu agrado.

Esclarece-se também que inexiste qualquer associação de defesa e luta pelos interesses dos moradores dentro da própria comunidade. O capítulo vida comunitária e associativismo só tem expressão na participação dos moradores, cerca de 39% destes, unicamente em cultos religiosos de matiz diverso. A participação em festas ou comemoração na própria comunidade praticamente não se registra porque inexistem festas e/ou comemorações de caráter comunitário.

Vejamos agora a relação existente entre os QUADROS 18, 19, 20 e 21 e o QUADRO 22 a propósito do item lazer. Nota-se no QUADRO 22 que as atividades desenvolvidas no lar, ou complementares à administração do lar, têm uma incidência de aproximadamente 36% sobre as demais. Podendo-se considerar também a opção "fica em casa, não faz nada" como vinculada àquelas anteriores com uma manifestação em torno de 11,45%. Portanto, os dados inseridos neste quadro vêm corroborar na inferência acerca de que inexistem opções de lazer e de participação em associações e cultos na própria comunidade. Pode-se afirmar que a população é totalmente carente de equipamentos e serviços, quer dentro dela, quer na sua vizinhança, que proporcionem o associativismo, a participação comunitária e o lazer.

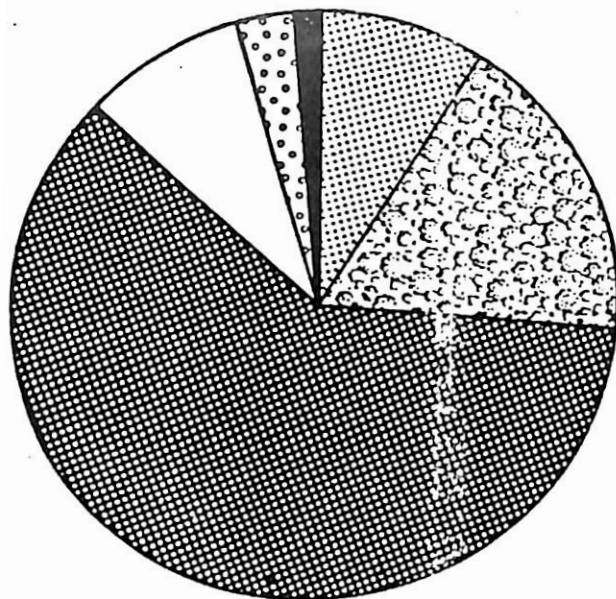
4.2.11 Reivindicações Identificadas

Para concluir, temos a análise do QUADRO 22 que nos traz a quantificação acerca da prioridade na execução de obras pela PMS na Rua da Alegria. A prioridade de número um é a da construção de esgoto com um registro superior a 47% dos entrevistados. Logo a seguir vem a questão de água potável com mais de 18% das preferências. Outro tipo de obra que se sobressai como terceira

prioridade, a partir da escolha dos moradores, é a que diz respeito à pavimentação, com uma incidência de aproximadamente 14%.

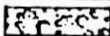
Na verdade, estas três obras prioritárias podem-se resumir em apenas uma: saneamento básico para a comunidade da Rua da Alegria.

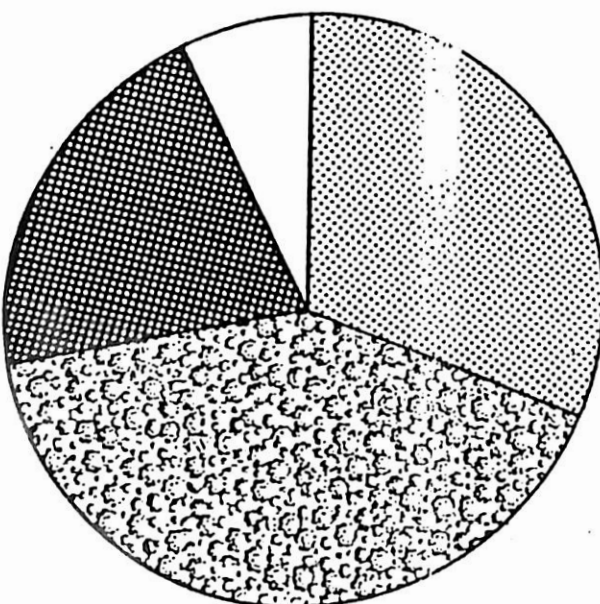
A observação cuidadosa do conjunto dos quadros da pesquisa poderá fornecer outros elementos adicionais à compreensão da situação econômica, social e urbanística por que passa a comunidade suburbana da Rua da Alegria.



QUADRO 4

RENDA MENSAL FAMILIAR EM RELAÇÃO
AO TOTAL DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS

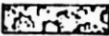
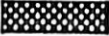
	8.40% = <i>S/Renda</i>
	17.56% = <i>Menos de 1.S.M.</i>
	61.07% = <i>De 1 a 3 S.M.</i>
	8.39% = <i>Mais de 3 até 5 S.M.</i>
	3.05% = <i>Mais de 5 S.M.</i>
	1.53% = <i>Não declarado</i>

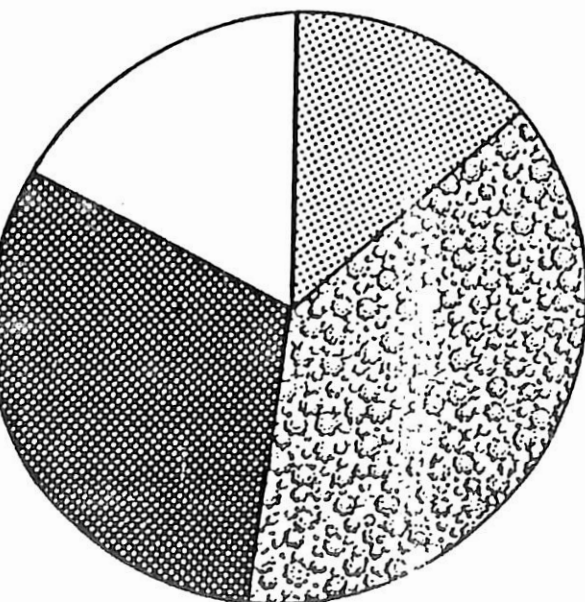


QUADRO 5A

COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA SEGUNDO O
NÚMERO DE MEMBROS. A POPULAÇÃO
ECONOMICAMENTE ATIVA E OS QUE
TRABALHAM OU NÃO

Famílias segundo o nº de membros

	31.30% = <i>2 a 3 Membros</i>
	41.22% = <i>4 a 6 Membros</i>
	20.61% = <i>7 a 9 Membros</i>
	6.87% = <i>Acima de 9 Membros</i>



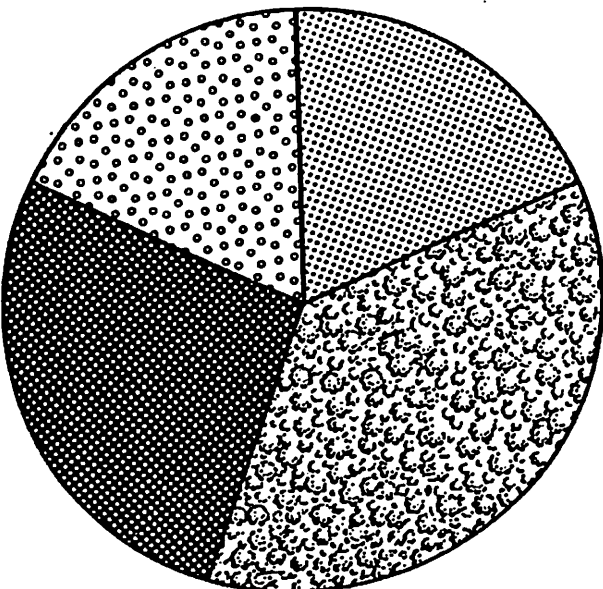
QUADRO 5B

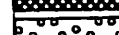
População p/faixa de composição familiar

	13.09% = <i>2 a 3 Membros</i>
	38.46% = <i>4 a 6 Membros</i>
	31.66% = <i>7 a 9 Membros</i>
	15.98% = <i>Acima de 9 Membros</i>

QUADRO 5C

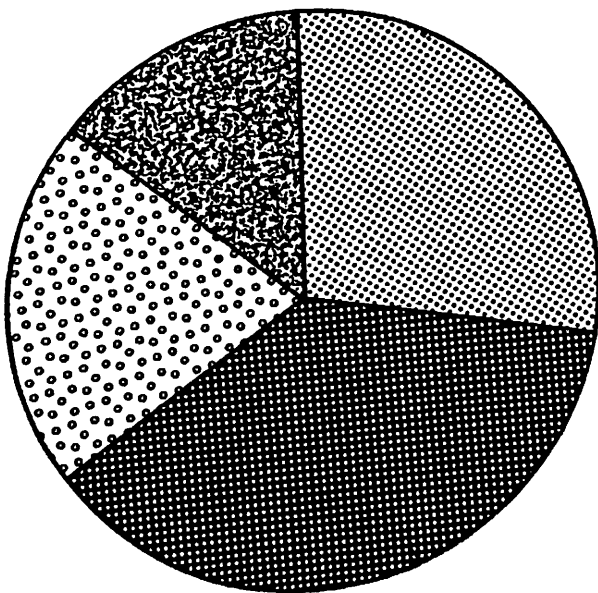
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

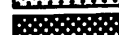
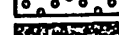


	19.01% = 2 a 3 Membros
	36.98% = 4 a 6 Membros
	27.34% = 7 a 9 Membros
	16.67% = Acima de 9 membros

QUADRO 5D

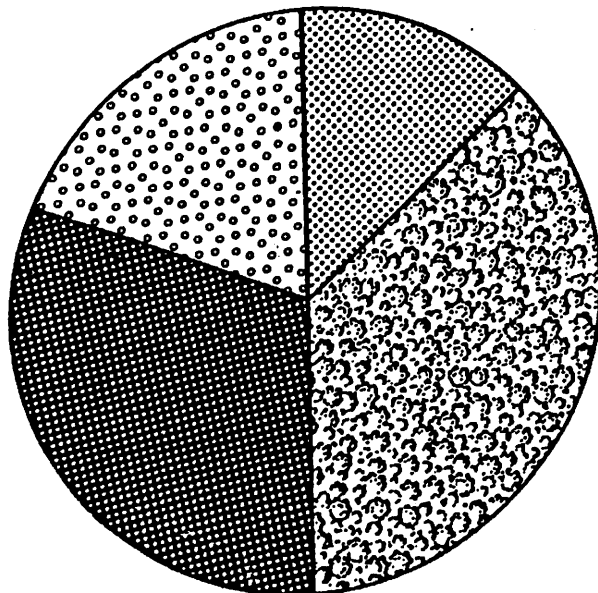
Trabalha — Sim

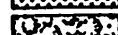
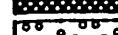


	27.44% = 2 a 3 Membros
	37.19% = 4 a 6 Membros
	21.34% = 7 a 9 Membros
	14.03% = Acima de 9 membros

QUADRO 5E

Trabalha — Não

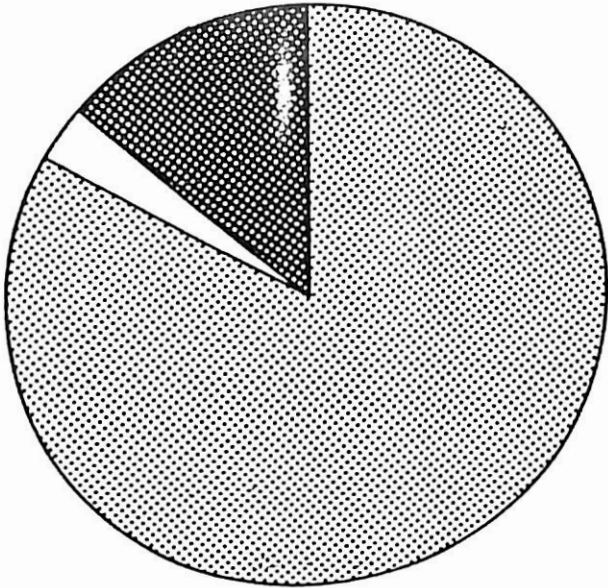


	12.73% = 2 a 3 Membros
	36.82% = 4 a 6 Membros
	31.82% = 7 a 9 Membros
	18.63% = Acima de 9 Membros

QUADRO 6A

PROVENIÊNCIA DA RENDA MENSAL
SEGUNDO O TIPO DE VÍNCULO
EMPREGATÍCIO E O SEXO DO CASAL
ENTREVISTADO

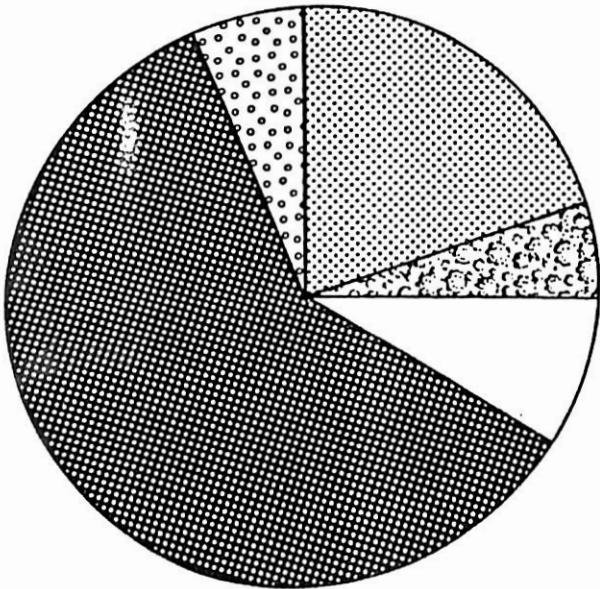
Carteira assinada (Homem)



85.51%	=	Emprego
2.90%	=	Emprego/Biscates
11.59%	=	Pensão/Aposentadoria

QUADRO 6B

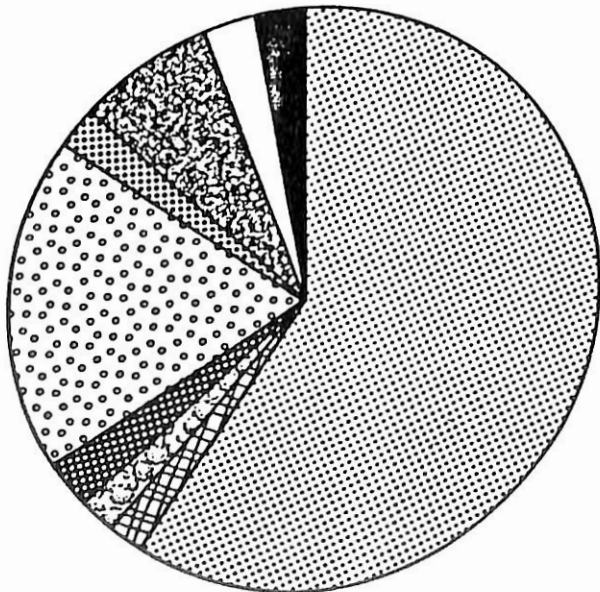
Carteira não assinada (Homem)



20.00%	=	Empresa
5.71%	=	Fretista
8.58%	=	Comércio
60.00%	=	Biscate
5.71%	=	Lavoura

QUADRO 6C

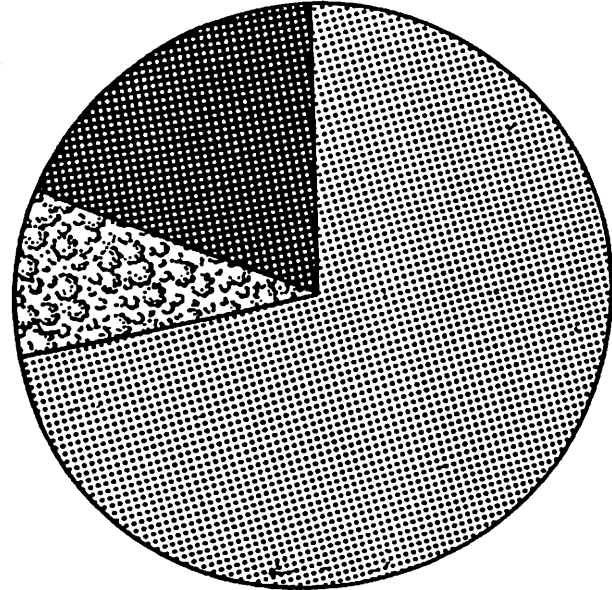
Total (Homens)



59.46%	=	Emprego
1.80%	=	Emprego/Biscate
1.80%	=	Fretista
2.70%	=	Barraca ou quitanda
18.92%	=	Biscate
1.80%	=	Lavoura
7.22%	=	Aposentadoria/Pensão
2.70%	=	Auxílio de terceiros
3.60%	=	Não declarou

QUADRO 6D

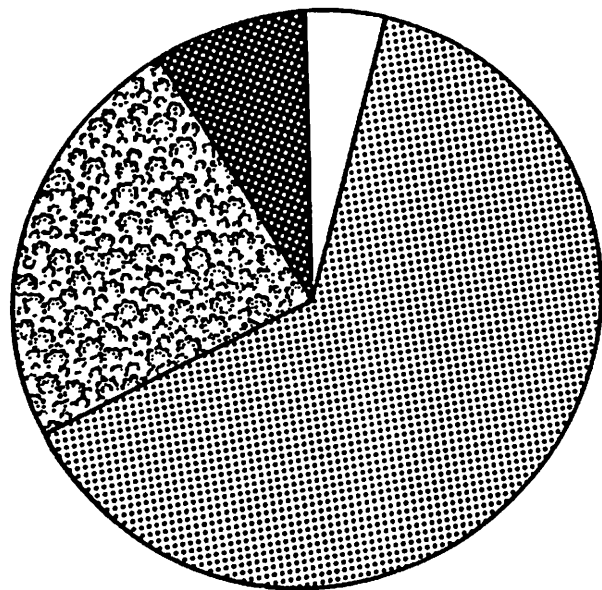
Carteira assinada (Mulher)

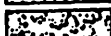
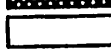


	72.73%	= Emprego
	9.09%	= Emprego/Biscate
	18.18%	= Pensão/Aposentadoria

QUADRO 6E

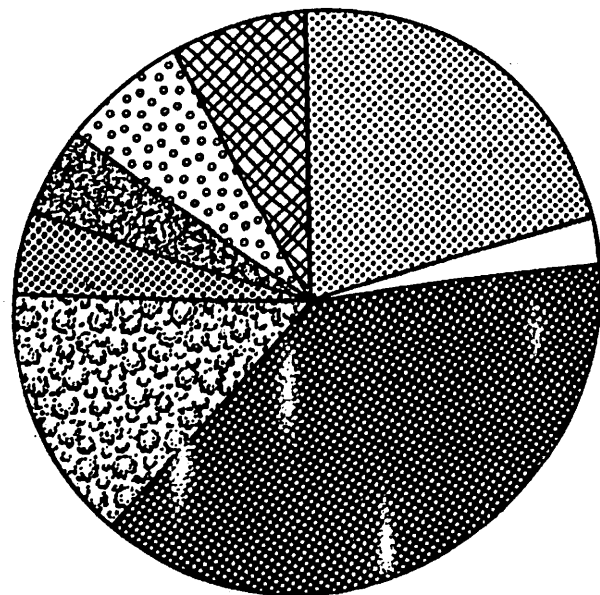
Carteira não assinada (Mulher)

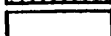
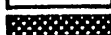
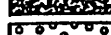
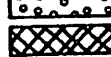


	4.00%	= Emprego
	64.00%	= Lavagem de roupa/costura
	24.00%	= Comércio
	8.00%	= Biscate

QUADRO 6F

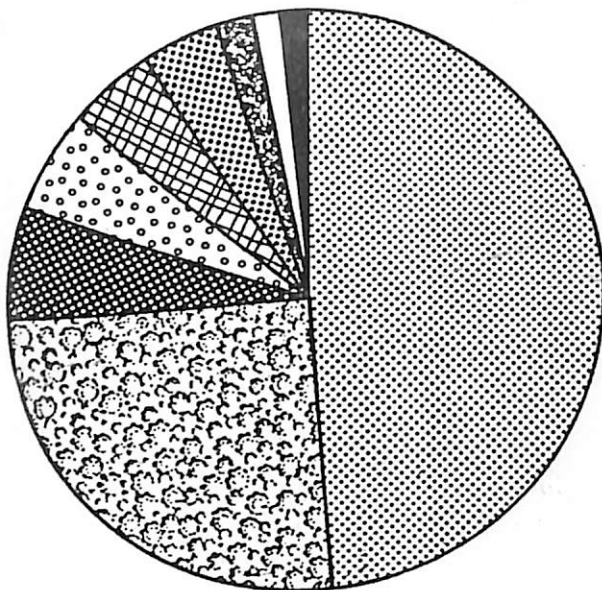
Total (Mulheres)



	21.44%	= Emprego
	2.39%	= Emprego/Biscate
	38.09%	= Lavagem/Costura
	14.29%	= Comércio
	4.76%	= Biscate
	4.76%	= Pensão/Aposentadoria
	7.14%	= Auxílio terceiros
	7.14%	= Não declarou

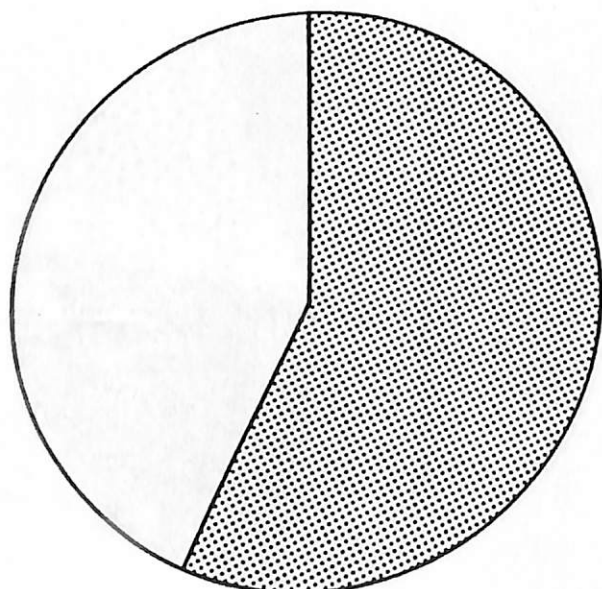
QUADRO 6G

TOTAL GERAL



QUADRO 7A

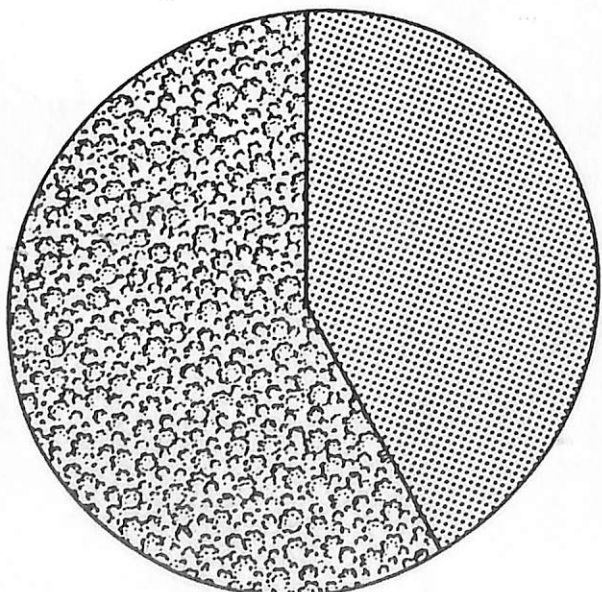
MÃO DE OBRA ECONOMICAMENTE ATIVA
EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO TOTAL



56.8% = Mão de obra ativa

QUADRO 7B

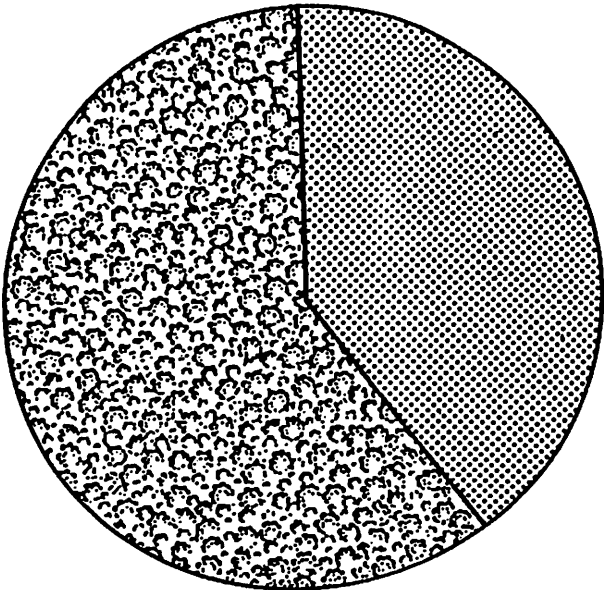
TOTAL DE EMPREGADOS EM RELAÇÃO AO
TOTAL DE MÃO DE OBRA ATIVA



42.71% = Empregados
57.29% = Desempregados

QUADRO 8

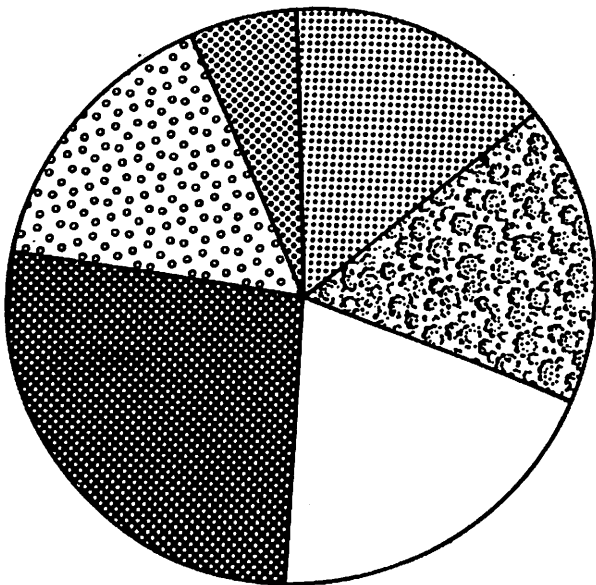
TOTAL DE ESTUDANTES EM RELAÇÃO A
POPULAÇÃO ESCOLAR (2 a 24 ANOS)

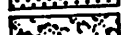
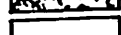
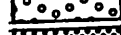


	40.40% = Estudam
	59.60% = Não estudam

QUADRO 9

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXA
ETÁRIA

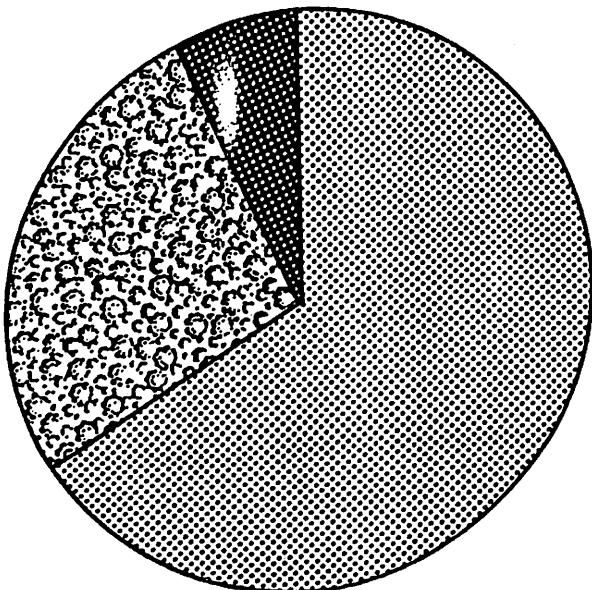


	14.50% = 0 a 3 anos
	17.16% = 3 a 7 anos
	19.67% = 7 a 15 anos
	27.37% = 15 a 30 anos
	15.53% = 30 a 48 anos
	5.77% = Acima de 48 anos

QUADRO 11

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

Totais

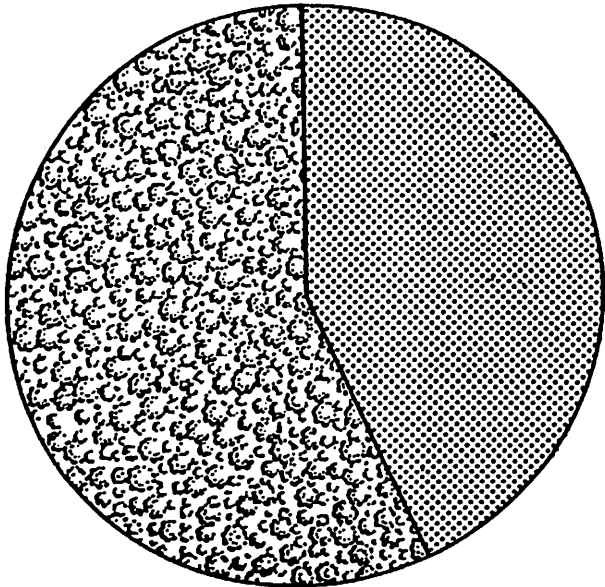


	66.42% = Posse/Cedido/Invadido/Próprio
	26.74% = Arrendado/Comprado
	6.87% = S/Informação

QUADRO 11A

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

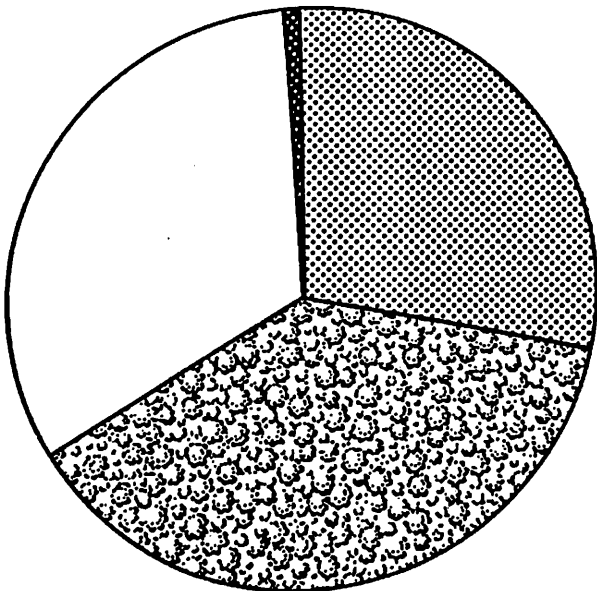
Tamanho lotes

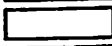


	43.53% = 00/120m ²
	56.47% = Acima de 120m ²

QUADRO 12

PADRÃO DA HABITAÇÃO

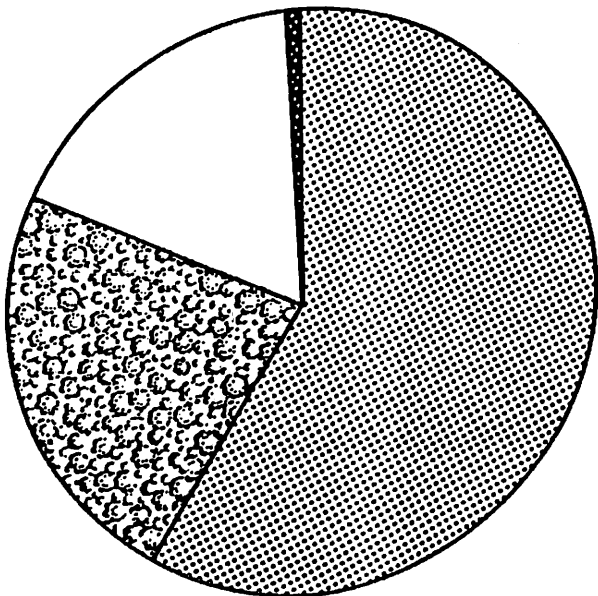


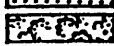
	28.25% = 1 a 2 Cômodos
	38.17% = 3 a 4 Cômodos
	32.82% = Acima de 4 Cômodos
	0.76% = S/Informação

QUADRO 12A

PADRÃO DA HABITAÇÃO

Total

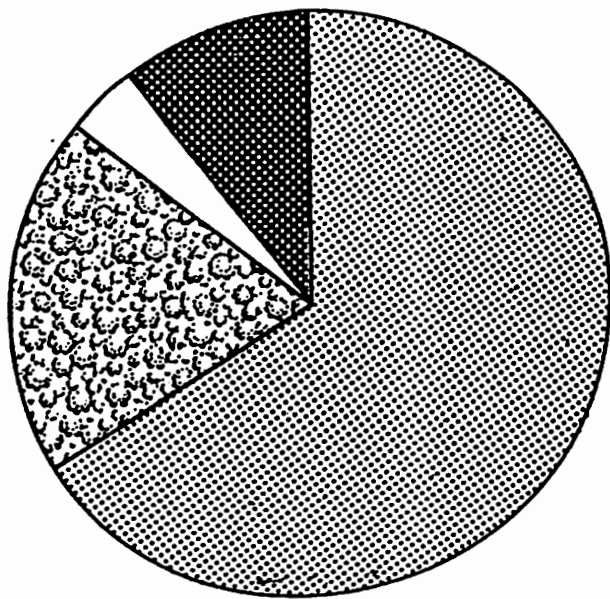


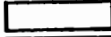
	58.78% = Casa
	23.66% = Casebre
	16.80% = Barraco
	0.76% = Outros

QUADRO 13A

TIPOLOGIA DA HABITAÇÃO

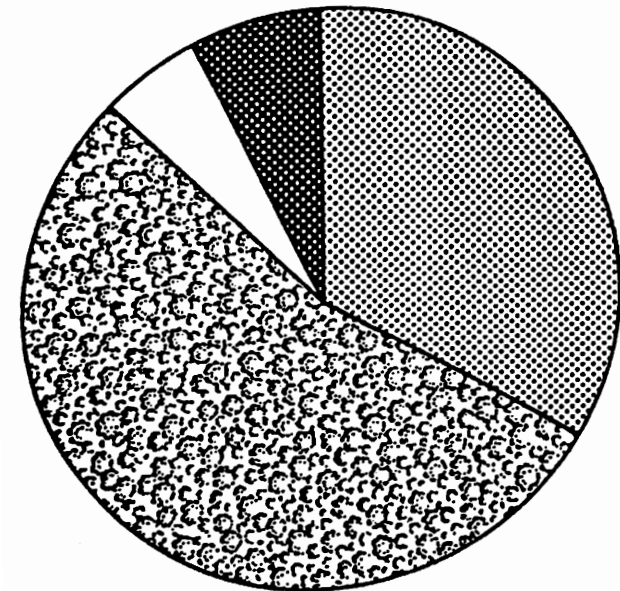
Tipo das paredes



	66.41% = Alvenaria
	19.85% = Taipa
	3.82% = Madeira
	9.92% = Misto/Outros/Sem informação

QUADRO 13B

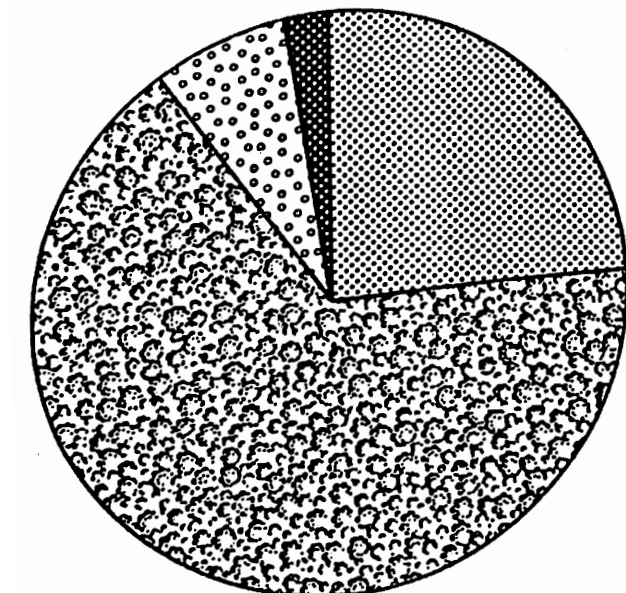
Tipo da cobertura

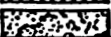


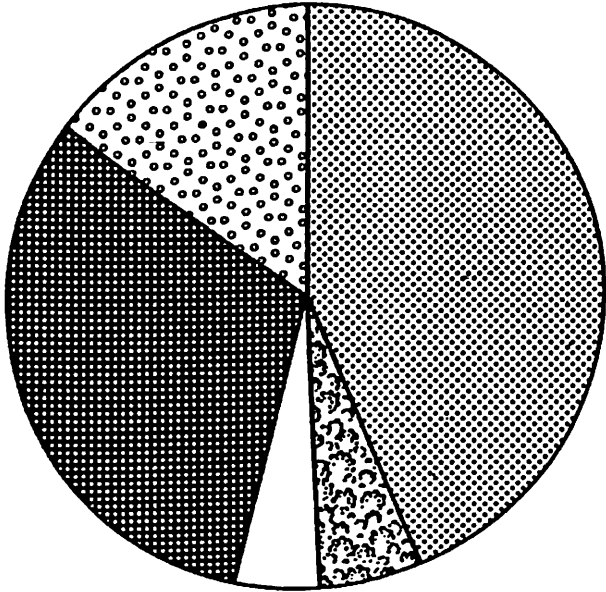
	33.58% = Telha comum
	54.20% = Fibro-cimento
	5.34% = Laje
	6.88% = Outros/Sem informação

QUADRO 13C

Tipo do piso



	24.43% = Terra batida
	66.41% = Cimento
	6.27% = Cerâmica
	2.29% = Outros/Sm Informação

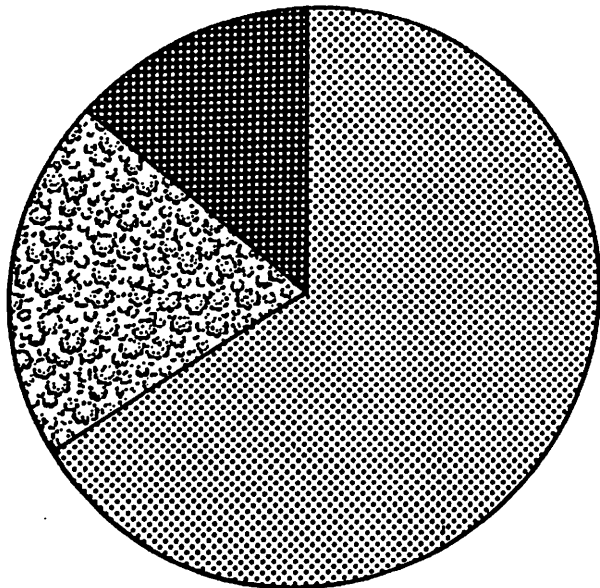


QUADRO 14A

INSTALAÇÕES EXISTENTES NAS CONSTRUÇÕES

Instalações Hidráulicas

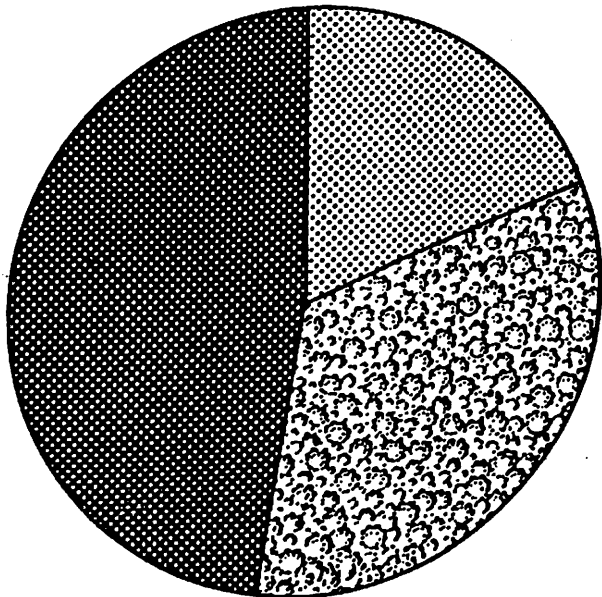
	44.27% = Água corrente
	5.34% = Poço próprio
	4.59% = Chafariz
	31.30% = Terceiros
	14.50% = Outros/Sem Informação



QUADRO 15A

MELHORIA DA HABITAÇÃO

	66.41% = Interessado
	20.61% = Não interessado
	12.98% = S/Informação



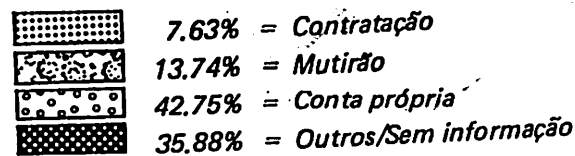
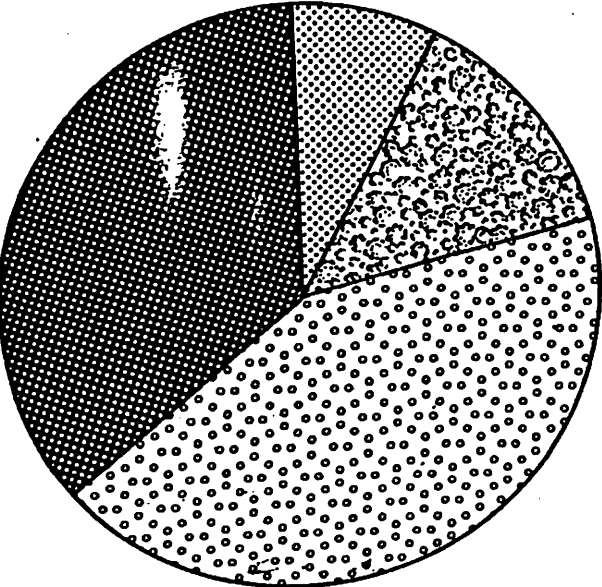
QUADRO 15B

CONDIÇÕES FINANCEIRAS PARA MELHORIA DA HABITAÇÃO

	19.08% = Têm condições
	33.59% = Não têm
	47.33% = Sem informação

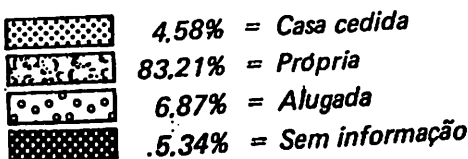
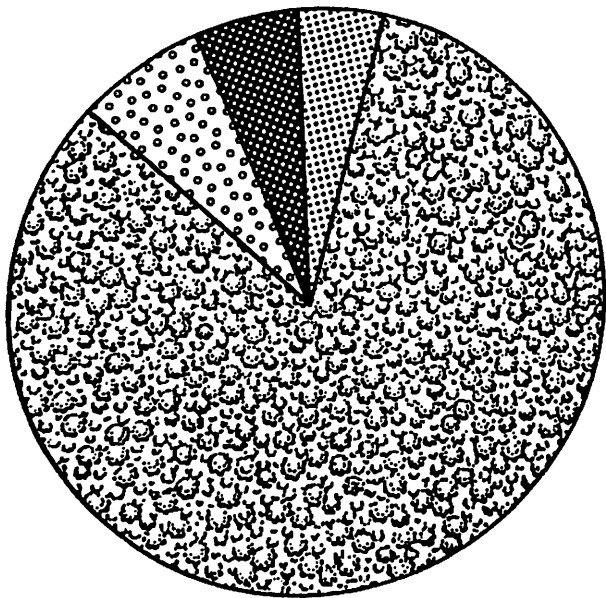
QUADRO 15D

MODALIDADE DE CONSTRUÇÃO



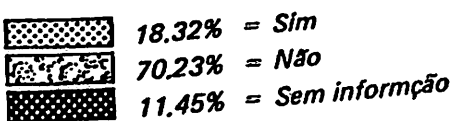
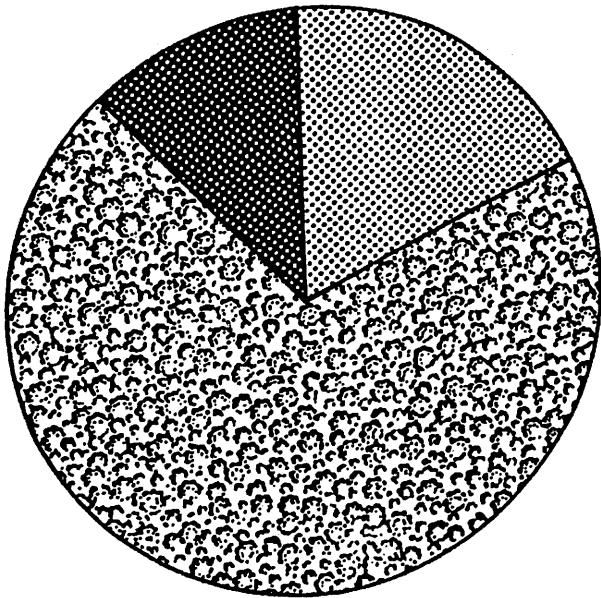
QUADRO 16

SITUAÇÃO DE MORADIA



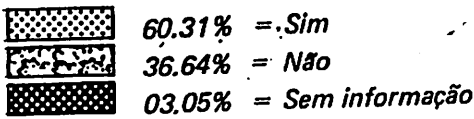
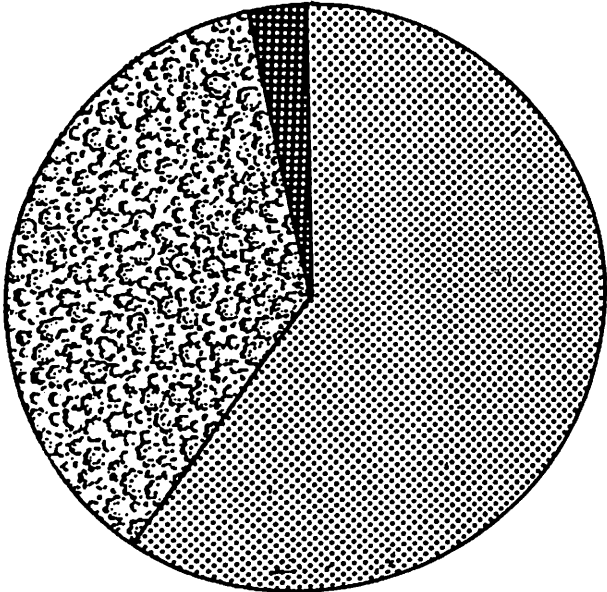
QUADRO 17

HABITAÇÕES DE USO MISTO



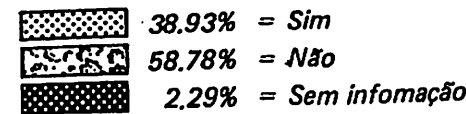
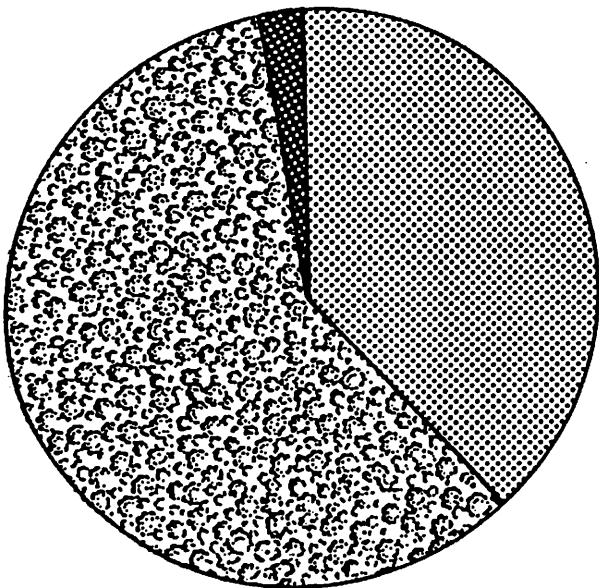
QUADRO 18A

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E/OU CULTO RELIGIOSO EXISTENTE NO BAIRRO



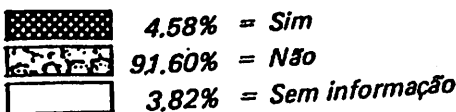
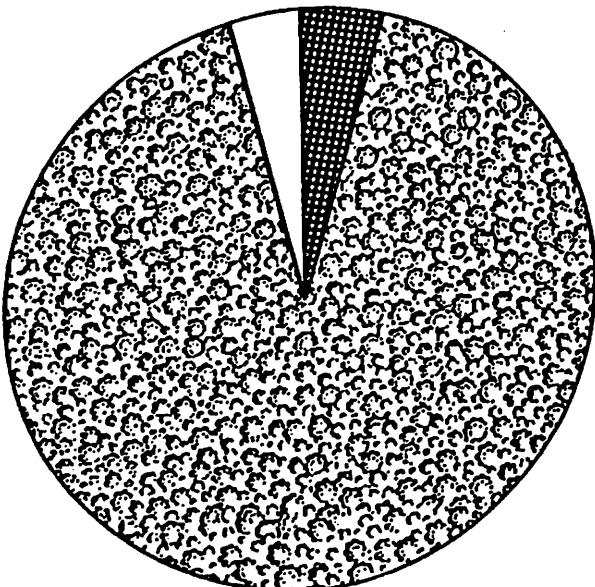
QUADRO 18B

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E/OU CULTO RELIGIOSO



QUADRO 18C

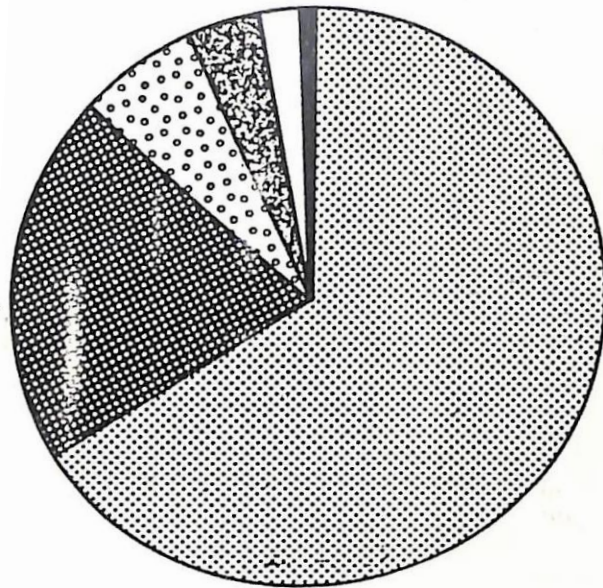
PARTICIPAÇÃO EM FESTAS OU COMEMORAÇÕES NO BAIRRO

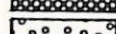
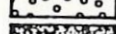
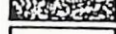


QUADRO 23

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

Nível de Preferência



	66.41% = Esgoto/Água/Saneamento
	20.61% = Pavimentação/Drenagem
	6.10% = Escola/Centro Social/Delegacia
	3.82% = Energia Elétrica
	2.30% = Melhorias
	0.76% = S/Informação

8 - CONCLUSÕES

5 - CONCLUSÕES

5 CONCLUSÕES

O projeto e efetivação de uma intervenção, como a que a PMS vem executando na implantação do NÚCLEO HABITACIONAL FAZENDA COUTOS, ao longo de 6 anos consecutivos, apresenta aspectos contraditórios, conflitantes mesmo, que merecem uma análise mais amadurecida do que as registradas neste espaço.

Com efeito, há muito o que refletir e Coutos representa hoje, e o que será ainda por muito tempo, um espaço rico para estudiosos das questões sociais e urbanísticas dado o seu porte, a continuidade do processo de sua implantação, malgrado as dificuldades decorrentes da descontinuidade administrativa da PMS e da conjuntura econômica do país, além das condicionantes sociais que determinaram sua formação.

5.1 PROPOSIÇÕES

Procurou-se agrupar as principais sugestões em três vertentes principais, uma vez admitido que a sua integração e efetivação só pode ocorrer através da elaboração de um Plano Diretor, capaz de complementar o quadro informativo necessário e desejável para orientar a política municipal de administração do NÚCLEO HABITACIONAL FAZENDA COUTOS, e suas diretrizes operacionais.

5.1.1 Proposições no Âmbito Institucional

Busca-se acelerar a maturação da comunidade, evitando que o valor de troca do lote (e/ou habitação), finalmente urbanizado, sugere seu valor de uso, levando ao desalojamento dos atuais moradores, pela abertura de espaço para a atuação da especulação imobiliária:

- I — Estruturação de um programa de estudos para a elaboração do Plano Diretor específico para Coutos, através de um Grupo Técnico permanente da PMS, que também coordenará a continuidade do processo de consolidação, na elaboração de projetos específicos com a participação de representantes da comunidade, promovendo a captação de recursos para sua operacionalização e acompanhamento da execução;
- II — Estruturação da Coordenação de Obras de Coutos, para atuação administrativa nos limites do Núcleo Habitacional, dentro da estrutura proposta no PDDU;
- III — Elaboração de um conjunto de instruções normativas, com relação à questão de posturas municipais para edificações de baixa renda em áreas microparceladas, adequadas à realidade de Coutos;
- IV — Legalização da Terra — Conclusão do processo de aquisição das áreas do CIA e INOCOOP pela PMS (ver PRANCHA 05, no Anexo IV), a fim de viabilizar um conjunto de medidas normatizadoras da posse pelos ocupantes, a partir de programas de concessão de direito real de uso ou da comercialização dos lotes, nas áreas em que se concluírem as obras de infra-estrutura e urbanização;

5.1.2 Proposições no Âmbito do Desenvolvimento Comunitário

- I — Integração das diversas comunidades alocadas no Núcleo, com a unifica-

ção das diversas associações de moradores isoladas, que se constituíram, via criação de um conselho de associações, ou equivalentes;

- II — Elaboração e implantação de um programa de educação sanitária básica, destinado a viabilizar a plena e correta utilização da infra-estrutura, executada na área, pelos moradores;
- III — Elaboração e implantação de um programa destinado a incrementar a oferta de emprego, passando por programas de educação profissionalizante, além de fomentar a estruturação cooperativa para atividades artesanais e de indústrias caseiras;
- IV — Preparar as condições para que a comunidade possa assumir uma identidade e determinação, afastando-se de uma postura de clientela do paternalismo do poder público.

5.1.3 Proposições no Âmbito Físico-Urbanístico

- I — Conclusão das obra de infra-estrutura e da rede de equipamentos comunitários básica;
- II — Elaboração de planos específicos, para complementação, a nível executivo, das diversas categorias de sistemas urbanos, a saber:
 - Transporte
 - Educação
 - Saúde
 - Limpeza Pública
 - Abastecimento Alimentar
- III — Integração definitiva da área da Rua da Alegria à malha urbanizada, com as obras de infra-estrutura e equipamentos comunitários, além da posse da terra;
- IV — Criação efetiva da zona "non aedificandi", abrangendo toda a área atingida pelo problema de deslocamento da encosta (creep), na Etapa II, e substituição das unidades habitacionais que devam ser removidas, por questão de segurança, por uma área verde, destinada a equipamentos de lazer.
- V — Considerando que algumas categorias de serviços apresentam características de urgência, face a fatores de demanda com origens diversas, procurou-se alinhar alguns dos sistemas urbanos que poderiam ser objeto de intervenções imediatas, conforme listagem a seguir:
 - Transportes — de forma a atenuar as deficiências deste sistema, propõe-se um acréscimo no número de paradas, além de regularização e ampliação dos pontos de maior demanda, com espera, equipando-os com abrigos premoldados, padrão RENURB, (Vide PRANCHA 10).
 - Abastecimento Alimentar — Com base nos dados assinalados no item , parece recomendável instalar outro equipamento de maior capacidade de atendimento. Provavelmente um Auto-Serviço, da própria EBAL — Cesta do Povo, com área suficiente para depósito, loja de

exposição, acesso de carga e descarga para veículos, além de estacionamento.

— Cultos religiosos — esta seria uma questão a ser resolvida essencialmente pela comunidade, através das associações de moradores, juntamente com os respectivos representantes de entidades religiosas, os quais deveriam desenvolver a pesquisa das demandas.

— Educação — A RENURB desenvolveu o projeto CEC (1) (Centro Escolar de Coutos), integrando em uma área central dois equipamentos: uma Creche Central, com berçário e pré-escolar, e uma Escola do 1º grau. O conceito de creche central está ligado à idéia de redução de área e equipamentos ociosos, com respeito a serviços e administração, pela utilização de uma rede de instalações, onde apenas uma concentraria aqueles itens que pudessem ser centralizados, enquanto as demais instalações seriam dotadas apenas com o indispensável ao funcionamento.

Assim sendo é de grande importância que se complete o dimensionamento da rede escolar, permitindo o atendimento total do universo demende identificado.

VI — Existe uma série de equipamentos, pelos quais algum nível de reivindicação da comunidade foi registrado, tais como: lavanderia pública, terminal de ônibus, lazer esportivo, feira fixa, etc. Caberia desenvolver uma pesquisa, com um grau de detalhamento idêntico ao que se conseguiu na Rua da Alegria, pelo menos, para identificar a demanda efetiva e sua viabilidade e, a partir daí, procurar operacionalizar essas intervenções através de programas já existentes em órgãos da administração pública (tais como as lavanderias da SUTRAB, a definição de itinerários de ônibus com a STU, etc.). (2)

De uma certa forma, as intervenções ainda a fazer na área do NÚCLEO HABITACIONAL FAZENDA COUTOS, se colocam predominantemente sob a ótica do desenvolvimento comunitário e da abertura de campos de atuação para as associações de moradores, criando reais condições para que os habitantes da área se apropriem integralmente do espaço urbano que lhes foi entregue e lhe confirmem o pulso da vida própria.

Notas: (01) Ver notas dos itens 2.4.4 e 3.4.
(02) Por tudo que expôs até aqui neste estudo transparece de imediato uma providência, a ser tomada pelo poder público, qual seja a de decretar a caracterização do NÚCLEO HABITACIONAL FAZENDA COUTOS como Área de Proteção Sócio-Ecológica, conforme prevê o PDDU.

Com efeito temos aí a condição de aplicar "ipsis literis" o texto do Plano Diretor, para as APSE, à pág. 62:

Áreas com assentamentos consolidados, de população de baixa renda que, valorizadas pelo processo de transformação urbana, se tornam suscetíveis a pressões que se refletem na expulsão da população residente.

Para se evitar este processo, deverão ser adotadas, entre outras, as seguintes medidas:

- definição de exigências diversas às das áreas passíveis de se enquadrarem no mercado da construção;
- estabelecimento de parâmetros urbanísticos, condizentes com os padrões de ocupação existentes;
- implantação de vias de acesso que proporcionem prioridades ao transporte coletivo e à prestação de serviços;
- implantação de equipamentos básicos de infra-estrutura e comunitários, necessários ao atendimento coletivo".

ANEXOS

ANEXO I

QUADRO 01
Equipamentos e Serviços Urbanos Existentes na Rua da Alegria
Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985

Discriminação		Sim	Não	Em Implantação
01	Água encanada nas casas	x		±
02	Esgoto sanitário		x	
03	Energia elétrica domiciliar	x		
04	Limpeza pública		x	
05	Transporte urbano	x		Linhas de outros bairros
06	Iluminação pública	x		
07	Creche		x	
08	Escola de 1.º grau		x	
09	Escola do 2.º grau		x	
10	Telefone público e comunitário	x		Nº 521.0256
11	Posto médico		x	
12	Posto policial		x	
13	Drenagem pluvial (ou escadaria drenante)		x	
14	Cesta do povo		x	
15	Supermercado		x	
16	Feira livre		x	
17	Chafariz		x	
18	Farmácia			
19	Quitanda	x		
20	Venda ou armazém	x		
21	Loja material de construção	x		
22	Oficina de reparos de aparelhos eletrodomésticos		x	
23	Oficina mecânica (carro)	x		
24	Oficina de pintura (veículos)	x		
25	Capoteiro	x		
26	Padaria		x	
27	Bar	x		
28	Restaurante	x		
29	Clube de Recreação		x	
30	Casa de jogos	x		
31	Terreiro de Candomblé	x		
32	Centro de Culto Religioso	x		
33	Outros (especificar): Escola Maternal	x		
34	Borracharia	x		
TOTAL		18	16	

Fonte: Pesquisa de campo.

Cadastro Físico Imóveis Registrados		Imóveis Encontrados Fechados		Imóveis Não Visitados		Questionários Aplicados (Imóveis Visitados)	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
236	100,00	67	28,39	38	16,10	131	55,51

QUADRO 2-B

População Entrevistada e População Total Estimada, Segundo o Total e a Situação dos Imóveis Registrados e o Número de Questionários Aplicados
 Rua da Alegria/Fazenda Coutos
 Salvador — Setembro de 1985

População Entrevistada (Estimativa à Razão de 5,2 Pessoas por Família)		Imóveis Não Residenciais		Imóveis Residenciais		População Total Estimada Considerando-se a Média de 5,2 Pessoas por Família	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
681	55,10	50	12,71	206	87,29	1.071 (1)	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo

Nota: (1) Para calcular a população total estimada considerou-se o total dos imóveis registrados menos o número de imóveis não residenciais e não habitados, levando em conta a média aproximada de 5,2 pessoas por família.

QUADRO 03

Renda Mensal do Chefe de Família (*)

Rua da Alegria/Fazenda Coutos

Salvador, Setembro de 1985

Faixas de Renda Mensal (em Cr\$)	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sem renda	03	02.30
Até 50 mil	02	01.52
Acima de 50 mil até 100 mil	05	03.81
Acima de 100 mil até 300 mil	20	15.26
Acima de 300 mil até 500 mil	49	37.40
Acima de 500 mil até 700 mil	18	13.74
Acima de 700 mil até 900 mil	11	08.39
Acima de 900 mil até 1.100 mil	03	02.30
Acima de 1.100 mil até 1.300 mil	03	02.30
Acima de 1.300 mil até 1.500 mil	01	00.76
Acima de 1.500 mil até 1.700 mil	—	—
Acima de 1.700 mil até 1.900 mil	—	—
Acima de 1.900 mil	03	02.30
Não declarou	13	09.92
TOTAL	131	100.00

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: (*) Foi considerado como "chefe de família" o homem ou a mulher que, independente do estado civil, aufera a renda mais alta no conjunto familiar. Valor do salário mínimo: Cr\$ 333.120.

QUADRO 04

Renda Mensal Familiar

Rua da Alegria/Fazenda Coutos

Salvador, Setembro de 1985

FAIXAS DE RENDA MENSAL (em SM)	RENDA FAMILIAR	
	Nº	%
Sem renda	11	8.40
Menos de 1 SM (*)	23	17.56
De 1 a 2 SM	60	45.80
Mais de 2 até 3 SM	20	15.27
Mais de 3 até 4 SM	10	7.63
Mais de 4 até 5 SM	01	0.76
Mais de 5 SM	04	3.05
Não declarado	02	1.53
TOTAL	131	100.00

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: (*) SM = Salário Mínimo. Valor do SM no semestre 05-10/85, Cr\$333.120, salário mínimo nacional.

QUADRO 05
Composição da Família Segundo o Número de Membros, a População Economicamente Ativa e os Que Trabalham ou Não.
 Rua da Alegria/Fazenda Coutos.
 Salvador, Prefeitura Municipal/RENURB, Setembro de 1985

Composição Familiar	Famílias		População		População Economicamente Ativa (*)		Trabalha			
							Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2 a 3 membros	41	31,30	94	13,90	73	19,01	45	27,44	28	12,73
4 a 6 membros	54	41,22	260	38,46	142	36,98	61	37,19	81	36,82
7 a 9 membros	27	20,61	214	31,66	105	27,34	35	21,34	70	31,82
10 a 12 membros	07	5,35	74	10,95	46	11,98	18	10,98	28	12,73
13 a 15 membros	01	0,76	14	2,07	07	1,82	02	1,22	05	2,27
+ de 15 membros	01	0,76	20	2,96	11	2,87	03	1,83	08	3,63
TOTAL GERAL	131	100,00	676(**)	100,00	384	100,00	164	100,00	220	100,00

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: (*) A população economicamente ativa é considerada na faixa de 10 a 60 anos nesta pesquisa.

(**) Média de membros por família: $5.16 \cong 5.20$.

A população total é de aproximadamente 1.123 hab.

Proveniência da Renda	Homem						Mulher						Total Geral	
	Carteira de Trabalho				Total		Carteira de Trabalho				Total			
	Assinada		Não Assinada				Assinada		Não Assinada					
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Emprego (*)	59	85,51	07	20,00	66	59,46	08	72,73	01	4,00	09	21,44	75	49,02
Emprego + Biscate	02	2,90	—	—	02	1,80	01	9,09	—	—	01	2,38	03	1,96
Lavagem de Roupa	—	—	—	—	—	—	—	—	14	56,00	14	33,33	14	9,15
Costura	—	—	—	—	—	—	—	—	02	8,00	02	4,76	02	1,31
Fretista	—	—	02	5,71	02	1,80	—	—	—	—	—	—	02	1,31
Barraca ou Quitanda	—	—	03	8,58	03	2,70	—	—	05	20,00	05	11,91	08	5,23
Biscate	—	—	21	60,00	21	18,92	—	—	02	8,00	02	4,76	23	15,03
Comércio	—	—	—	—	—	—	—	—	01	4,00	01	2,38	01	0,65
Trabalho Doméstico (**)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Oficina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lavoura	—	—	02	5,71	02	1,80	—	—	—	—	—	—	02	1,31
Aposentadoria	07	10,14	—	—	07	6,31	—	—	—	—	—	—	07	4,58
Pensão	01	1,45	—	—	01	0,91	02	18,18	—	—	02	4,76	03	1,96
Auxílio de Terceiros	—	—	—	—	03	2,70	—	—	—	—	03	7,14	06	3,91
Não Declarou	—	—	—	—	04	3,60	—	—	—	—	03	7,14	07	4,58
TOTAL GERAL	69	100,00	35	100,00	111	100,00	11	100,00	25	100,00	42	100,00	153	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo.

Notas: (*) Considerado emprego regular com carteira assinada

(**) Por falha na coleta dos dados deixou-se de registrar o exercício do trabalho doméstico. Na verdade, esta categoria se dilui na categoria de "emprego".

QUADRO 07

Média de Membros por Família, População Estimada e Ocupação da Mão-de-Obra Economicamente Ativa

Rua da Alegria/Fazenda Coutos

Salvador, Setembro de 1985

Total de Entrevistados	Média de Membros p/ Família	População (1)	Mão-de-Obra Economicamente Ativa (2)		Empregados				Desempregados	
					Sim		Não			
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
131	05.16	676 hab.	384	56.80	164	42,71	220	57,29	220	57.29

Fonte: Pesquisa de campo.

Notas: (1) População encontrada em relação ao nº de entrevistados. Com a aproximação para 5.20 a população passar a ser de 681 habitantes.

(2) A população economicamente ativa é considerada na faixa etária dos 14 aos 60 anos nesta pesquisa.

QUADRO 08
População Escolar
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985

POPULAÇÃO ESCOLAR					
Estudam		Não Estudam		TOTAL	
Nº	%	Nº	%	Nº	%
143	40.40	211	59.60	354	100.00

Fonte: Pesquisa de campo.
 Nota: (*) Foram consideradas como população escolar as pessoas na faixa etária dos 2 aos 24 anos.

QUADRO 09
Distribuição da População por Faixa Etária
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985.

FAIXAS DE IDADE (em anos)		Nº	%
0	3	98	14.50
3	7	116	17.16
7	15	133	19.67
15	24	108	15.98
24	30	77	11.39
30	36	54	7.99
36	42	36	5.32
42	48	15	2.22
48	54	12	1.78
—			—
de 54 em diante		23	3.40
não declarado		04	0.59
TOTAL		676	100.00

Fonte: Pesquisa de campo.

QUADRO 10-A
Local de Trabalho e Despesa Mensal com Transporte Urbano (*)
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador — Setembro de 1985

(Continua)

LOCAL DE TRABALHO E DESPESAS COM TRANSPORTE URBANO						
Locais	Homem					
	Transporte				Despesa Mensal (Valor de Referência (3))	
	Não Usa Nº	%	Usa Nº	%	Tipo (1)	Quantos (2)
01 Base Naval	01	—	—	—	—	—
02 Paripe	03	—	02	—		1 — V1
03 Pólo Petroquímico e Camaçari	01	—	01	—		1 — —
04 Malvinas/Coutos e Rua da Alegria	06	—	—	—	—	— V1
05 Campinas Pirajá e Brasilgás	—	—	07	—		1 2 V2
06 Brotas	—	—	02	—		1 2 V2
07 Baixa dos Sapateiros	—	—	01	—		— 2 V1
08 Terminal da França e Comércio	—	—	04	—		1 2 V2
09 CAB	—	—	01	—		— 2 V1
10 Ondina	—	—	04	—		1 2 V2
11 Pituba (Magalhães Neto)	—	—	04	—		1 2 V2
12 CIA (Aratu)	01	—	05	—		1 2 V2
13 Valéria	—	—	03	—		1 2 V2
14 Ribeira	—	—	02	—		— 2 V2
15 Rio Vermelho	—	—	01	—		— 2 V1
16 Campo Grande e Garcia	01	—	02	—		1 2 V1
17 Centro (cidade)	—	—	01	—		— 2 V1
18 Paralela	—	—	01	—		— 2 V1
19 Cajazeira	—	—	01	—		1 — V1

LOCAL DE TRABALHO E DESPESAS COM TRANSPORTE URBANO

Locais	Homem						Despesa Mensal (Valor de Referência (3))	
	Transporte							
	Não Usa Nº	%	Usa Nº	%				Tipo (1)
20 Graça e Vitória	—		01		I	—	2	V1
21 Plataforma	—		01		I	1	—	V1
22 Largo do Tanque	—		01		I	—	2	V1
23 DETRAN/Rodoviária, Iguatemi	—		02		I	—	2	V1
24 Barra	01		01		I	—	2	V1
25 Calçada	—		01		—	—	—	—
26 Boca do Rio	—		01		I	—	2	V1
27 Ribeiro Lima	—		01		I	1	—	V1
28 Candeias	—		01		—	—	—	—
29 RENURB	—		01		—	—	—	—
30 Caixa D'Água	—		—		—	—	—	—
31 Periperi	—		01		—	—	—	—
32 Largo 2 de Julho	—		01		I	—	2	V1
33 Canela	—		01		—	—	—	—
34 São Joaquim	—		—		—	—	—	—
35 Sem Informação	—		—		—	—	—	—
TOTAL	14	10,69	55	41,98		13	40	

Fonte: Pesquisa de campo

Notas: (*) Considerando-se apenas os que têm trabalho regular (carteira assinada) e um caso de autônomo (fretista).

(1) Tipo de transporte utilizado: I = ônibus; II = Trem; III = transporte da empresa; IV = carro particular; V = bicicleta; VI = motocicleta.

(2) "Quantos" significa número de transporte, por exemplo, quantos ônibus, o entrevistado utiliza para se dirigir ao trabalho.

(3) "Despesa mensal", o valor de referência é o total das despesas c/transporte de todos os casos registrados na categoria — USA: V1 = entre 10 e 100 mil cruzeiros; V2 = entre 101 e 300 mil cruzeiros; V3 = entre 301 e 500 mil cruzeiros; e V4 = acima de 500 mil cruzeiros.

QUADRO 10-B

Local de Trabalho e Despesa Mensal com Transporte Urbano (*)

Rua da Alegria/Fazenda Coutos

Salvador — Setembro de 1985

(Continua)

LOCAL DE TRABALHO E DESPESAS COM TRANSPORTE URBANO							
Locais	Mulheres					Despesa Mensal (Valor de Referência (3))	
	Transporte						
	Não Usa Nº	%	Usa Nº	%	Tipo (1)		Quantos (2)
01 Base Naval	—		—		—	—	—
02 Paripe	01		—		—	—	—
03 Pólo Petroquímico e Camaçari	—		—		—	—	—
04 Malvinas/Coutos e Rua da Alegria	01		—		—	—	—
05 Campinas Pirajá e Brasilgás	—		—		—	—	—
06 Brotas	—		—		—	—	—
07 Baixa dos Sapateiros	—		—		—	—	—
08 Terminal da França e Comércio	—		—		—	—	—
09 CAB	—		—		—	—	—
10 Ondina	—		—		—	—	—
11 Pituba (Magalhães Neto)	—		01		I	1	V1
12 CIA (Aratu)	—		01		I	1	—
13 Valéria	—		—		—	—	—
14 Ribeira	—		—		—	—	—
15 Rio Vermelho	—		—		—	—	—
16 Campo Grande e Garcia	—		—		—	—	—
17 Centro (cidade)	—		02		I	—	2
18 Paralela	—		—		—	—	—
19 Cajazeira	—		—		—	—	—

LOCAL DE TRABALHO E DESPESAS COM TRANSPORTE URBANO

Locais	Mulheres						Despesa Mensal (Valor de Referência (3))	
	Transporte				Tipo (1)	Quantos		
	Não Usa Nº	%	Usa Nº	%				
20 Graça e Vitória	—		01		—	—	2	V1
21 Plataforma	—		—		—	—	—	—
22 Largo do Tanque	—		—		—	—	—	—
23 DETRAN/Rodoviária, Iguatemi	—		—		—	—	—	—
24 Barra	—		—		—	—	—	—
25 Calçada	—		—		—	—	—	—
26 Boca do Rio	—		—		—	—	—	—
27 Ribeiro Lima	—		—		—	—	—	—
28 Candeias	—		—		—	—	—	—
29 RENURB	—		—		—	—	—	—
30 Caixa D'Água	—		01			—	2	V1
31 Periperi	—		02			—	—	V1
32 Largo 2 de Julho	—		—		—	—	—	—
33 Canela	—		01			1	—	V1
34 São Joaquim	—		01			—	2	V2
35 Sem Informação	—		—		—	—	—	—
TOTAL	02	1,53	10	7,63			03 08	

Fonte: Pesquisa de campo

Notas: (*) Considerando-se apenas os que têm trabalho regular (carteira assinada) e um caso de autônomo (fretista).

(1) Tipo de transporte utilizado: I = ônibus; II = Trem; III = transporte da empresa; IV = carro particular; V = bicicleta; VI = motocicleta.

(2) "Quantos" significa número de transporte, por exemplo, quantos ônibus, o entrevistado utiliza para se dirigir ao trabalho.

(3) "Despesa mensal", o valor de referência é o total das despesas c/transporte de todos os casos registrados na categoria — USA: V1 = entre 10 e 100 mil cruzeiros; V2 = entre 101 e 300 mil cruzeiros; V3 = entre 301 e 500 mil cruzeiros; e V4 = acima de 500 mil cruzeiros.

Situação Fundiária
Tamanho dos Lotes Segundo o Regime de Ocupação
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985.

Continua

Faixas de Tamanhos Lotes (em m ²)	Nº	%	Foreiro - 1		Posse - 2		Cedido - 3		Arrendado - 4		Invadido - 5	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
00 – 30	03	2,30	—	—	—	—	01	—	—	—	01	—
30 – 60	10	7,63	—	—	01	—	—	—	—	—	02	—
60 – 90	24	18,32	—	—	—	—	06	—	—	—	07	—
90 – 120	16	12,21	—	—	01	—	01	—	—	—	09	—
120 – 150	10	7,63	—	—	02	—	—	—	—	—	04	—
150 – 180	08	6,11	—	—	—	—	01	—	—	—	01	—
180 – 210	11	8,40	—	—	—	—	01	—	—	—	05	—
210 – 240	01	0,76	—	—	—	—	—	—	—	—	01	—
240 – 270	01	0,76	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
270 – 300	02	1,53	—	—	—	—	—	—	—	—	01	—
300 – 330	04	3,05	—	—	01	—	—	—	—	—	—	—
330 – 360	01	0,76	—	—	—	—	01	—	—	—	—	—
360 – 390	01	0,76	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
390 – 420	01	0,76	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
420 – 450	04	3,05	—	—	01	—	—	—	—	—	—	—
450 – 480	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
480 – 510	03	2,30	—	—	—	—	—	—	—	—	02	—
510 – 540	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
540 – 570	01	0,76	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De 570 em diante	03	2,30	—	—	—	—	—	—	—	—	01	—
Sem informação	27	20,61	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	131	100,00	—	—	06	004,58	11	008,39	—	—	34	025,95

Fonte: Pesquisa de campo.

QUADRO 11

Situação Fundiária

Tamanho dos Lotes Segundo o Regime de Ocupação

Rua da Alegria/Fazenda Coutos

Salvador, Setembro de 1985

Continuação

Faixas de Tamanho dos Lotes em m ²)	Nº	%	Próprio - 6		Comprou - 7		Sem Informação		Total	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
00 – 30	03	2,30	—	—	01	—	—	—	03	2,30
30 – 60	10	7,63	03	—	04	—	—	—	10	7,63
60 – 90	24	18,32	04	—	07	—	—	—	24	18,32
90 – 120	16	12,21	02	—	03	—	—	—	16	12,21
120 – 150	10	7,63	02	—	02	—	—	—	10	7,63
150 – 180	08	6,11	03	—	03	—	—	—	08	6,11
180 – 210	11	8,40	01	—	04	—	—	—	11	8,40
210 – 240	01	0,76	—	—	—	—	—	—	01	0,76
240 – 270	01	0,76	—	—	01	—	—	—	01	0,76
270 – 300	02	1,53	—	—	01	—	—	—	02	1,53
300 – 330	04	3,05	02	—	01	—	—	—	04	3,05
330 – 360	01	0,76	—	—	—	—	—	—	01	0,76
360 – 390	01	0,76	—	—	01	—	—	—	01	0,76
390 – 420	01	0,76	—	—	01	—	—	—	01	0,76
420 – 450	04	3,05	03	—	—	—	—	—	04	3,05
450 – 480	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
480 – 510	03	2,30	—	—	01	—	—	—	03	2,30
510 – 540	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
540 – 570	01	0,76	01	—	—	—	—	—	01	0,76
De 570 em diante	03	2,30	01	—	01	—	—	—	03	2,30
Sem informação	27	20,61	—	—	—	—	27	—	27	20,61
Total	131	100,00	22	016,80	31	023,67	27	20,61	131	100,00

Fonte: Pesquisa de campo.

12 A

Tipo de Edificação

Casa		Casebre		Barraco		Galpão		Prédio		Outros(1)		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
77	58,78	31	23,66	22	16,80	—	—	—	—	01	0,76	—	—	131	100,0

12 B

Números de Cômodos por Habitação

1		2		3		4		5		6		7 +		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
20	15,27	17	12,98	12	09,16	38	29,01	27	20,61	10	07,63	06	04,58	01	0,76	131	100,0

12 C

Aspecto Geral da Moradia

Bom		Precário		Não Precário		Razoável		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
30	22,90	59	45,04	—	—	36	27,48	06	4,58	131	100,0

Fonte: Pesquisa de campo

Nota: (1) Registrou um caso de tipo de construção misto (metade Bloco, metade Taipa), assinalado na categoria "outros".

QUADRO 13

Tipologia da Habitação — Materiais Utilizados na Construção

Rua da Alegria/Fazenda Coutos

Salvador, Setembro de 1985

13 A

Tipo das Paredes

Alvenaria		Taipa		Madeira		Misto		Outros (1)		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
87	66,41	26	19,85	05	3,82	08	6,11	01	0,76	04	03,05	131	100,0

13 B

Tipo de Cobertura

Telha Comum ou Cerâmica		Fibro-Cimento		Laje Batida		Outros (2)		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
44	33,58	71	54,20	07	05,34	08	6,12	01	0,76	131	100,0

13 C

Tipo de Piso

Terra Batida		Cimento		Cerâmica		Outros (3)		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
32	24,43	87	66,41	09	6,87	02	1,53	01	0,76	131	100,0

Fonte: Pesquisa de campo

Notas: (1) Significa "em construção".

(2) Especificação: "em telha eternit, madeira e plástico", 3 casas com "zinco e eternit", uma cobertura "mista", "eternit e plástico" e "eternit e madeira".

(3) Especificação: "em construção", e "tijolo maciço cozido".

QUADRO 14
Instalações Hidráulicas e Elétricas
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985

14 A – INSTALAÇÕES EXISTENTES NAS CONSTRUÇÕES

Instalações Sanitárias

Esgoto Canalizado		Esgoto a Céu Aberto		Banheiro		Pia de Banheiro		Pia de Cozinha		Vaso Sanitário		Fossa (2)		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
13	9,92	68	51,91	36	27,48	13	9,92	18	13,74	34	25,95	54	41,22	15	11,45	131	100,0

14 B

Instalações Elétricas

Luz Elétrica		"Gato"		Sem Luz Elétrica		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
118	90,08	26	19,85	10	07,63	03	2,29	131	100,0

14 C

Instalações Hidráulicas

Água Corrente		Poço Próprio		Água do Chafariz		Água de Terceiros		Outros (1)		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
58	44,27	07	05,34	06	4,59	41	31,30	07	05,34	12	19,16	131	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo

Notas: (1) Vai apanhar água numa fonte na "rua de baixo".

(2) 37 casos sem especificação, 16 casos de "fossa negra", e 1 caso de fossa ligada diretamente ao riacho.

QUADRO 15

Melhoria da Habitação Segundo as Condições Financeiras do Entrevistado, Tipo de Materiais que Gostaria de Adquirir e a Modalidade de Construção
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985.

15 A

Melhoria da Habitação

Estão Interessados		Não Estão Interessados (1)		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
87	66,41	27	20,61	17	12,98	131	100,0

15 B

Condições Financeiras para Melhoria da Habitação

Têm Condições		Não Têm Condições		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
25	19,08	44	33,59	62	47,33	131	100,0

15 C

Financiamento

Até Quanto Pode Pagar Mensalmente (2) (faixa de variação em Cr\$)		Sem Informação		Total	
		Nº	%	Nº	%
5.000	250.000 (5)	73	55,72	131	100,0

15 D

Materiais que Gostaria de Adquirir

Bloco		Cimento		Areia (Arenoso)		Telha Comum		Telha de Fibro-Cimento		Madeira		Pré-Moldados	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
72	54,96	77	58,78	34	25,95	27	20,61	27	20,61	40	30,53	01	0,76

15 D' (Continuação)

Materiais que Gostaria de Adquirir

Solo-Cimento		Pedra (Brita)		Azulejo		Ladrilhos ou Cerâmica		Outros (3)		Sem Informação	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
01	0,76	11	8,40	17	12,98	20	15,27	30	22,90	48	36,64

15 E

Modalidade de Construção

Contratação Mão-de-Obra		Mutirão		Por Conta Própria		Outros (4)		Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10	7,63	18	13,74	56	42,75	04	3,06	43	32,82	131	100,0

Fonte: Pesquisa de campo

Notas: (1) Principal motivo: renda muito baixa

(2) Valores de uma possível prestação mensal pelo financiamento do material de construção para melhoria habitacional.

(3) A especificação vai desde "ferragens", "peças sanitárias e hidráulicas", "Esquadrias", "Brita", "Ripão e porta" até "Tudo", ou seja, todo tipo de materiais necessários.

(4) Especificação: "ajuda dos irmãos", "ajuda-mútua", "ajuda do irmão", e "ajuda do cunhado".

(5) A média desta variação é de Cr\$40.000.

QUADRO 16**Situação de Moradia dos Entrevistados****Rua da Alegria/Fazenda Coutos****Salvador, Setembro de 1985****SITUAÇÃO DE MORADIA**

Mora de Favor		Casa Cedida		Própria		Alugada		Faixa Variável do Valor do Aluguel (em Cr\$) (1)	Sem Informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%
—	—	06	4.58	109	83.21	09	6.87	35.000 — 100.000	07	5.34	131	100,00

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: (1) A faixa variável considera o valor mínimo e o valor máximo de aluguel pago na Rua da Alegria.

QUADRO 17
Habitações de Uso Misto
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985

DESENVOLVE SERVIÇO NA HABITAÇÃO							
Sim		Não		Sem Informação		TOTAL	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
24	18.32	92	70.23	15	11.45	131	100.00

Fonte: Pesquisa de campo.

18 A							
Associação de Moradores e/ou Culto Religioso que Conhece no Bairro						Total	
Sim		Não		Sem Informação			
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
79	60,31	48	36,64	04	03,05	131	100,00

18 B							
Participação em Associação de Moradores e/ou Culto Religioso no Bairro						Total	
Sim		Não		Sem Informação			
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
51	38,93	77	58,78	03	02,29	131	100,00

18 C							
Participação em Festas ou Comemorações no Bairro						Total	
Sim		Não		Sem Informação			
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
06	04,58	120	91,60	05	03,82	131	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo

QUADRO 19

Culto Religioso ou Associação de Moradores que Conhece no Bairro (1)

Rua da Alegria/Fazenda Coutos

Salvador, Setembro de 1985

Nome dos Cultos ou Associações	Nº	%
01) Assembléia de Deus	14	10.69
02) Batista e Assembléia	01	0.76
03) Católica	03	2.30
04) Igreja Protestante	02	1.54
05) Batista	11	8.40
06) Momtermom	08	6.11
07) Congregação	04	3.06
08) Batista e Momtermom	01	0.76
09) Testemunha de Jeová	10	7.64
10) Igreja de "Crente" e Candomblé	01	0.76
11) "Seita Protestante"	01	0.76
12) Igreja Pentecostal	01	0.76
13) Congregação/Momtermom	01	0.76
14) "Crente	03	2.30
15) Candomblé	01	0.76
16) Palavra de Deus	01	0.76
17) "Crente" e Católica	01	0.76
18) Católica e Candomblé	01	0.76
19) Igreja Protestante e Católica	01	0.76
20) Protestante e Candomblé	01	0.76
21) Universal	01	0.76
22) "Isaías"	01	0.76
23) "Reunião"	01	0.76
SUB-TOTAL	70	53.44
Sem informação	10	7.63
Não conhece nenhum culto ou associação	51	38.93
TOTAL GERAL	131	100.00

Fonte: Pesquisa de campo.

Nota: (1) Conforme os dados coletados e a configuração urbana da Rua da Alegria, tudo indica que houve uma extrapolação espacial na resposta a esta questão.

QUADRO 20

Cultos Religiosos e/ou Associação de Moradores nos quais Participam os Moradores
da Rua da Alegria
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985

Nome dos Cultos e/ou Associações	Nº	%
1) Católico	09	6.88
2) Assembléia de Deus	07	5.34
3) Testemunha de Jeová	07	5.34
4) Congregação	04	3.06
5) Batista	03	2.30
6) Momtermon	05	3.82
7) Batista/Momtermom	01	0.76
8) "Nova Betânia"	01	0.76
9) Igreja Pentecostal	01	0.76
10) Paróquia	01	0.76
11) Candomblé	01	0.76
12) Igreja Protestante	01	0.76
13) Católica e Espírita	01	0.76
14) Macumba	01	0.76
15) "Crente"	02	1.53
16) Batista e Testemunha de Jeová	01	0.76
SUB-TOTAL	46	35.11
Sem informação	08	6.11
Não participa de nenhum culto e/ou associação	77	58.78
TOTAL GERAL	131	100.00

Fonte: Pesquisa de campo.

QUADRO 21

Festas e/ou comemorações existentes no bairro e das quais participa
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985

Festas e/ou comemorações	Nº	%
1) São João	02	1.53
2) Aniversário (*)	02	1.53
3) Discoteca	01	0.76
SUB-TOTAL	05	3.82
Sem informação	06	4.58
Não participam	120	91.60
TOTAL GERAL	131	100.00

FONTE: Pesquisa de campo.

Nota: (*) Tomou-se em consideração porque foi citado este tipo de comemoração, ou festa, mas é evidente que o dado seria muito mais alto caso houvesse, de fato, a preocupação em registrar tal tipo de evento.

QUADRO 22-A
Lazer. De que Modo Usa o Tempo Livre de que Dispõe
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador — Setembro de 1985

DE QUE MODO USA O TEMPO LIVRE DE QUE DISPÕE																							
Assiste televisão		Culto Religioso		Toma conta das crianças		Passeia, namora		Fica em casa, não faz nada		Visita os parentes mais próximos		Lava roupa, cuida da casa, costura (trabalha em casa)		Toma conta de doentes		Vai à praia		Pratica esportes (futebol, etc)		Cuida da horta e do quintal		Descansa e dorme	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
08	06,11	03	02,30	13	09,92	04	03,06	15	11,45	05	03,82	21	16,03	01	00,76	05	03,82	07	05,34	04	03,06	13	09,92

Fonte: Pesquisa de campo
 Notas: (1) Registra-se apenas a expressão de um entrevistado.
 Não se procurou determinar o que seria "a mesma coisa dos outros".

QUADRO 22-B
Lazer. De que Modo Usa o Tempo Livre de que Dispõe
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador — Setembro de 1985

DE QUE MODO USA O TEMPO LIVRE DE QUE DISPÕE																							
Não tem horas de folga		Lê, estuda, executa as tarefas escolares		Vai ao campo ver jogo de futebol		Ouve rádio, escuta som		Joga dominó		Arruma o caminhão		Vai à pesca		Vai apanhar lenha		Toca violão		"A mesma coisa dos outros" (1)		Sem informação		Total	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
04	03,06	03	02,29	01	00,76	02	01,53	01	00,76	01	00,76	01	00,76	01	00,76	01	00,76	01	00,76	16	12,21	131	100,0

Fonte: Pesquisa de campo.
Nota: (1) Registra-se apenas a expressão de um entrevistado.
 Não se procurou determinar o que seria "a mesma coisa dos outros".

QUADRO 23
Prioridade na execução de obras pela PMS (*)
Rua da Alegria/Fazenda Coutos
Salvador, Setembro de 1985

Discriminação das Obras	Nível de Preferência	
	Nº	%
Esgoto	62	47.33
Água	24	18.32
Centro Social Urbano	02	01.53
Escola do 1º Grau	04	03.05
Pavimentação	18	13.75
Escola Maternal (creche)	01	00.76
Asfaltamento	04	03.05
Calçamento	01	00.76
Melhoria da Rua	03	02.30
Drenagem	04	03.05
Saneamento	01	00.76
Luz elétrica	05	03.82
Delegacia	01	00.76
Sem informação	01	00.76
TOTAL	131	100.00

Fonte: Pesquisa de campo.
Nota: (*) Considera-se apenas a primeira escolha do entrevistado.

ANEXO II

ANEXO II – RELAÇÃO DE SIGLAS

AEC	– Associação das Entidades Católicas – Salvador
AEUR	– Área de Expansão Urbana de Ocupação Restringida – PDDU
APSE	– Área de Proteção Ecológica – PDDU
AU	– Área Urbana – PDDU
BNH	– Banco Nacional da Habitação
CDS	– Coordenação de Desenvolvimento Social – PMS
CIA	– Centro Industrial de Aratu – Bahia
CPAFO	– Custo de Projeto, Administração e Fiscalização de Obra (BNH)
DESENBANCO	– Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia
DIHAB	– Diretoria de Habitação da Renurb
DMER	– Departamento Municipal de Estradas e Rodagem
ED	– Escadaria Drenante – RENURB
EMBASA	– Empresa Baiana de Água e Saneamento S/A
FAMEB	– Fundação de Assistência aos Menores do Estado da Bahia
GEPAB	– Gerência de Planejamento Habitacional – RENURB
GT	– Grupo de Trabalho
ha	– hectare
hab/ha	– habitante por hectare
HAMESA	– Habitação Melhoramentos S/A – Estado da Bahia
IBGE	– Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INOCOOP	– Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais
LOUOS	– Lei de Ordenação do Uso e Ocupação do Solo de Salvador
LBA	– Legião Brasileira de Assistência
MEP	– Micro Escola de Planejamento – PDDU
NASL	– Núcleo de Abastecimento e Serviço Local – PDDU
OCEPLAN	– Órgão Central de Planejamento da PMS
OMS	– Organização Mundial de Saúde
PAE	– Plano de Aplicação das Emergências
PROMORAR	– Programa de Erradicação da Sub-Habitação – BNH
PROENE	– Programa de Recuperação das Áreas Atingidas pelas Enchentes na Região Nordeste – SUDENE
PMS	– Prefeitura Municipal do Salvador
PJB	– Projeto João de Barro
PDDU	– Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador
RD	– Rampa Drenante – RENURB
RENURB	– Companhia de Renovação Urbana de Salvador
SM	– Salário Mínimo
SU	– Sistemas Urbanos – PDDU
SEPLAM	– Secretaria de Planejamento Municipal de Salvador
SUDENE	– Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
UEP	– Unidade Especial de Planejamento – PDDU
UPC	– Unidade Padrão de Capital do BNH
URBIS	– Habitação e Urbanismo da Bahia S/A
UV	– Unidades de Vizinhança
VL	– Via Local – PDDU
VP	– Via de Pedestre – PDDU
ZI	– Zona de Informação

ANEXO III

ANEXO III

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Textos de consultas e/ou leitura que serviram de apoio ao estudo "SUBSÍDIOS PARA CONSOLIDAÇÃO/NÚCLEO HABITACIONAL FAZENDA COUTOS":

- 01 BAHIA — Secretaria de Planejamento, CIÊNCIA e TECNOLOGIA. CONDER — Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador. PLANO METROPOLITANO DE DESENVOLVIMENTO — PMD. 1982, 321P.
- 02 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA BAHIA — 1983. Salvador, Centro de Estatística e Informações, 1985. Vol. 8 — 1.120 pp.
- 03 BAHIA — Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia. Fundação de Pesquisas — CPE. Habitação e Urbanismo em Salvador. Salvador, 1979. 364 p (Convênio SEPLANTEC/OCEPLAN).
- 04 BAHIA — Secretaria das Minas e Energia. Plano Diretor do COPEC — Complexo Petroquímico de Camaçari. Março, 1974.
- 05 FERRARI, Célson — Curso de Planejamento Municipal Integrado e Urbanismo. 3ª ed. Liv. Pioneira, Ed. SP. 1982.
- 06 PLANDURB — Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Cidade do Salvador. Órgão Central de Planejamento — Prefeitura Municipal do Salvador, 1979.
- 07 Dec. Lei Municipal nº 701, de 09.03.48, institucionalizou o 1.º Código de Urbanismo da Cidade do Salvador, definindo o seu zoneamento e os usos e tipos de ocupação permitidos. Este decreto criou, tb., um Setor Industrial, englobando as áreas adjacentes à enseada de Itapagipe, onde se localizavam indústrias tradicionais, principalmente têxteis, e, em suas vizinhanças, um Setor Residencial Operário.
- 08 "Base Cadastral da Região Metropolitana de Salvador", 1981. (Tomo VIII, Vols. 2 e 4). CONDER.
- 09 388 — Bahia. SEPLANTEC. CONDER e TECNOSOLO.
Estudo de integração intermodal e uso do solo do corredor do TREMSURB, resumo SSA, 1984.
74 p. il. pt. I — v. 1 a 5
pt. II — v. 1 a 6
pt. III — v. 1 a 3
- 10 SALVADOR. Prefeitura Municipal. Coordenação de Desenvolvimento Social CDS. Setor de Informações. Caderno Informativo dos Bairros de Baixa Renda Coutos. SSA, Set. 1980, 3.
- 11 711.16 2600
Bahia, SEPLANTEC-CONDER
Urbanização em Áreas de Baixa Renda, Camaçari.
- 12 711.16 — Plano Piloto de Camaçari — Plano Piloto de Dias D'Ávila.

- 13 66 2239 — CONDER
Plano Diretor Centro Industrial de Aratu — 1980.
Documento Síntese.
- 14 043 839 (CONDER)
Souza, Guaraci A. Alves de
Migração e Subemprego em Salvador, 1977
Tese de Mestrado, UFBA.
- 15 Pessoa, Lucy Ribeiro
Política Urbana e Configuração Física e Social das Cidades. O Caso de Salvador.
Tese de Mestrado. (CONDER, 1990)
- 16 Governo do Estado da Bahia/SETRABES
Coordenação de Habitação
Proposta Projeto Integrado Coutos/Periperi
Termo de Referência — Julho/85
- 17 PMS
Políticas, Diretrizes e Linhas de Ação para o Desenvolvimento Municipal —
Fev./84.
- 18 PMS/Secretaria de Administração/Serviço de Estatística
Boletim Informativo, 1981/1982.
Salvador (Biblioteca RENURB, Est. 11:325)
- 19 Idem, Idem.
Boletim Estatístico, 1º Semestre, 1983.
(Biblioteca RENURB, Est. 21 nº 569).
- 20 MOYNIHAN, DANIEL P. (organizador)
O Desafio Urbano, (as metrópoles analisadas por peritos em assuntos urbanos);
- 21 Bahia-Salvador. Prefeitura Municipal do Salvador.
RENURB — Companhia de Renovação Urbana de Salvador/DIHAB
Diretoria de Habitação.
Consolidação do Núcleo Habitacional Fazenda Coutos
(UV 03, Etapa IV).
Relatório Técnico da Gerência de Planejamento Urbano, 8501. Salvador,
abril/85.
- 22 ARAGÃO, José — Verificação do grau de aceitação do Projeto João de Barro
junto à população do Loteamento Municipal Fazenda Coutos, III Etapa. Proce-
dimento da pesquisa. (Pesquisa por amostragem). CDS/RENURB. Salvador,
out./1984.
- 23 Prefeitura Municipal do Salvador.
CDS — Coordenação de Desenvolvimento Social.
Planejamento Físico-Social: agenciamento dos espaços abertos para o Lotea-
mento Fazenda Coutos 3ª e 4ª etapas (propostas), quantitativos e faixas etárias
da provável população a ser remanejada para a 4ª etapa do loteamento. Coord-
enação Técnica de Urbanização — CTU. Salvador, junho/84.
- 24 TECNOLOGIA — “De volta ao barro”, in: — Silvio Sawaia. Revista “ISTO É”
edição de 17.07.85, pp. 44 e 45, SP.

- 25 BNH — Banco Nacional da Habitação
Projeto João-de-Barro; um Programa Nacional de Autoconstrução. Diretrizes. Secretaria de Comunicação Social da Presidência do BNH. Abril, 1984. Rio de Janeiro, 16 p.
- 26 BNH — Banco Nacional da Habitação
Projeto João-de-Barro; Seminário sobre Mutirão: a participação na produção de habitações. Secretaria de Comunicação Social da Presidência do BNH. Rio de Janeiro; Abril de 1984; 20 p.
- 27 CAVALCANTI, Helenita — A desestabilidade dentro da família e o controle do alimento; artigo in: "Boletim, População, Emprego e Renda no Nordeste". Recife, 3 (1): 87-101; Jan/Abr/1984, pp. 87/101.
- 28 COPAG — Comissão para o Plano de Governo.
Brasília. Fevereiro de 1985.
Subsídios para a ação imediata contra a fome e o desemprego (Programas de alimentação e emprego). Anexo: Programa de Urbanização de Periferias, a cargo do BNH. Documento na íntegra in: "Folha de S. Paulo", 26.02.85, p. 12 SP.
- 29 SÃO PAULO. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria do Interior. Fundação Prefeito Faria Lima — Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (CEPAM). Prefeitura Municipal de Manaus. — Normas Legais de Edificação e Urbanismo em Favelas. Convênio: BNH/Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano. São Paulo, 1982. 36 p.
- 30 BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio.
O gigante invisível; estudo sobre o mercado informal de trabalho na Região Metropolitana de Salvador. Salvador, S.I.C. 1983. 106 p. tab. (CDU:331.621) (814.21).
- 31 PELLEGRINI, Giacoma Corna — Bom Juá, um Estudo de Geografia Urbana (periferias urbanas no Terceiro Mundo). Trad. Breno Raigorowsk. Ed. Associação dos Moradores do Bom Juá. Salvador, 1982. 127 p. il.
- 32 ARAGÃO, José — Sugestões para o acompanhamento e estudos sistematizados das "Invasões" como alternativa habitacional em Salvador.
PMS/Coordenação de Desenvolvimento Social (CDS). Salvador, abril/junho, 1984, 33 p. il.
- 33 INSTITUTO DOS ARQUITETOS DA BAHIA
Invasões em Salvador — debate. (Diversos autores). Salvador, agosto de 1977, 34 pp.
- 34 BOLAFFI, Gabriel — Habitação e Urbanismo: o problema e o falso problema. "Ensaio de opinião" in: "Ciências Sociais", Ed. Inúbia Ltda. Rio de Janeiro, 1975. (Coleção nº 2).
- 35 CENSO DEMOGRÁFICO DE 1980. Rio de Janeiro, IBGE, 1981.
- 36 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1982. Rio de Janeiro, IBGE, 1983.
- 37 PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMÍLIOS — 1981 — REGIÕES METROPOLITANAS. Rio de Janeiro, 1982. Vol. 5, tomo 12.

- 38 PESQUISA POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS, 1982. REGIÕES METROPOLITANAS Rio de Janeiro, 1983. Vol. 6, tomo 2.
- 39 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE (Rio de Janeiro). Sinopse estatística do Brasil, 1981. Rio de Janeiro, IBGE, 1981. 478 p. il.
- 40 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico — Bahia. Rio de Janeiro, IBGE, 1981, 114 p. il. tab. mapa. (Recenseamento Geral do Brasil, 1980, 9-v.1, t.1, nº 14).
- 41 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE (Rio de Janeiro). Sinopse preliminar do censo demográfico — Brasil. Rio de Janeiro, IBGE, 1981. 93 p. il. tab. mapa. (Recenseamento Geral do Brasil, 1980, 9-v.1, t.1, nº 1).
- 42 BAHIA. SEPLANTEC. Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador — CONDER. Plano Diretor da Área de Valéria. Salvador, 1983. 184 p. il. mapas, tab.
- 43 BAHIA. SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Plano Diretor do Distrito Industrial Urbano do Município do Salvador — DINURB. Salvador, SIC/DIC, 1983. 153 p. il. tab., graf. mapas.

2. DOCUMENTOS CONSULTADOS (Situação Fundiária)

- DOC. 1 Registro da Escritura de desapropriação amigável celebrada pelo DMER, autarquia da PMS, e Sra. Virginia Cajado de Andrade e outros em 09 de Abril de 1965 no Cartório do 3.º Ofício do Registro de Imóveis desta Capital.
- DOC. 2 Certidão no Cartório do 2º Ofício de Registro de Imóveis desta Capital através da qual foi incorporada ao patrimônio da RENURB 360.000 m² da Fazenda Coutos.
- DOC. 3 Ofício de 24.10.80, da RENURB para o Cartório do 2º Ofício, solicitando desmembramento de 257.400 m² para implantação do programa PROMORAR (Coutos I e II) com respectiva averbação.
- DOC. 4 Memorial Descrito da Área da Fazenda Coutos (INOCOOP).
- DOC. 5 Certidão do Cartório do 2º Ofício de Registro de Imóveis desta Capital, dando conta de que o INOCOOP, adquiriu por compra ao CIA área de terreno próprio com 244.305 m² situada em Paripe.
- DOC. 6 Contrato de Compra e Venda de Ratificação do Contrato de Empréstimo e de Constituição de Hipoteca entre CIA, INOCOOP e BNH.
- DOC. 7 Ofício nº 0150/84 de 18 de junho de 1984 do INOCOOP ao Prefeito Manoel Castro, propondo a permuta da área de propriedade daquele Instituto, por outra de igual valor do domínio do Município do Salvador.

ANEXO IV

ANEXO IV – PRANCHAS

PRANCHA – ASSUNTO

- | | |
|----|---|
| 00 | – Localização na RMS
Esc. 1/50.000 |
| 01 | – Localização na RMS e suas divisões em Zonas de Informação e Unidades Especiais
Esc. 1/50.000 |
| 02 | – Estudo Preliminar – Desenho Urbano
Etapa IV
Esc. 1/4.000 |
| 03 | – Planta Geral – Etapas de Implantação
Esc. 1/4.000 |
| 04 | – Planta Geral – Limites UV
Equipamentos Comunitários Existentes
Esc. 1/4.000 |
| 05 | – Planta Geral – Situação Fundiária
Esc. 1/4.000 |
| 06 | – Planta Geral – Infra-estrutura:
Drenagem
Esc. 1/4.000 |
| 07 | – Planta Geral – Infra-estrutura:
Esgotamento Sanitário
Esc. 1/4.000 |
| 08 | – Planta Geral – Infra-estrutura:
Pavimentação
Esc. 1/4.000 |
| 09 | – Planta Geral – Infra-estrutura:
Abastecimento d'água
Esc. 1/4.000 |
| 10 | – Planta Geral – Sistema de Transportes
(Atual e Proposto)
Esc. 1/4.000 |
| 11 | – Estudo Preliminar – Desenho Urbano
Etapa V
Esc. 1/2.000 |